

Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEFF, cedido gentilmente pelo fundador da casa Fernando Ben, de forma gratuita. Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

E.M.E.

Educação Mediúnica Ecumênica

com Fernando Ben



Casa de Fátima

Instituto do Estudo
da Filosofia de Fátima

E.M.E

Educação Médica Ecumênica

com *Fernando Ben*

Rio de Janeiro/RJ – 2022

IEFF

CATALOGAÇÃO PREPARADA NA
PRÓPRIA EDITORA

Ben, Fernando

Educação Mediúnica Ecumênica - E.M.E

Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2022, 272
páginas;

14x21 cm

978-65-996773-2-8 by IEFF

Título: Educação Mediúnica Ecumênica –
E.M.E

Janeiro 2022. Publicado no Brasil

Published in Brazil

Perguntas: Indira Petit

Gravação dos áudios: Cristina Leonardo

Transcrição: Fátima Monteiro, Daniela
Burigato

Revisão de conteúdo: Claudia Weiss

Correção ortográfica: Rosana Andrade,
Patrícia Daniels, Marco Brito

Arte da capa: Andrea Modesto

Miolo e edição: Thais Teixeira

“Este livro é uma transcrição literal dos áudios gravados do Seminário sobre Educação Mediúnica Ecumênica – E.M.E, com Fernando Ben. Que ocorreu em Maio de 2021 de forma online na plataforma Google Meet. Onde todos que estavam presentes puderam fazer perguntas e tirar as suas dúvidas.”

Obs.: 1. Caso haja algum erro na transcrição, por favor recorra ao bom senso e lógica do que está escrito e a fala nos seminários.

2. Esta obra está no campo da fé, qualquer atravessamento de interpretação científica, vale como parâmetro e não como base norteadora.

PRIMEIRO DIA DA GRAVAÇÃO

Fernando: No Grupo do E.M.E. no WhatsApp eu vi quantos estavam desenvolvendo, pelo menos na concentração e na tentativa da organização da sua própria mediunidade, então a Fátima me pediu que fizesse esses seminários. Acredito que talvez a gente resuma em dois ou três, né? Mas que se pretende trazer ao menos a minha experiência prática, algumas referências no campo teórico também para a gente fundamentar a ideia de como se processa a mediunidade, como se processa a educação mediúnica pela Filosofia de Fátima.

Eu, particularmente, prefiro o termo **intérprete**, porque médium vem do latim que quer dizer médiuns, intermediário, entre o plano de cá e de lá, como se a comunicação só acontecesse com os que desencarnaram, que foram humanos, mas

a perspectiva de interpretação da Filosofia de Fátima, é mais ampla, porque pela Filosofia de Fátima nós interpretamos que podemos ser canalizadores, podemos captar energias, essas energias vêm da natureza, vêm dos animais, vêm do Universo e nós captamos isso também. Então, o termo intérprete é muito mais interessante. Como não é usual, não é conhecido, não o usarei para o estudo, mas pelo menos a interpretação deixarei como registro. Informo que será registrado o áudio desses estudos. Peço que a gente espere um pouco. Alguma manifestação, só se for muito urgente, para não atrapalhar o raciocínio. Porque o registro desses áudios vai gerar um livro, em PDF, registrado, com ISBN, para utilização gratuita, como todos os outros para esse estudo, tá bom?

E a pergunta chave como toda pesquisa ou debate teórico, que nós viemos a trazer será: “É possível educar essa

mediunidade em casa?” Vocês que vão responder isso no final, ok?

Então, a gente se baseia em alguns aspectos teóricos, mas antes eu queria trazer algumas informações que eu acho importante para a gente pensar.

Indira: Fernando?

Fernando: Pois não, meu amor.

Indira: Eu posso só dar orientação das perguntas?

Fernando: Como assim?

Indira: Pedir para as pessoas fazerem as perguntas no chat ao longo do estudo, para a gente selecionar e responder depois, certo? As perguntas não vão se intervindo durante a fala do Fernando.

Fernando: Ótimo. Então é isso meus amores. Dadas as informações, vamos ao que interessa. Como algumas pessoas têm acesso aos estudos, já fazem pesquisa teórica sobre isso, muita coisa não será novidade, mas o que for importante vocês comentarem, manejar ou intervir, vocês comentem para que possa ser acrescentado no conteúdo dado.

A Filosofia de Fátima entende que nenhum conhecimento que seja passado, ele é a última palavra. Nós não acreditamos ter sabedoria. Assim, de toda a verdade, nós estamos na verdade desconstruindo as verdades, tá? Todos estão me ouvindo bem?

Nós estamos na verdade desconstruindo as verdades, mas temos uma base de pesquisas a respeito disso, então nós não encaramos o médium no sentido religioso, no sentido que ele veio para uma grande missão. A Filosofia de

Fátima não entende que o médium veio para executar uma grande missão na Terra, porque isso interpreta que ele também seja munido de uma grande iluminação, e que também tem a função apenas na Terra de executar isso. Isso não faz sentido, pelo menos para a gente. Em nossos debates sobre mediunidade isso não faz sentido.

Mas, acreditamos que todas as pessoas têm um elemento básico, que a princípio estamos ligando fisiologicamente na glândula pineal. Existe uma pesquisa do Dr. Sérgio Felipe na USP, que faz uma análise, uma perspectiva fisiológica da glândula pineal como um transdutor, ele transduz, ele recebe magnetismo e dá uma interpretação neuroquímica para o cérebro. Descartes falou isso em 1500 e alguma coisa, que não me lembro agora, e o Sérgio Felipe falou que a glândula pineal que seria onde se localiza a alma, vem com essa proposta de que é lá que se localiza a

mediunidade. Em conversa com a Dra. Sandra Ortiz, doutora em Neurofisiologia, ela me informa que, segundo sua pesquisa, a glândula pineal se refere a outras questões fisiológicas, ao sono, porque a glândula pineal, como toda glândula, segrega hormônio, e o hormônio que ela segrega com maior evidência é a melatonina.

A melatonina é responsável pelo sono. À noite, quando escurece, quando os olhos refratam a luz e dá um impulso elétrico ao cérebro de que é noite, ele libera aquele hormônio e nós vamos sentindo mais vontade de deitar, descansar. Então, eu me lembro que o Dr. Pedro Paulo, que é um médico da Associação Médico Espírita de Petrolina, uma vez me informou em uma conversa formal de que ele acreditava que os hormônios responsáveis para a passagem de informação no corpo da mediunidade seriam a serotonina e a

melatonina.

Coincidência ou não, a glândula pineal ajuda tanto na melatonina quanto na serotonina.

Então, você começa a ver evidências científicas chegando próximo, mas como toda informação científica, não há fechamento, conclusão definitiva. O que é uma hipótese científica? É algo que dura muito tempo. Por exemplo, você tem a hipótese científica da Gestalt-terapia, é uma hipótese científica que dura muito tempo, mas nada impede que uma pessoa chegue e fale: “Olha, eu não concordo com Gestalt-terapia.”

Vai ler toda a matéria da Gestalt, vai refutar de forma ética e aí é destituído aquela ideia e colocada uma melhor. Assim, deve ser feita com todas as ideias filosóficas também.

Dada essa informação, nós localizamos um campo fisiológico. Nesse

campo fisiológico, nós temos, pelo menos ali, uma parte onde vamos fazer uma localização física de onde ocorre. Por que isto é importante? Porque a mediunidade não é santidade e nós não associamos a mediunidade a uma questão. Por exemplo, o Espiritismo divulga em seus livros que a mediunidade, ela seria, pelo menos nos antigos. Pós Kardec, há uma transposição de informação, onde seria de perísprito a perísprito, estudado por Allan Kardec e depois Léon Denis, onde na época, onde ele daria o exemplo do perisperma, onde teria o espírito, o perísprito e o corpo. Esse perísprito que é um corpo semimaterial, faria um link com o corpo físico e daí seria a comunicação. Mas estaríamos falando de uma coisa que não é comprovada.

Se não for comprovado, é fé. Eu estou aqui trazendo um outro ponto, um ponto de estudo científico, onde já se reconhece a glândula pineal tendo essa

função e realizando esta função, nós temos um local orgânico, quando eu falo isso, eu consigo chegar, a uma afirmativa: a mediunidade é orgânica. Anotem isso que é importante. A mediunidade é orgânica, ela não tem nada de mística, misteriosa, fantasiosa. Ela é orgânica, ela faz parte de um processo natural, a ciência apenas não localizou ainda como se processa isso, não tem comprovação que a alma e o espírito continuem vivos do lado de lá. Mas temos a glândula pineal como meio de captar uma informação, magnetismo, que pode ser qualquer coisa, inclusive a comunicação pela qual esses seres realizam. Então, a gente já localizou um ponto no cérebro, já identifica que ali chegam as informações, já começa a ter uma perspectiva agora de que todas as pessoas têm. Então quando alguém fala que a mediunidade todo mundo tem, é verdade. Agora nem todos podem, e eu cito o meu conceito anterior da

Filosofia de Fátima, nem todos podem interpretar essa informação, logo, nessa perspectiva, nem todos seriam médiuns.

Então, todos têm essa capacidade porque tem a glândula pineal para captar e realizar a transdução.

Vale a pena ressaltar a pesquisa do Dr. Sérgio Felipe e aconselho a pesquisarem, olharem a tese que é pública pela USP. Ele coloca, se não me engano, a calcificação oriunda na glândula pineal, como a calcificação de um diamante, diamante de apatita. Então um diamante de apatita que a gente tem, na vida que a gente encontra, valioso, você tem dentro do seu cérebro. Lá dentro é criado bem pequenino, dentro da glândula pineal, sendo assim, esse diamante de apatita, permite, segundo Dr. Sérgio Felipe, essa captação do magnetismo e transdução, como resposta neuroquímica. Só que, para a ciência convencional, essa calcificação

não é uma coisa tão saudável assim, que os meios da comunicação, eu falando, pode ser vista de outra forma.

Mas cabe muita pesquisa e análise. O que estou dando são hipóteses, mas que são muito mais próximas do real, e a gente está se servindo para esse estudo.

Definindo esse ponto, a gente já tem um ponto aí para saber lidar, em relação a glândula pineal. A gente já começa a ver que em todas as religiões nós temos manifestações e a principal pergunta que a gente trouxe no início, eu vou de vez em quando tocar nesse assunto. Antigamente, a mediunidade ocorria com os oráculos. Então, você vê como Alexandre, o Grande, se servia e tantos outros, dos oráculos. Esses oráculos, eles diziam, eram médiuns que passariam informações de vários deuses, respostas reveladas pelos deuses específicos, se iam ganhar a guerra, alguma informação específica. Isso foi se passando,

isso já ocorria há muito tempo. Foi se passando, e foi se perpetuando. Sendo assim, a comunicação com o invisível, com o que não é visto, é muito antigo e cada um foi organizando de acordo com a sua própria lógica, ou a forma de olhar o mundo. Muito parecido também é a questão do candomblé, quando trata na África, antes de vir para o Brasil, várias regiões, e cada região cultuando um orixá diferente. Então, desta maneira, também há uma interpretação, mas com as forças da natureza, a representação de cada Orixá pelas forças da natureza, etc. Nesse prisma, nós vemos que isso já se perpetua, até o que nós conhecemos na igreja católica. Vemos o Pedro Siqueira, que é um católico. Ele faz um terço, ele é advogado. Nesse terço aparece lá, Nossa Senhora, aparece São Francisco, e diz: “Olha, fulano de tal tem um câncer, vai ficar bom.” Ele tem visões, né? E essas visões são

confirmadas. Ele não é bem aceito pelos ortodoxos católicos, mas reuni em torno de duas mil pessoas ou mais nos terços que ele realiza no RJ. Se não me engano, em Copacabana.

Nós vimos também evangélicos. Eles recebem o Espírito Santo. Nós vimos também outros que têm visões. Então, tudo isso, é um escopo da mediunidade, não tem a ver com religião. Existe ainda muitos fanáticos e presunçosos religiosos que colocam assim: “Se você não for desta religião, você não pode exercer bem a mediunidade. Se você não estudar tal doutrina, você não pode exercer bem a mediunidade.” E não é dessa forma. Ela sempre existiu nas pessoas.

O que eu me reservo, ao que a gente fala hoje é que não vamos tratar a mediunidade como algo, por exemplo: “Olha, a mediunidade é o seguinte: fulano de tal falou, então se a gente usar sal grosso

é isso, se a gente usar a vela tal é assim.” Isso faz parte de um escopo de crença, que nós respeitamos, mas não é o que nós vamos debater aqui.

Até aí está tudo bem? Querem fazer algum comentário a parte escrita?

Indira: Nícia tem um primeiro questionamento: “Observei que as pessoas mais velhas têm mais dificuldade para dormir. Seria pela diminuição da melatonina? E nessas pessoas a mediunidade também diminuiria?”

Fernando: Uma boa pergunta, e eu prefiro não responder agora. Estou envolvido em uma pesquisa, que vai começar o ano que vem, se Deus quiser, que engloba essa questão da melatonina do sono em idosos. Então eu preferia não responder, porque em um primeiro momento, eu acredito que esteja vinculado

à ansiedade.

Muito mais à ansiedade, forma de vida, do que, necessariamente, à produção de melatonina. Mas eu não tenho condições científicas de responder. Se a gente puder deixar isso, daqui a uns dois anos, eu te dou pelo menos um norte do que eu li, para a gente poder falar. O que eu percebo é que a mediunidade está associada. Os sintomas de mediunidade são, na maioria, os mesmos sintomas vistos na ansiedade, nas pessoas ansiosas. Quanto maior a mediunidade, maior os sintomas de ansiedade. Isso é o que podemos salientar e conversar mais sobre isso.

Não estou dizendo que a mediunidade é patológica. Em absoluto. Tanto que no CID, no Código Internacional de Doenças atual, as visões, que é dito na Psicologia como doença, alucinação visual, alucinação auditiva, delírios persecutórios, achar que está sendo perseguido,

principalmente a questão das visões, quando estão dentro de uma grade, de uma realidade de crença, então não é doença.

Então, o médium de incorporação, que incorpora um Orixá, ele não é doente, ele está cumprindo o papel de crença e isso já está no CID. Se alguém me chamar de louco, pela mediunidade cedida, que isso não é real, já é reconhecidamente uma questão científica. Notavelmente, doença será aquilo vinculado a uma doença persistente e grave, que lhe causa um sofrimento grande, abrupto, mental, em função do que está ocorrendo. Então, nos casos em que a pessoa chega e faz assim:

- “Olha, ele está pedindo pra eu comer papel higiênico na rua, está pedindo pra eu agredir e eu não consigo lidar com essas vozes.”, isso já está mais no campo da saúde mental, e que pode haver comorbidade. Também assunto para um próximo debate.

Pode haver comorbidade, pode ser médium e ter problema na saúde mental.

Isso é debate para o futuro, é muito pano pra manga. Onde começa um e onde termina o outro.

Em regra, quanto maior a mediunidade, maior o estímulo externo, maiores as chances de você não ser bem-sucedido no que as pessoas interpretam como normal na sociedade.

Não é normal na sociedade. Ontem, eu coloquei algo que eu vou trazer aqui para vocês pensarem. Eu quero trazer muita informação para vocês questionarem.

Eu acho que o campo da homofobia, o campo do racismo, o campo do preconceito religioso e de crença, estão na mesma fonte da ignorância humana.

E é bom a gente observar isso, porque eu conheço pessoas que não conseguem emprego por ser homossexuais, homoafetivas. Conheço pessoas que

sofreram e sofrem até hoje, só pelo fato de serem negras, e nós por termos crenças, sofremos muito por isso. Então é o mesmo lugar de ignorância e esse lugar precisa ser desfeito com conscientização e estudo, estudo universal de tudo.

Dado essas informações, sobre a questão de como o Dr. Sérgio Felipe ou a gente interpreta essa questão da glândula pineal, podemos passar pra um próximo ponto. Existe alguma dúvida sobre isso ou eu posso passar? Porque eu sei que as perguntas vêm no final, mas pelo menos eu não fico viajando demais. Eu vou tendo um parâmetro de onde vocês estão.

Como não há dúvidas sobre isso, vamos seguindo devagar.

Uma coisa que é importante. Quando a gente fala da glândula pineal, ela é a segunda parte do corpo mais irrigada do cérebro, a primeira são os rins, olha que interessante isso. E é uma parte bem

pequeninha do cérebro. Por que ela é irrigada? As maiores conexões neurais que existem no cérebro se estabelecem na glândula pineal. Olha que interessante!

Então você vê a importância dela para esse assunto. A gente vai conversar muito sobre isso.

Então sendo lá o local onde eu capto informação. Vou dar um exemplo prático.

Uma antena de rádio capta informação. Ela capta aquela informação, aquela onda, e ela traduz lá dentro nos componentes do rádio. Traduz e mostra aquela informação como sendo a música que a gente escuta. Sendo a glândula pineal a antena, então a gente precisa mudar o dial. Como a gente vai mudar o dial da rádio? A gente vai pra AM, FM, Am 250, AM 320. E como é que a gente vai fazer essa modulação? Aí entra em uma questão muito delicada. Essa modulação do que você capta, está no que você pensa, de como

você pensa. E essa modulação ela se dá justamente quando nós pensamos.

- “Mas Fernando, nós pensamos toda hora, certo? E aí ela não altera?”

Altera, mas existe um padrão. É o que as pessoas chamam de padrão vibratório, um vibrar. Onda de rádio não vibra? Então é isso. Um padrão do que você pensa, do que você vê, é esse padrão.

O que é um padrão? Por exemplo, normalmente, quando a Indira pensa, ela vibra entre 5 e 10, vibra 6, 7, 8, mas ela fica entre 5 e 10. Esse é o padrão, é uma média.

Nesse padrão, ela capta determinadas informações. Observa que a gente repete coisas, elas são muito mais complexas. Aumente o seu padrão vibratório. A pessoa pensa: “Puxa vida! Eu vou aumentar como, né? Como assim, ele sabe o meu padrão?” A gente está falando de algo, que já é no campo da ciência, da matemática, da física. Então a gente vê que

é muito complexo. Estou só dando uma linha para a gente pensar sobre isso. Então, a novela que você vê, o jornal que você vê, a cultura com a qual você foi acostumado, a perspectiva socioeconômica, todas essas informações que foram nutridas, vão gerar um pensamento natural, um padrão vibratório.

A função da Filosofia de Fátima, entre outras, é desconstruir esses padrões. Porque se a mente fica arraigada num mesmo padrão de pensamento, ela só vai captar um único padrão de pensamento.

Então, se você está doente, você só capta em um padrão e depende do seu pensamento, além da questão médica claro, para melhorar. Você talvez não melhore, porque você está preso ao mesmo padrão de pensamento. Mas você é uma pessoa que tem essa possibilidade de desconstruir e ir reformulando ideia, sem medo de repensar e você começa atraindo

outros seres. Padrão vibratório é a base pela qual nós captamos as informações.

Nenhum padrão vibratório humano é elevado.

Dentro da afirmativa que o padrão vibratório é a base pela qual a gente capta tudo, eu vou dizer uma coisa para vocês: a importância da meditação. A importância da desconstrução das informações dadas pela Filosofia de Fátima.

Os hindus e tantos outros povos, aderiram a técnica muito interessante, chamada meditação. Por quê? Quando você medita, de alguma forma vai aos poucos, esvaziando, se olhando e respeitando. Você não vai adquirindo só informação. Pense em um copo. Se você enche o copo inteiro, quanto mais água você coloca, mais ela derrama, e você não relaxa. Quando você esvazia o copo, você vai conseguir captar essas novas informações. Nessa perspectiva, a

meditação é a melhor forma de que, com o tempo, consegue organizar o padrão vibratório.

- “Mas Fernando, eu oro, serve?”

Serve. Mas a oração é um pedido, a oração é um agradecimento. Faz você modular essa frequência vibratória. Mas para você e o seu cérebro, tá? A Elisabeth está dando aqui a afirmativa que a mediunidade é orgânica. Também afirmo isso aí.

Então, quando eu medito vou organizando meu cérebro a pensar que eu posso relaxar, que as coisas não são somente organizadas pela lógica e a razão humana. Então, a razão humana nos dá uma lógica que ela pode não ser refletida em todos os momentos, a gente precisa relaxar, estar em paz, principalmente no campo mediúnico. Imagine um médium que abre a vidência dele e vê uma tartaruga gigante na sua frente. Isso não está no

campo da razão, isso não existe. Ele vai entrar em ansiedade, ele vai sofrer, vai se arranhar, pode querer, dependendo de como está sua mente, arrancar o cabelo. Porque ele não entende aquilo. É real.

Então imagina, ele está lá, aquela pessoa tem outra crença religiosa, outra crença qualquer, aí seu pai faleceu e ele aparece lá sentado na cama e olhando pra você depois de morto. Seu cérebro vai entender que aquilo não é real. Então, dentro dessa perspectiva, a meditação ajuda.

- “Ah...eu não consigo meditar.”

Todos conseguem meditar. É porque não consegue meditar do jeito que você acha que é meditar. Pois todos conseguem. O que é meditar? É ficar parado, pronto, não falar nada. Aí com o tempo que você não falar nada, você pensa:

- “Eita! E agora? Eu penso o quê?”

Aí você começa a organizar:

- “Eita! Eu quero ficar bem.”

Aí, você vai ficando, e você organiza, é só isso.

Quanto mais tempo você faz, mais você começa a se olhar, se olhar... se cuidar e se cuidar.

- “Mas Fernando, existe alguma forma de fazer para que eu me organize na meditação de uma forma mais segura?”

Sim, existe. E a Fátima nos trouxe um mantra que já existe. Mas que foi adaptado para poder organizar o nosso pensamento, ele é assim. Eu não estou com o cordão de Fátima aqui porque eu dou a todos. A pessoa chega, eu vejo que está precisando e eu dou. Quando vejo, eu fico sem cordão. Mas nessa parte mais clara, você pode fazer assim, eu vou fazer mais ou menos para vocês entenderem. Na parte mais clara, vocês vão repetir mais ou menos nessa mesma frequência “**Om So Ham**”, você respira, coloca o ar para dentro. Você

segura (Om So Ham). Você vai aumentar esse som. Ele ajuda a gente a relaxar e entrar no padrão.

O que é bom nisso aí? Vou mostrar para vocês. Quando você respira, você oxigena, o pulmão vai começando a liberar o ar no final, você vai oxigenando tudo, o cérebro, você vai entrando um estado de relaxamento. A mediunidade é orgânica. E com o som, qual é a simbologia? O som quer dizer:

- “Eu sou o Universo, eu estou no Universo, eu faço parte do todo.”

E quando chegar na parte mais escura da pedrinha do cordão de Fátima você fará o som “**Maan Ham**”.

Esse era Fátima, mas Fátima ficou muito longo. Então ficou Maan Ham, que é Indi, que quer dizer mãe. A simbologia de cuidado materno, simbologia do amparo.

Você vai fazendo girando todo cordão de Fátima.

Então, desta maneira você faz.
Agora eu aprendi a fazer mais rapidinho.

Sigo todo ele, não dura quinze minutos. De dez a quinze minutos.

O que a Indira está colocando é “Om So Ham”, mas a pronúncia é Aum So Ram. Tem gente que faz assim uma moto.

Esse um é que vai ajudar a gente a relaxar.

Existem teorias que não são embasadas, mas teoricamente o som do Universo tem o mesmo som vibracional do útero materno.

Quando você na realidade faz esse som, promove um amparo, porque não existe um momento mais amparado na vida humana nessa reencarnação que dentro do útero da nossa mãe. Então, uma coisa que a gente pode colocar também no plano do filosófico é o seguinte: Sabe por que nós sofremos muito como médiuns?

Porque nos sentimos

desamparados. Quem é que vai acreditar na gente?

Eu juro que vi agora um preto velho passar. A pessoa vai dizer:

- “Oxente! Tu tá doido? Tu tá fumando maconha? Cheirou cocaína? O que tu fez da tua vida?”

Então, ela vai achar você não está vendo. Coitadinha...também a pessoa por outro lado não está vendo e a gente tem que se colocar no lugar dela. Se ela não está vendo não vai achar que aquilo é verdade, e aí a gente se sente desamparado. Sabe o que causa mais angústia nas pessoas e ansiedade? Desamparo.

Essa ideia de desamparo. Puxa! Ninguém está me entendendo. Me dá uma ideia de morte, me dá uma ideia de...aí começam a vir os sintomas. Por isso que está tão entrelaçado essa questão da ansiedade, depressão e mediunidade.

Estou trazendo questões para que

vocês possam corroborar na continuidade dos estudos. Estou trazendo uma ideia, uma semente. Desenvolvam. Que desses participantes que estão aqui on-line, possam, após o lançamento do livro, trazer artigos, pensamentos, ou quem sabe outros livros sobre esse assunto. Nessa perspectiva da Filosofia de Fátima, para ajudar as pessoas. Não me coloquem numa ideia de carteiro, como alguém que está trazendo algo, mas que se envolvam mais nisso, que a sociedade precisa dessa informação. Eu acho que milhares de médiuns hoje sofrem, estão se sentindo desamparados e nós temos o dever de trazer informações sem dogmas e sem essa coisa engessada que hoje nós vemos nas religiões.

Então, na meditação, estamos vendo dois pontos. O primeiro ponto, a glândula pineal.

Agora, a meditação.

Então, a meditação. Eu estou entendendo o que é meditação agora. Tenho um mantra que eu posso fazer. Ok, pronto, agora eu já vou relaxar mais. Eu posso fazer o mantra. Relaxo e fico. Gente, se só pode fazer cinco minutos, faça cinco minutos. Se só pode fazer dez minutos, faça dez minutos. Mas faça todo dia. É que nem academia. Não adianta você treinar só na segunda-feira, meu amor. Você tem que ir todo dia e fazer nem que seja um pouquinho. Aí dá certo. Então, é que nem dieta. Só na terça-feira eu faço dieta. Não dá. Todo dia tem que diminuir a comidinha e ir ajeitando a alimentação. É como academia científica. Não adianta você estudar só na quarta-feira. Você tem que estudar todo dia um pouquinho, para que você se gradue e faça uma pós, um mestrado, um doutoramento com segurança. Senão você não vai atingir. Então tudo é rotina e disciplina.

Você tem que fazer aquilo muito bem, aí você vai perceber com o tempo que o cérebro já faz assim:

- “Eita! É hora de meditar!”

Você já sente um relaxamento. Parece que dá até um soninho, uma coisinha boa assim. Por causa do relaxamento. A gente falou no início: melatonina. Olha como tem a ver com a glândula pineal.

Você está condicionando o cérebro a dizer assim:

- “Gente, chegou o momento de relaxar. Opa! Vamos lá!”

Depois que você começa em um nível de melhora de meditação, naturalmente a mediunidade se expande.

Porque você está em um padrão vibratório e os seres que coadunam para te ajudar, vão te ajudar.

Você pode chamar de anjo da guarda ou guia espiritual. Para mim é coletivo. Nós

fazemos parte de um coletivo. E como coletivo alguém vai vir me ajudar.

Você vai ouvir, ver, sentir.

Você vai conseguir sair do corpo melhor.

Você vai conseguir ter uma educação, vai conseguir lidar com a mediunidade e com a meditação. Porque eles vão entender que você está pronto para lidar com aquilo.

E quanto mais você medita, naturalmente você (os místicos ou espiritualistas vão dizer que você limpa o chakra, mas isso é uma alusão) condiciona a glândula pineal.

E nesse condicionamento, você está apto para lidar com a sua mediunidade. Uns vão sentir uma voz dentro da cabeça, outros fora, uns vão ver nitidamente, outros vão ver luzes, outros vão ver na sua tela mental, outros vão sentir o calor, uma proteção, outros vão sentir ideias vindas

que não sabe de onde vêm inspirando, outros vão sentir uma força maior. Mas seja qual for o sintoma de mediunidade que você vai ter, isso vai aumentar.

Uma outra dica que eu dou, não tenho como provar porque é no campo da fé, mas que eu quero passar para vocês. O Cordão de Fátima. Ele serve nesse momento de meditação para organizar essa questão vibracional. Depois que você fizer, um dia, se você estiver a fim, coloca ele lá, nem que seja uma vez, duas vezes por semana próximo de uma planta. Ele capta a energia da planta e quando você colocar vai sentir naturalmente como aquilo irá ajudar a organizar melhor essas energias.

Não tenho como provar, é do campo de fé. Eu, particularmente aprendi nos meus 15 anos de educação mediúnica que eu fiz em casa, orientados pela Fátima.

Hoje, com o cordão eu me sinto muito mais tranquilo, muito mais

tranquilo. Mas nesses quinze anos de exercício não eram assim. Fiz e psicografei. Fiz e vi. Não. Foram meses de educação mediúnica para que as coisas começassem a ter um resultado. Não é de uma hora para a outra. Isso não existe. Uma hora para a outra não existe.

Pois bem, então, quando você aprende a meditar, você condiciona. Vamos para a prática. Eu estou passando aqui na frente de um cemitério e estou sentindo uma energia que quer incorporar, tomar meu corpo. O que é que eu faço? Medita.

- “Mas eu não estou em casa, eu estou na rua.”

Qual é o problema?

Você pode não fazer o mantra porque pode parecer estranho. Mas você pode fechar os olhos e pode meditar, não pode? Você pode não querer fechar os olhos, mas pode estar passando um ônibus, um boi, um trem. Simplesmente passaram.

E aí você olha, pensa e medita. Porque não é o que você diz, você se condiciona. Aí a mente quando entrar naquele padrão vibratório, o que acontecerá? Relaxamento. E aquelas informações de querer incorporar no seu corpo não vão acontecer. Eu vou dar um exemplo muito mais prático. Não sei se dá para ver a caneta, a tampa de caneta, está aqui na minha mão, essa aqui é a sua glândula pineal, aí aqui são as energias, entidades, consciências que estão fora do corpo. Aí essas energias perceberam: ó Meus Deus, o médium, vamos perturbar esse médium. Estou brincando aqui pra poder facilitar o aprendizado. Aí você está pensando que pode ser o padrão vibratório.

Comentário que o Aluízio Fonseca me trouxe agora: não foi nenhuma dessas afirmativas.

Vocês não estavam prestando atenção. A afirmativa é outra tá? a

afirmativa é o padrão vibratório, mas tudo bem, eu não vou falar pra não ficarem sem graça.

Aí está vindo aqui a informação. Quando essa informação chega e bate com seu campo de padrão vibratório, ela encaixa, aí o espírito quer incorporar, ela encaixa, aí você no momento que o espírito queria incorporar você meditou, o que você fez? Relaxou, você aumenta o padrão vibratório, quanto mais você relaxa você aumenta o padrão. Aí não tem mais como, por mais que ele queira, ele não vai encaixar, não há incorporação.

Compreendem?

- “Mas então Fernando, aqueles caras que vestem aquelas roupas laranja, do cabelão, hindu de não sei quantos mil anos atrás, eles estavam certos?”

Estavam. Olha que magnífico! Os hindus, os indianos estavam lá há milênios meditando. Buda que largou tudo, toda a

riqueza para meditar. A pessoa pensa:

- “O cara vagabundo! Ele foi para a rua para não trabalhar.”

A meditação é a base para que você consiga acostumar o cérebro ao padrão vibratório. É de uma hora para outra? Não. Vai acontecer. Medita a primeira vez, já entra no padrão? Não. É condicionamento. Você vai se condicionar para isso.

Gente, está claro até aí?

Para poder pincelar algumas coisas e fechar esse assunto.

E as perguntas, as outras partes, os outros módulos que seria de como aprender a cortar as frequências de sofrimento, como cortar para não incorporar e para não psicografar no meio da rua, ler as frequências, modular, cortar, interpretar, emitir a frequência, aceitar a mediunidade e saber lidar com ela, todos esses detalhes a gente vai dar em sequência.

Indira: Karina está perguntando se a afirmação foi que nenhum padrão vibratório humano é elevado. Ela tinha falado lá no começo.

Fernando: Tomara que vocês todos tenham uma dor de barriga, porque ninguém estava prestando atenção no que eu estava falando! (risadas)

É justamente isso, Karina. Se ninguém tem o padrão vibratório, então deixa eu ver. Fulaninho não sei das quantas, Ghandi, ele não tinha um padrão vibratório elevado? Gente, nós somos frutos do nosso conhecimento. Assim, se somos frutos do conhecimento, cognitivamente essas informações estão no cérebro. Se você não entende a importância de entrar nesses mecanismos de meditação, oração, de saber lidar e contornar com algumas dificuldades e

situações, o seu padrão de frequência vibratória sempre vai se encaixar com aqueles que querem te fazer sofrer, sejam desencarnados ou encarnados.

Nem Ghandi. Ghandi era uma pessoa muito boa, mas eu estou falando de padrão. Ele tinha os momentos muito altos, mas ele também tinha momentos dele, de ser humano, que ninguém tem conhecimento. Então, eu não acredito nessa coisa de encarnou na Terra um grande avatar e o pensamento dele era tão alto que isenta toda a questão humana. Eu não acredito nisso. Porque nós temos necessidades humanas orgânicas. A necessidade de comer, a necessidade de perpetuar a espécie, do desejo sexual, e tantas outras necessidades. Não estou dizendo que isso não é bom, mas essas necessidades, geram uma vontade permanente de cumpri-las para a existência do corpo, e isso faz com que a

gente entre em um campo vibratório que não é natural das modulações mais tênues, mais elevadas. Todos nós estamos em um padrão vibratório mais ou menos baixo em relação às frequências.

- “Em que você se baseia nisso, Fernando?”

Uma vez a Fátima falou para mim que a média, (às vezes mais, às vezes menos) do que eu captava do seu pensamento hoje chegava a 10%. Veja bem, o pensamento de Fátima vem, vem o pensamento de Fátima todinho, luz. Quando chega na minha cabeça, o cérebro não tem condições de decodificar tudo. A minha frequência não bate, não há liga, aí vai ficar em torno hoje 10 %. E antes era menor. E aí, nesses 10% de informação, aí não capto com devido entendimento as informações que chegam sinestesticamente.

Dos 10% do que interpretei de Fátima, é Fátima? Não. Porque se eu

divisar todo poder da consciência de Fátima, acho que ia fritar meu cérebro.

Indira: Inclusive, ela deu um exemplo físico para a gente imaginar. Ela disse que se ela enviar o pensamento para você, é como se onde ela estivesse, ela emitisse um raio de luz e em você chegasse apenas uma faísca.

Fernando: Exatamente isso. Compreendem como são? E você ainda fica naquela fantasia de que essa energia, essa consciência, o espírito vêm e vão pegar sua cabeça, tomam conta da sua cabeça e você vai falar exatamente o que ele quer. Não! Você é um **intérprete**. Eu posso dar um exemplo se a Cristina permitir da carta psicografada do seu filho, pode?

Quando eu recebi a carta psicografada do filho da Cristina em

Portugal, por exemplo, você vai dizer que ele falou exatamente tudo que quis. Não.

Ele está em uma frequência muito mais elevada do que a nossa, onde o tempo e o espaço já não são compreendidos como nós compreendemos. O amor dele eu já não compreendo, de tão profundo que é. Então, quando recebo a carta, eu recebo um fragmento desse amor, que claro, foi importante para a mãe. A mãe transformou isso em vida. Mas o amor real dele eu não teria condições como médium de interpretar. Entendem o que quero falar?

Como também o tamanho da maldade de alguns seres, quando incorporados em nós, pela psicografia ou como for, nós não temos condição de interpretar.

Todos conseguem compreender isso ou é muito complicado?

Por que eu estou falando isso?
Quando nós temos o trabalho das

Cartas de Fátima, a maioria daquelas pessoas vai entender o quê? Que são seus parentes pegando no meu braço, escrevendo tudo que eles querem, e daí vem a maior crítica deles quando não bate a informação, ou alguma coisa não está lá.

Mas a gente sabe que é uma interpretação e como toda interpretação, muitas informações não chegarão ou outras podem vir distorcidas. Faz parte da interpretação. E nós da Filosofia de Fátima entendemos que o nosso papel é interpretar para consolar, logo, não é trazer comprovações. Mas se vale como parâmetro, é uma coisa que os nossos perseguidores não dizem, mas pode ser levado em consideração, é que depois de mais de 6 mil cartas entregues, nenhuma, repito, nenhuma foi por dita por eles, que aquele que assinou a carta não estivesse realmente desencarnado ou não existisse.

Então, eu acho isso um parâmetro

muito forte. São mais de seis mil desencarnados que disseram:

- “Meu nome é esse.”

E existiram realmente. Eles estavam desencarnados. Quer dizer, se não houvesse um mínimo de evidência, eu acho que eles não teriam nem muito trabalho para descobrir que muitas das informações daqueles seres eram apenas fruto da informação dos desencarnados. Então, acho isso importante como parâmetro.

Indira: Comentário de Ulisses. Uma vez você disse que a ansiedade atrapalha o desenvolvimento da mediunidade, e que a própria ansiedade dos participantes da reunião atrapalhava o médium. Há uns anos você falou isso.

Fernando: Eu ratifico a informação. Ratifico porque a ansiedade faz parte dos seres. A gente vai tocar nisso

no próximo módulo.

Quando está lá o médium, concentrado e sentado à mesa e vai receber a carta, e você pensa:

- “Ai, meu Deus! Eu quero uma carta do meu filho! Eu quero uma carta do meu irmão! Eu quero uma carta da minha mãe! Meu Deus! Eu quero!”

Eu estou emitindo informação, mas eu estou ansioso.

Como que essa informação vai chegar? Essa informação vai chegar distorcida. Vai chegar como um nervosismo, como uma coisa que não é legal.

Agora multiplica isso para quinhentas pessoas, mil pessoas. Você acha que o médium está captando apenas o desencarnado? Ele está captando tudo, não individualmente, mas o ambiente todo ele capta. Então essa situação tem que ser prevista porque isso atrapalha toda

energia. A mesma coisa é o médium estar ansioso. É ruim? É claro que é. O espírito estar ansioso, a energia é ruim. Precisa todo mundo estar relaxado para que as coisas funcionem. Eu acho que o primeiro momento de relaxamento é conhecer como funciona esse processo. Se a gente conhece, não se liga mais nos parâmetros que achava que era o fator que ocorria a captação.

Então, para concluir isso, para a gente abrir espaço para perguntas e não misturar as estações, estamos falando da ideia de transcomunicação agora. Não vamos misturar os assuntos. No primeiro módulo, eu falei da glândula pineal. Peço que vocês pesquisem, leiam e escrevam algo sobre o assunto para ficar gravado a sua função na mediunidade. E falei também sobre meditação. Peço que vocês busquem, por isso eu trago durante a semana. Quem puder trazer mais, pesquisem. Quem puder, trazer sobre

meditação. Como meditam os budistas, os hindus e como eles veem a meditação.

Trazer artigos para a gente poder corroborar mais sobre isso, mas que serve para entrarmos com o tempo em um campo de padrão vibratório.

Concluído basicamente esses primeiros módulos, eu abro espaço para as perguntas:

Pergunta do público: Quanto mais sensibilidade, mais aumenta a percepção?

Fernando: Você só é sensível e se acha sensível porque você percebeu. Se eu percebi algo é porque eu sou sensível? Ou percebi algo e percebo, logo eu sou sensível. Nessa perspectiva, acredito que quanto mais mediunidade mais você vai se sentir sensível em relação a isso.

- “Mas Fernando, eu vejo um filme e

fico sensível.”

Claro, você entra em campo de conexão, de empatia com facilidade.

- “Ah...eu vejo um cachorro dodói e eu fico sensível!”

Porque você já tem aquilo. Mediunidade não é só ver espírito.

Mediunidade é ter conexão com todos os seres da Terra e do próprio Universo. Se você se emociona com animal, planta, com alguém que está sofrendo, isso é mediunidade. Você captou energia e, mais ainda, se predispôs a estar ali para ajudar. Então eu deixo aqui aberto para a gente pensar sobre essa questão de ser sensível ou de ter muitos estímulos e se perceber sensível.

Pergunta do público: Por que somente após o falecimento de pessoas muito próximas eu fico com a minha mediunidade mais expandida por um certo

tempo?

Fernando: Quando você meditar, possivelmente vai perceber seres com mais frequência sempre. Porque olha bem, eu dou sempre esse exemplo: eu agora estou mexendo meus pés. Eu não estava nem sentindo eles porque eu não estava pensando neles. Mexi os pés, pensei e senti os pés. Aí eu começo a pensar nos seres que estão desencarnados e eu abro minha percepção para isso. Tem muita gente que sente a presença dos seres desencarnados, mas acha que é da sua cabeça, ou acha que foi uma pressão atmosférica, uma pressão do ambiente. Pode ser qualquer coisa, e acha que é isso. E pode ser um ser desencarnado dando um sinal, falando com você. Acredito, detalhes de experiências, com exercício da meditação, você vai ter isso com mais frequência. Eu aconselho não ficar paranoico com mediunidade.

Isso tem que ser natural, isso tem que ser muito natural. Se ficar paranoico querendo receber mensagem, vocês vão enlouquecer de verdade. Não digo enlouquecer no sentido da saúde mental, porque tem outros, mas vocês vão ter uma qualidade de vida muito ruim. Imagina você, está lá numa conversa tão gostosa com um amigo, batendo um papo, bebendo um vinho, aí vem um espírito. Eu vou ficar querendo captar o que ele pensa. Você não vai ter qualidade de vida, gente! Estar com os filhos, com o maridão, com a mulher. Eu acho que a gente tem que saber ter o tempo da meditação. Um bom tempo. E as outras coisas a gente poder aprender com a própria experiência.

Pergunta do público: Sobre a alimentação, a glândula e os cristais da Apatita na glândula.

Fernando: Os cristais não são

glândulas. Cristais são calcificações que ocorrem. O Dr. Sérgio Felipe acredita, pelo que eu entendi, que são essas calcificações quando são maiores que dizem que se assumem na incorporação, desdobramento, etc. Eu já cheguei a um ponto de leitura que eu tenho discordado sobre isso. Mas essa questão, a glândula em si, tem uma função conhecida pela ciência de produção da melatonina e tem essa interface com a serotonina e outros hormônios. Sobre a questão da alimentação, eu penso assim: tudo que é equilibrado funciona. A serotonina, por exemplo. O que mais produz serotonina no organismo é o intestino. Então, se você se alimenta bem, você vai produzir uma quantidade de hormônio, de serotonina que vai dar mais ideia de felicidade, de plenitude, de alegria, entende?

Então, se você só come bobagem, como você vai se sentir bem? Não tem

como se sentir bem. Então, a alimentação é importante. Eu só não vou entrar no campo de come manga, mamão, azeitona com leite, sei lá, não vou entrar nesse campo pois não sou nutricionista. Mas acho que equilibrar uma alimentação saudável, ajuda.

Tem uma coisa engraçada, na época que eu conheci a Indira. Já tem quanto tempo, Indira? Três anos?

Indira: Foi em 2018.

Fernando: Quando eu conheci a Indira nessa encarnação, eu fiquei em um local, eu dormi até na casa de uma amiga da Indira. Eu estava no veganismo recente.

Esse negócio de comer grão tem um detalhe, você vai comer grão, tem que deixar 48 horas lá, senão os gases dos grãos entram, você sabe disso. Feijão, não tem que botar de molho? Ervilha tem que botar

de molho, essas coisas. E eu estava só a base de grão, vegano tal, até leite. Mas ninguém me explicou esse negócio de botar de molho. Ela fazia comida e tinha muitas coisas assim. Rapaz! Mas olha...saíram tantos gases! E era um local muito silencioso! Nem televisão o pessoal via. Ela me colocou em um quarto assim. Tinha que ficar buscando os melhores momentos para liberação dos gases. E era um barulho, era uma coisa enlouquecedora e no final ela falou para mim:

- “Está tudo bem, meu amigo. Você está liberando as energias ruins de você.”

Tadinha! Eu não a culpo porque eu não concordo com isso. Gases são gases, não tem nada a ver com energia ruim. Se fosse assim, eu estava eliminando o Umbral inteiro naquela noite.

Mas é importante a alimentação. Brincadeira à parte, é importante porque se você se alimenta bem, você produz esses

hormônios e vai ajudar. No período que eu não me alimentava de carne, a minha mediunidade estava em um grau muito maior do que está hoje. Isso não tem dúvida. Mas eu não estímulo todas as pessoas a fazerem isso. Eu, por exemplo, sou sangue O+. Quem é sangue O+ tem uma necessidade maior da proteína. Não tenho recursos financeiros para suplementos, então eu como frango. Peito de frango é a minha base de proteína animal, fora as outras. Porque senão eu adoço. Mas quem puder, ajuda muito, ajuda pra caramba. Não é pecado de jeito nenhum. Porque planta também é ser vivo, e você vai comer alface, também é um ser vivo, você vai comer uma rúcula, é um ser vivo. Não é pecado, mas ajuda o organismo. O que mais temos de pergunta?

Pergunta do público: Quem tem mediunidade e não desenvolve, sofre

consequências, como depressão e outras?

Fernando: Não. Isso tudo é controlar.

Veja bem, porque você não desenvolve mediunidade, você educa. Ou você tem, ou você não tem. Não tem jeito. Não dá para vir, entendeu. Você vai educando o que você já tem. Sendo assim, vou dar um exemplo básico. Tenho mediunidade. Em algumas religiões, você tem que trabalhar. Não, isso é fundamentalismo. Isso é engessamento. Mas se você não sabe lidar com o que você tem, vai sofrer. Se você já tem depressão, vai ser um gatilho, como qualquer outro. Então, por exemplo, se você é uma pessoa que tem uma habilidade motora para uma arte marcial, um esporte, e você tem aquela habilidade natural, quando você educa essa habilidade, se torna bom no que você faz.

Você acaba sendo útil no que você

faz. Então, a questão da mediunidade, como é uma captação e o nosso padrão vibratório normalmente é muito “esquisito”, (vou usar esse termo “esquisito” propositalmente) é comum que se capte muito mais coisas que não são boas, do que boas. Então, não é uma questão de você desenvolver, é questão de se educar. Então quanto a educar, eu já dei uma proposta de fazer meditação. Porque você pode meditar e você educa. Agora, se sua crença é umbanda, um terreiro de umbanda pode ajudar, além da meditação, porque é a sua crença. Mas a mediunidade de forma geral não faz questão nenhuma.

Eu trago para a gente pensar sobre isso.

- “Ah..., mas em um centro espírita estão energias poderosas protegendo.”

Meu amor, estamos no Universo, somos parte do Universo, não tem lugar melhor ou pior não.

Nós estamos em uma casa santa que é o nosso corpo. Onde o nosso corpo estiver, que a nossa mente estiver sã, podemos estar dentro de um lugar considerado ruim, mas lá, quando a nossa mente santificar nosso corpo, tudo está bem. Então não é um local, uma casa. Mas é o que? Vamos pensar sobre isso.

Pergunta do público: A sua afirmativa foi que a mediunidade não é espiritual e sim orgânica?

Fernando: Também, a prerrogativa de tudo é assim. A mediunidade é orgânica. Espiritual é só um nome que deram porque a gente não vê os espíritos. As pessoas em regra não veem os espíritos. Se não vê e o nome é espírito, espiritual. Só que espiritual entrou no campo de fé, de crença, de religioso, e para a ciência quase que imaginário. Eu não

penso assim. Para mim, não é espiritual. Para mim é real, só que em frequências diferentes, uma realidade diferente, em dimensões diferentes. Um dia, a gente vai fazer uma pesquisa. Vou até convidar o Vanderley. Uma live, uma palestra para a gente falar sobre essa questão mais científica a respeito de dimensão e frequência. A gente vai adentrar sobre isso.

Por enquanto, estou dando só uma pincelada de uma forma geral. Ela é orgânica.

Pergunta do público: Meditação então abre um espaço maior para percepção de uma consciência?

Fernando: A sua consciência e todas aquelas que se comunicam com você.

Pergunta do público: Ao chegarmos em um ambiente e ficarmos

com dor de cabeça ou até mesmo uma enxaqueca, seria uma captação?

Fernando: Sim. Pode ser. Pode não ser, mas para o médium sim. Você chega no local normal, não tem motivos aparentes e gera uma enxaqueca. Pode ser sim. Ou quando tem não motivo aparente e sentiu uma coisa muito boa. Pode ser sim.

Mas também pode ser uma psicossomatização. São pessoas, que eu não acho que é o caso do Fabrício, que tem uma mediunidade muito forte, principalmente de desdobramento. Mas algumas pessoas que eu não conheço assim, que eu não tenho essa intimidade, pode ser que ela tenha, principalmente psicossomatismo. Então, vem um problema. Ela não só fica: “Meu Deus, fica nervosa, não!” Aquilo vai dar dor muscular, ela já vai sentir que vai desmaiar. Então, a gente tem que saber diferenciar as coisas.

Por isso que a meditação é boa, porque faz você entender como você funciona. Quando é ansiedade, quando é mediunidade. Isso é uma questão particular. Não sou e nem ninguém que vai dizer. Eu estou dando um norte de pensamento, mas é vocês que vão identificar onde entra um e sai o outro.

Pergunta do público: Existem diferentes tipos de mediunidade ou é definido de uma única forma?

Fernando: Eu acredito ser uma única forma. Allan Kardec, quando ele publicou pela Doutrina Espírita, muito respeitosa, nos Livros dos Médiuns, definiu vários tipos de mediunidade. Segundo ele, com as informações passadas pelos espíritos. Eu tenho uma perspectiva diferente junto à Filosofia de Fátima.

Acredito que todos nós recebemos o

mesmo pacote de informação.

Exemplo: Vai estar em uma sala, eu, Itauana, Adriana e Cristina. Aí vem Fátima. Aquele mesmo pacote de informações que é passado mentalmente, a Adriana vai perceber um vulto azul, a Cristina vai ouvir uma música linda no ambiente e eu vou ver, sei lá, o rosto de Fátima. Foi o mesmo pacote de informações, mas cada um percebeu de uma forma diferente. Então, não é que existem mediunidades diferentes, existem interpretações diferentes no cérebro. Por isso o nome “intérprete” ao invés de “médium”, para mim funciona melhor. Porque você vai interpretar aquela informação no seu cérebro de forma diferente. Se eu dormir, eu quase não sonho. É difícil eu sonhar.

Mas se o Fabrício entrar nisso, ele começa a lembrar de coisas, porque a mente dele interpreta essa saída do corpo muito melhor do que eu. Entende?

Então, na minha concepção, o pacote de informação é o mesmo, a interpretação é que é diferente. Não existem médiuns diferentes, existem médiuns que interpretam de formas diferentes, e essa interpretação é aos milhares, de acordo com cada pessoa. É muito simbólico dizer, como eu acreditava, que uma psicografia, psicofonia ou vidência, qualquer um pode perceber, tendo mais facilidade para interpretar um do que outro.

Vou dar um exemplo prático. Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque e Maria Betânia, mais outro compositor, tem uma consciência e lançou um pacote de informação. Os três pegaram a mesma melodia ao mesmo tempo. Só que um fez a letra mais barroca, o outro fez com uma pegada mais baiana, o outro fez a forma de interpretação diferente, mas o pacote de informação era o mesmo.

Pergunta do público: Aquele momento que estamos pegando no sono, não sabemos se estamos dormindo ou acordado, no momento de relaxamento. Percebo que às vezes vem alguma coisa rápida na minha cabeça, algo que não estava pensando ou talvez estivesse. Mas nessa hora não sei se estou dormindo ou acordada, e na mesma hora eu desperto sem entender se é coisa da minha cabeça, se realmente foi passado alguma informação captada, se estava dormindo ou talvez em transe. Seria talvez uma comunicação?

Fernando: Pode ser. Eu acho leviano dizer que é, mas pode ser. Normalmente é. Mas pode ser outra coisa.

Pergunta do público: Como fazer quando vem um espírito ruim que

incorpora? Quais os procedimentos que a pessoa que está ao lado deve tomar?

Fernando: Olha, segundo o meu roteiro, daqui a quinze dias nós vamos aprender a ler as frequências e o que são as informações desses seres. Nós vamos aprender a como cortar as frequências de sofrimento, que são esses seres se fazendo de ruim. Então, vamos ficar ligados que a gente vai poder falar mais sobre como cortar, daqui a quinze dias. Porque o médium precisa aprender a cortar.

- “Ah mais eu não controlo”

Controla sim, você não sabe ainda como. Você vai aprender a fazer. Todas as pessoas podem cortar, tá? Eu vou ensinar para vocês.

Pergunta do público: Falando das cartas. Facilita se o ser que desencarnou tem maior afinidade com o

médium na clareza da mensagem?

Fernando: Sim, porque o padrão vibratório é frequência, é onda. Quando você tem afinidade, você está em um padrão parecido. Eu, particularmente, tenho muita facilidade para criança e para adolescente. Porque eu não tenho pensamento engessado, eu não tenho pensamento como outras pessoas mais velhas de que tudo é errado, tudo é ruim. Eu não. Eu acho o máximo, acho legal ter tatuagem, surfar, andar de skate. Dou a maior força. Acho legal banda de rock. E essas coisas me dão uma média de padrão que facilita. Eu me encanto com coisas novas. Às vezes eu olho uma borboleta, fico emocionado. Ontem vieram três micos aqui na Casa de Fátima. Eu já estava quase chorando, emocionado.

Então esse encantar-se com coisa novas pode ser uma das coisas que me leva

a ter facilidade com as crianças desencarnadas. Então, claro, eu acho muito difícil uma pessoa muito engessada, muito dura, captar com facilidade um pensamento de um jovem, de uma criança. Tem que ter alguma afinidade. Mas essa afinidade ela pode ser modulada também.

O Aluizio está me informando aqui que ela pode ser modulada. Como os seres mais evoluídos realizam, tá bom? Mas a gente vai tocar nisso na parte da aula de modulação de frequência.

Pergunta do público: A mediunidade pode aumentar a ansiedade?

Fernando: Veja, quando você se percebe ansioso ou depressivo, onde você vai buscar ajuda?

No médico Psiquiatra e um Psicólogo. Em alguns casos, só o Psicólogo resolve. Outros mais.

- “Ah...Fernando! Eu vou à igreja. Eu vou porque na igreja eu me sinto em paz e sara a ansiedade.”

Mas nos casos de ansiedade mais graves tem que ter tratamento. Aí, todas as religiões são meio de dar pertencimento, acolhimento e aquela pessoa se acalma mais. Se a pessoa não está bem com a ansiedade, qualquer coisa a aumenta. Você assistir um filme de terror aumenta, você vê as pessoas fazendo injustiça aumenta a também ansiedade. A mediunidade também vai aumentar a ansiedade. Então, não é que a mediunidade aumente, qualquer coisa. Agora, se você faz a meditação, vai começar a se acostumar com aquilo e os níveis de ansiedade melhoram.

As pessoas têm feito muito esse mantra que eu passei para vocês a noite. Geral está dormindo melhor. Tem gente que está parando de tomar remédio em pouquíssimo tempo para poder ter esse

efeito gostoso. De manhã, é até difícil acordar. As pessoas estão relaxadas. Sono é saúde, meus amores. Quem dorme bem, vive bem. Sono é saúde. Você tem que ter.

Você começa a ter uma frequência melhor e começa a lidar melhor com isso.

Então, se vem uma frequência ruim, uma energia ruim, tentando te fazer coisas ruins, você já começa a aprender a identificar e você não vai ficar tão ansioso, não vai ficar com medo. Você vai relaxar a cabeça, e quando você relaxa a cabeça com aquilo, você já não liga tanto, então não vai aumentar os sintomas. Espero ter ajudado.

SEGUNDO DIA DA GRAVAÇÃO

Fernando: Na aula passada nós falamos, de forma inicial, sobre a glândula pineal, sobre a importância da meditação para a questão que eu vou chamar de interpretação. O mundo todo fala sobre mediunidade ou canalização. Canalização até que é um termo interessante. Eu por conta da minha cultura e minha forma de lidar com o mundo, vou chamar de interpretação. Porque é justamente isso; nós captamos uma informação, que pode ser de uma planta, de um animal, de outras pessoas, de seres sem o corpo físico. E nós interpretamos. E a importância de meditarmos em relação a isso.

Hoje nós vamos para dois novos capítulos desse livro e dessa aula de hoje que é como aprender a perceber esses estímulos de fora e como aprender a ler as frequências; a perceber e a fazer a leitura. E

se der, como cortar as frequências que são negativas.

Sobre a questão. Antes da gente passar, até a Cristina fez um comentário muito pertinente agora há pouco no grupo dos coordenadores, que a glândula pineal tem outras funções além dessa descrita pelo Dr. Sérgio Felipe.

Então, sugiro que vocês pesquem, estudem e repassem nos seus grupos de estudo da Filosofia de Fátima, para vocês se inteirarem mais. Eu estou dando um ponto inicial, eu estou ensinando como engatinhar nessa interpretação e na meditação, tá?

E na meditação, até a Cristina também citou uma coisa muito interessante: Que tem muitas formas das pessoas realizarem mantras. Mas gente, olha: a mediunidade, tem uma coisa que o SATHYA SAI BABA que foi um grande intérprete médium da contemporaneidade,

que perguntaram para ele o seguinte:

- “Sai Baba, você é Deus?”

O que ele responde:

- “Sou!”

E ele também fala:

- “Mas vocês todos também são Deuses! A diferença é que eu já sei disso e vocês não.”

Claro que ele não está falando dessa figura criada principalmente pela igreja católica e as religiões cristãs, de um Deus todo poderoso, que cria todas as coisas. Ele está falando que ele tem ciência que faz parte de um poder, que é emanente a todas as pessoas, pelo fato de fazer parte desse todo. Só que as pessoas não têm conhecimento disso, e ele tem ciência disso.

O que eu quero passar com esse exemplo?

Que a mediunidade é isso. Todas as pessoas possuem, mas as pessoas vão fazer

interpretações diferentes. Aí vai chegar uma pessoa e dizer:

- “Olha, se você fizer tal coisa, você vai poder ver um espírito. Se você fizer outra coisa, você vai poder incorporar um espírito.”

Isso são interpretações.

A mediunidade é uma coisa só. É uma captação de um pacote de informações, onde as pessoas vão interpretar de maneiras diferentes.

Se na minha cultura os espíritos se apresentam de uma maneira, então eu vou percebê-los dessa maneira. Porque o cérebro interpreta dessa maneira.

Nós temos que parar de sermos arrogantes nas religiões e acharmos que nosso único modo de ver, é o modo que todas as pessoas devem ver.

Então, eu estou primeiro passando como interpretar.

E sobre meditação é a mesma coisa.

Aprendam. Depois que eu descobri isso, eu tenho falado isso para as pessoas: A meditação é a base da comunicação com o mundo primeiro, com o mundo espiritual, como você queira chamar.

Quando você aprende a meditar, você vai separar aquele seu tempo para você. Você aprende a meditar, você aprende a se conectar com esse mundo primeiro. E você começa a sentir um direcionamento.

A Ema falou mais cedo hoje no grupo do pessoal de Portugal de educação mediúnica, que sentiu um interesse muito grande por um caminho profissional que ela vai fazer, estudar durante um ano e estagiar.

Quer dizer, a meditação fez essa conexão com Fátima durante a meditação, fez ela seguir o desejo de ajudar, a própria estrutura dela de querer ajudar as pessoas. Isso aí não é automático. Ela sentiu esse

desejo. Então, a meditação não abriu para ela ver um espírito, mas abriu para fazer uma coisa muito maior, seguir um caminho que vai ajudar centenas ou milhares de pessoas.

Entendi! Então é muito mais que uma conexão frívola, é estabelecer um contato com o que está muito além do nosso tempo e do nosso espaço. E esse contato vai estimular a gente a seguir um caminho muito mais sólido, né? Então, vai fazer com que a gente tenha tomadas de decisões, escolhas que vão mudar a nossa vida e a dos outros, tá bom? Esse é um pontapé inicial.

Vamos seguir para os próximos capítulos.

O capítulo agora é como aprender a perceber esses estímulos do mundo primeiro na meditação.

Amores, vocês estão meditando. A meditação comum eu tenho feito **à um**

supro (On so hum), porque isso tem me conectado. Depois que eu faço isso no cordão de Fátima e nas partes pretas **eu (ma hun)**. Depois quando termina, eu relaxo e deixo rolar. Vai vir um monte de pensamentos do dia a dia, preocupações, mas deixa rolar. Vai chegar um momento que a mente não quer estar vazia, ela quer ser preenchida com informações. Sentir a mente vazia é estar próximo do que o corpo entende como morte. E isso não é natural.

Contudo, quanto mais vazio você consegue, mais próximo do mundo primeiro você se encontra. É nesse momento que eu relaxo e que a minha alma se liberta. É nesse momento que eu começo a ter contato com esses seres, de forma mais intensa, ou comigo mesmo que sou parte desses seres.

Mas é importante durante a meditação, seja qual for o estágio que você está, você aprender a perceber o que é da

sua cabeça.

Vocês perdoem, mas teve uma senhora, a dona Darci, ela doou três periquitos. Não sei se eu falei para vocês. Ela ia soltar esses periquitos. Mas eles são velhinhos. É periquito australiano, mas eu não concordo em deixar animal nenhum na gaiola, porém, se soltar, eles serão mortos, não vão saber sobreviver. E eu aceitei, deixei eles aqui, mas eles não se libertam.

O que eles fazem de barulho, não está no gíbi! É o tempo todo falando, cantarolando, tadinhos. E dá dó, mas eu entendo que é como se fosse alguém que tem uma doença, que tem que ser cuidada até o final da vida, que não tem a liberdade de ir à rua. Porque se soltar, realmente eles morrem aqui. Estou vendo com calma.

Agora que pararam. Parecem que sabem que estou falando deles. Quem sabe um sítio ou um lugar bem afastado, que tenha também outros periquitos soltos,

para ver se eles se adaptam. Mas se eles fizerem barulho, entendam que é este o motivo.

Então, nós temos que aprender na meditação o que é da nossa mente e o que é do mundo primeiro. Nós temos que aprender a perceber isso.

- “Mas como eu aprendo a perceber?”

É simples. Quando você começa a meditar, você começa a ver o que realmente é seu, e o que é de fora.

E nesse momento, você pode colocar uma música calma, você pode colocar uma sinfonia, você pode ficar em silêncio. Você escolhe como é que você quer meditar.

Você vai perceber o seguinte, por exemplo:

Quando você dorme, você já aprendeu a identificar o que é do dia a dia, e o que é de alguma informação que não faz parte do dia a dia? Se vocês já aprenderam,

digitem sim ou não. Não precisa falar, só digitar. Já aprenderam a saber o que é diferente?

Eu vou explicar uma coisa para vocês. É tão sutil, que às vezes a gente pensa que é do outro lado, mas faz parte. Por quê? Tudo que você percebe do mundo primeiro, tem que passar pelo seu cérebro.

Tudo que você percebe do mundo espiritual, passa pelo seu cérebro. Se passa pelo seu cérebro, mesmo as coisas espirituais vão ter a roupagem do seu cérebro. Então, você pode perceber algo maravilhoso, mas vai passar pelo crivo do seu cérebro. Sendo assim, Divaldo, que é um médium espírita, acredita que quando sonha colorido é ele se desdobrando.

Quando é monocromático, preto e branco, são as coisas do dia a dia, da mente dele. Essa foi a forma que ele teve de interpretar.

Eu, particularmente, tenho muita

dificuldade. Porque raramente eu sonho.

Quando eu sonho, eu consigo entender, porque eu faço análise com um monte de informações ali que estão armazenadas na minha mente.

Vou dar um exemplo meu para vocês entenderem. Por uma questão pessoal, estava passando uma angústia muito grande há uns dois ou três dias atrás.

Quando eu percebi essa angústia, eu me deitei, vim aqui para a sala e fui relaxando. Quando eu estava próximo de dormir, parecia que eu estava na minha casa, quando eu era criança e adolescente.

Eu vi a rua da minha casa e eu sabia exatamente o caminho que ia dar no rio e tal. Isso não é espiritual. Isso é a minha mente lembrando. Porque a minha mente estava tão relaxada, que ela estava dizendo assim:

- “Fernando, essa angústia está fazendo você se lembrar de uma angústia

inicial, que ocorria quando você era criança, que se sentia sozinho. Seu avô trabalhava, sua avó tinha as ocupações, sua mãe trabalhava o dia todo, e você ficava sozinho em casa. E é primordial estar se lembrando dela agora.”

Isso não era espiritual. Pela análise eu consigo identificar.

Mas aí, de repente eu estou aqui, e entra na minha cabeça uma informação. Vou dar um exemplo prático. A construção das pirâmides foi feita desta forma. Eu nunca li a respeito disso, nunca vi imagens a respeito disso, nunca assisti documentário sobre isso. São informações que não me dizem respeito. Logo, não é com base minha. E aí, não só vem uma inspiração, vem também uma riqueza de detalhes e informações que são muito claras e que não fazem parte do meu contexto de raciocínio. Nesse momento, eu percebo que a minha mente está filtrando,

porque ela limita aquelas informações que poderiam ser muito mais claras, mas a minha mente limita. Mas é uma coisa nova, que eu não tenho conhecimento. Então isso não é meu. Isso eu percebo que é de um outro pensamento.

Só que eu vou complicar um pouco. Esse pensamento eu vou chamar de espírito que é o que vocês conhecem mais. Pode ser de um espírito e pode ser de alguém encarnado que entrou na faixa. Pode ser informação até de um encarnado, que emitiu há muito tempo. E essa informação, você a captou porque lançou um pensamento. A ciência não tem esse conhecimento. Eu não saberia explicar como, mas muitas informações são registradas. Nós achamos que ficam nos objetos. Tanto que para os japoneses, os objetos, as coisas, na tradição milenar, têm alma. As coisas têm alma, tudo tem alma.

Quer dizer, há registros de

informações nas coisas, mas pode ser um éter, pode ser qualquer outra coisa que eu não vou entrar no contexto dessa ou do que aquela filosofia acredita. Vou entrar em um contexto mais prático.

Então, nesse momento eu percebo, com o exemplo da angústia, da minha casa quando eu era criança e dessa informação nova, o que é meu e o que não é meu.

Mesmo o que não é meu, passa pela minha mente.

Vocês estão compreendendo o que eu estou falando? Está claro para vocês isso?

Parece ser simples, mas não é!

Então, coloque um sim ou não, para eu ir identificando se vocês estão ok.

Muito bem. Existe uma escola mediúcnica tradicional que trabalha em cima do efeito e não da causa.

A Filosofia de Fátima, quer trazer a gente para olhar a causa e não o efeito.

A psicografia, a psicofonia, o efeito físico, são efeitos. A causa ela vem na interpretação. Ela é muito mais ampla, mais profunda. Nós estamos realizando a interpretação da causa. Quando nós aprendemos a meditar, aprendemos a lidar com a mediunidade ou essa interpretação.

Eu vou dar um outro exemplo.

Alguém pode dar um exemplo escrito sobre o que pode ser da sua cabeça e o que pode ser mediúnico?

Eu vou dar um outro exemplo para vocês: Minha filha, já falei para muitas pessoas, né? Ela tinha, não lembro se dois ou três anos de idade. Eu entrei num transe e vi a minha mãe, que é falecida, desencarnada. Mas eu sou uma pessoa muito pé no chão. Não é porque eu estou vendo que eu acredito. Então, eu percebi e fiquei na minha. Eu até fingi que não estava vendo, que era para a Thaís não ficar assustada, né? Muito bem. A minha filha

olha na direção onde eu vi e falou:

- “Bobó.”

Quer dizer, ela não sabia a imagem da avó, eu nunca tinha mostrado, ela nem disse que era a vó dela que estava lá. Então, no momento que eu percebi e que há uma confirmação de um terceiro, não poderia ser da minha cabeça. Sendo assim, é uma forma de comprovar que mesmo passando pela minha cabeça, eu poderia estar vendo Fátima, e na minha cabeça interpretei como minha mãe e ver minha mãe. Isso pode acontecer. Mas como a minha filha falou, era a forma de comprovar que não era da minha cabeça.

Isso é uma maneira que eu tenho de ser racional. Porque se tudo que a gente ver, for interpretado como mediúnico, meus queridos, se preparem para tomar muito remédio psiquiátrico, porque enlouquece.

Falas do público: Às vezes acordo e sei que tiveram acontecimentos nos sonhos, mas não faço a mínima ideia.

Fernando: Mas pode ser da sua cabeça esses acontecimentos.

Falas do público: Eu sei quando é visão, e quando é quando é sonho lúcido.

Fernando: Isso precisava ser mais bem explicado. Não está claro.

Falas do público: Memórias vivenciais da nossa própria encarnação.

Fernando: Sim.

Falas do público: Já sonhei que volitava. Várias vezes, se deslocava no meu pensamento que não era da minha cabeça.

Fernando: Muito bem. Olha só, essa é uma informação que ela pode ter adquirido, mas a volitação é uma coisa que é raro você ter quando é só sonho. Se você parar agora e se imaginar volitando, eu tenho dificuldade, não sei vocês. Se eu fechar os olhos e me imaginar volitando, é difícil porque eu sinto a pressão da gravidade, eu sinto a questão do meu corpo, eu tenho dificuldade. Para você pensar em ver a imagem da volitação, do deslocamento ou de uma mudança de lugar, em regra, normalmente é realmente uma lembrança do mundo primeiro sem o corpo, de antes ou daquele período, mas tudo é avaliado de pessoa a pessoa.

Falas do público: Quando recebo informações em sonho, e não tinha conhecimento do fato, sei que não é da minha cabeça.

Fernando: Perfeitamente.

Tem muita gente que é assim. Vou dar um exemplo bom para enfatizar esse ensinamento. A pessoa sonha com morte e acontece. É batata! Você sonhou, vai morrer. Aí morre alguém da família. Sonhou que o vovô vai morrer, e morre.

Como é que você ia saber, né? Às vezes, vê até como vai morrer. Às vezes, você tem medo de que morra, o sonho é confuso. Não, você claramente consegue entrever como as coisas se enunciam antes do desenlace. Então não é da sua cabeça.

Fernando: O Ludigar falando sobre a questão dos sonhos. Eu já antecipei isso aí.

Pode ser o medo de perdê-los? Pode.

Impacta. Mas pode.

Mas, por exemplo, você sonha com detalhes, como é que você vai saber que a pessoa ia morrer em um acidente de carro?

Você não tinha como saber. Então, além do medo, tem informação ali, né?

Falas do público: Fazendo meditação, eu e minha esposa sentimos a mesma situação, de alguém junto apertando nossos braços.

Fernando: A mesma informação sem ninguém comentar.

E assim vão exemplos maravilhosos, né? Não dá tempo de citar todos.

Olha que legal! A construção do pensamento do conhecimento. Nós então aprendemos a perceber.

No meu treinamento com a psicografia, a Fátima me fez exercitar quase quinze anos, para começar um trabalho prático. Então não pensem que vai ser a meditação de algum tempo, pouco tempo, que a gente vai aprender a perceber. E se nós tivermos muito vorazes e achar que a

interpretamos tudo que é de lá, e tudo que é de cá, meditem mais tempo, tenham mais humildade. Porque não é tão fácil assim.

Não é.

Vou dar um exemplo de hoje: A Delma, está ajeitando a Casa de Fátima. E eu vim para cá pra casa. E aí ajeitando, limpando, organizando a administração, a Iara, a Delma, a Andrea, a Claudinha, a Thaís e a Laurinha estavam lá. E a Delma tem uma cor de pele preta linda, estava com um laço vermelho. E eu entrei em um transe e vi a áurea dela, um verde muito intenso, variando entre um amarelo e um verde, mudando, oscilando, e aquela visão me espantou. Quase não consegui evitar e disfarçar. Que eu sempre disfarço.

Bem, nesse momento eu sabia que não era da minha cabeça. Porque mesmo com os olhos fechados, eu conseguia ver, e com os olhos abertos eu também conseguia ver. Fechava os olhos e abria de novo, e

estava vendo. Não era uma manifestação por alguma coisa de errada, por um efeito material. Compreendem? Mas eu não vou entrar em uma interpretação que verde é calma, então ela estava calma. Isto é uma subjetividade minha, muito peculiar.

Quem disse que verde é calma? Onde que verde é calma? Verde é cura? Alguém interpretou isso e a gente atribui como uma verdade universal.

Isso é uma questão que eu gostaria que a Filosofia de Fátima, não se atrevesse a entrar, salvo com materiais que pudessem ser comprovados, tá bom?

Tudo ok sobre perceber esses estímulos do mundo primeiro? Tá tudo ok até aí, gente?

Deem um ok aí na escrita, fala se está ok que eu vou passando para o outro passo.

Falas do público: Primeiro tem

que buscar autoconhecimento.

Fernando: E a meditação é isso. É se autoconhecer.

Perguntas do público: Quando temos um problema que temos que resolver e não sabemos como e no sonho aparece a solução, que jamais teríamos lembrado, é nosso ou não? Já me aconteceu mais de uma vez.

Fernando: Pode ser nosso.

Quem faz terapia, em regra, sabe que muitos insights ocorrem durante a fala. O sonho é uma forma da mente falar. Pode ocorrer, mas quando esses detalhes de solução são muito minuciosos, não podem ser nossos.

Exemplo: Eu preciso fazer uma reforma na casa. Não tenho dinheiro, e não sei como. Não sei que solução dará.

Vou dar um exemplo dos livros.

Quando a Fátima pediu para comercializar, para ajudar nas obras, até o período que a gente concluiu quando fechou a Casa de Fátima. Eu precisava ter algo para produzir sozinho. E aí eu acordei com a imagem muito clara na cabeça, e aquela imagem seguiu o dia todo. Alguém me colocando essa imagem, que era uma fôrma de madeira que juntava as folhas e fazia a prensa quadrada, que a gente fazia de forma manual, eu não sabia como fazer aquilo. Então foi do mundo primeiro, mas eu tinha o desejo de resolver, entende?

Você tem que entender sinceramente até onde você vai, e até onde não vai, para compreender.

Muito bem. Tudo ok? Todo mundo está entendendo até aí? Quero só ver. Depois começam as perguntinhas.

- “Mas Fernando, sonhar com cobra é o que? Sonhar com a borboleta é o que?”

Começa o povo a fazer essas perguntas porque não entendeu! Conheço vocês! Rs...

Perguntas do público: Durante esse estudo, está ocorrendo algo em nosso campo espiritual?

Fernando: Gente, evitem isso, tá? Um comentário sobre chacras. Alguém pode provar que existe chacras aqui? Tem foto de chacras, tem como provar? Não me seve de informação para esse estudo. Respeito e até acredito que existe, pela minha mediunidade. Que eu já vi, mas eu não posso provar. Se eu não posso provar; é uma interpretação. Vamos no básico, gente. Se a gente seguir na linha do básico, a gente não se perde com muitas informações, tá bom?

Diz a Fátima, (eu não me lembro o detalhe da oração) que não existe maior dor

que compartilhar informações alheias e não alicerçadas como se fossem nossas.

Não é isso? Então é bom a gente tomar cuidado com isso.

Muito bem, eu estava falando alguma coisa?

Indira: Você ia responder uma pergunta do público.

Fernando: Cara, olha só, no momento que você pensa em uma coisa espiritual, a sua glândula pineal, ou o que for necessário em relação a isso da mente, vai despertar, porque você está pensando sobre isso. É como você lembrar de um determinado assunto. Nós não estamos falando nisso, aí você gosta de futebol e pensa em um jogo do flamengo. Você vai lembrar detalhes daquele jogo e vai começar a ter insights porque está pensando sobre isso. É a mesma coisa.

Acontece algo? Sim, porque a gente se permitiu isso.

Todos nós somos Deuses, todos nós somos médiuns, todos nós somos intérpretes. Acreditem nisso. Então não precisamos, eu particularmente acho. A gente quer responder isso coletivamente, mas eu começo a dar spoiler. Eu acho que a gente não precisa de uma casa, de um centro para desenvolver o que nós já temos.

Precisamos meditar, tá bom?

Vou focar sobre o assunto aqui em relação. Depois eu volto àqueles questionamentos que surgiram, tá bom?

A gente não está nem falando sobre como engatinhar; o povo quer voar de asa delta. Aí confunde as coisas.

Vamos lá! Já que todo mundo informa que aprendeu a perceber, nós vamos começar a ler essas frequências.

Eu percebi e eu sei que é da minha cabeça, uma coisa externa.

Mas é externa de encarnado? De desencarnado? É de que isso aí? De um animal, de um irmão encarnado, de um irmão desencarnado, de uma planta, é de outro planeta? Como é que eu começo a aprender a separar essas frequências?

Muito bem. Você meditou e começou a relaxar. Ali todo conhecimento.

Então, vocês começaram a aprender.

- “Puxa! Eu estou percebendo que não é meu, mas sei que passa pela minha cabeça.”

Agora, eu vou relaxar cada vez mais. E quanto mais eu relaxo na meditação, quanto mais eu me entrego, eu começo a perceber coisas sutis que vêm a minha mente. Essas coisas sutis que ocorrem, vão chegando de informação.

Vou falar especificamente sobre o desencarnado para facilitar, depois eu aprofundo. Me lembrem disso para eu não esquecer.

E então vem informações sutis, mas essas informações vêm com sentimento. A informação pode ser passada por qualquer ser. Sentimento, ele não pode ser passado.

Quando uma pessoa sente muito amor, em regra, sente aquele calor, aquele carinho, uma emanção tão poderosos que as pessoas em regra também sentem. Mas quando ela sente ódio, por mais que ela disfarce nas palavras, você pode não sentir o ódio, mas você não sente o amor. O amor é uma coisa que somente os seres com frequências elevadas podem passar.

Por isso, a minha crítica em relação a evolução ser apenas no campo racional e intelectual. A humanidade não cresce só nesse campo. Eu diria mais, esgotem-se todas as possibilidades intelectuais, mas se você desenvolve o lado afetivo, o mundo se desenvolve muito mais rápido.

Vocês que estão meditando, estão percebendo que são informações não só

intelectuais, uma formação de ideias sobre alguma coisa para fazer no dia a dia, mas o sentimento virá. E aos poucos, você vai sentir aquele sentimento de amor com outras palavras. Então você está lendo, e você começa a identificar que aquele sentimento vem de um ser.

- “Fernando, tem pessoas que além do sentimento, pode ver uma luz?”

Pode!

- “Pode ver uma pessoa?”

Pode.

- “Pode ver um cenário na mente?”

Pode.

- “Pode escutar claramente?”

Pode.

Mas mesmo ouvir claro e ver claro, passa pela mente. Não se confundam.

Ouvir claro não quer dizer que é mediúnico. A mente pode produzir clareza.

Tem muitos psicóticos e esquizofrênicos que veem e ouvem com

muita clareza e não são médiuns. São produzidos por alucinação, tá?

Então eu estou começando a iniciar esse ponto para vocês avaliarem isso.

Como é que vocês fazem para, além de perceber, ler? É o sentimento.

Querem me dar algum exemplo prático de como vocês estão compreendendo isso meditando sobre o assunto, meus amores.

Digitem...

Falas do público: Sinto isso. Informações são passadas quando estou aplicando passe. O interessante é que capto como se a energia se afunilasse e passasse pela pineal (como ele compreende) e pelos braços.

Fernando: Isso é compreensão. Mas essa energia eu acho que é um exemplo muito legal.

Eu também sinto durante os passes.

Faz muito tempo que eu não trabalho de forma individual. Mas mesmo coletiva, quando eu estou querendo emanar algo para alguém, eu sinto um calor muito grande. E sinto muitas vezes, que não parte só de mim, mas esse calor veio de fora e passa por mim.

É como você está falando, né?

Então é de um ser de luz.

Como você pode sentir uma coisa muito ruim e passar por você em momentos difíceis.

Falas do público: Quando eu sinto minha mãe, vem uma emoção muito forte, uma onda de energia de amor e de acolhimento, que acontece quando eu me sinto só.

Fernando: Veja que diferente. Olha, a gente lê a frequência. O

exemplo que vocês estão me dando é muito legal.

Eu vou orar agora, vou orar pela minha mãe. Sou a Fátima Andrade e vou orar pela minha mãe. Posso sentir um calor, e esse calor é meu. Há uma diferença.

Depois eu sinto um calor mais forte e esse calor não é meu. Daqui a pouco, eu sinto um calor muito intenso, uma energia muito intensa, uma coisa me envolvendo. E esse calor já é de outro ser. Pode ser a mãe dela, pode ser o mentor espiritual, o anjo da guarda, tá bom?

Então você está aprendendo a ler. Porque nem toda energia vem de fora. Tem muita energia que vem de você. E você tem que saber ler o que sai de você e o que vem te tomando para ser instrumento. Entende?

Eu não estou formatando a ideia de uma maneira que vocês leiam e descubram.

Isso é sentir.

Cada um de vocês vai sentir a sua

própria forma de realizar.

Por isso que os livros dizem como é e como não é. Fechou muito no campo racional. E a mediunidade, ela é no campo afetivo. Você interpreta no campo racional, mas ela perpassa pelo campo afetivo.

Vou repetir: Você interpreta pelo campo racional, mas você perpassa isso e é atravessado pelo campo afetivo. Se você não sabe meditar para lidar com as suas emoções, você não passa.

É por isso que as religiões falam o seguinte: O médium tem que ser equilibrado. O médium tem que ser evangelizado. O que eles querem dizer é que você tem que buscar uma forma de se equilibrar e saber ler essas informações.

Senão, você está como médium, para duzentas, trezentas pessoas em um trabalho mediúnico e você está percebendo o pensamento de todas as pessoas chegando, com afeto, desespero,

ansiedade. É por isso que atrapalha. E daqueles seres que querem se comunicar; a ansiedade, o amor. Isso é atravessado. Mas quando você relaxa e se entrega, você sente aquela força. O filho de alguém vindo, tomando conta de você e sente como se fosse ele naquele momento, somente sente como se fosse ele. Você é tomado por aquela energia e as palavras soam e aquele pacote de informações, sabendo como morreu, tudo vai perpassando em você, e passa a ser uma coisa só, e você escreve.

Mas se você ficar racionalizando de onde vem, pode estar escrevendo o pensamento do cara que está ao lado.

Por isso que o erro é a única certeza que nós, intérpretes, que até então chamados de médiuns, temos. Todos vamos errar, tá? Isso é importante que a gente fale. Quem for ler o livro, isso é importante ser dito, sair dessa doutrinação, como se houvesse tipos de mediunidade.

Cada médium é único e interpreta de forma única.

Muito bem. O Márcio se sente tão bem, que quando ele está no centro, ele relaxa, ele apaga. Porque ele entra no momento de paz dele, que o próprio organismo afrouxa, relaxa e ele dorme.

Vamos lá aqui....

Falas do público: Quando o sentimento que sinto é de amor, amizade, percebo quase uma ausência do corpo. Quando sinto algo espiritual, eu sinto formigamento nos braços.

Fernando: Vê que legal, cara!
Ele já está percebendo locais que podem aparecer para ele. Cada um tem um jeito.

Falas do público: Quinhentos calafrios.

Fernando: Tem gente que sente calafrio, sente uma coisa diferente.

Eu vou dar um exemplo para vocês que nem tudo é mediúnico.

Acho que esse livro está chegando no momento correto. Espero que os próximos da Filosofia de Fátima, desconstruam mais ainda.

Eu tive uma atividade de um atendimento fraterno a distância que fui conversar com a pessoa. Eu estava na casa de Fátima. Quando eu desliguei o vídeo, eu estava sozinho, estava tudo escuro. Me deu um medo!

- “Oh! Mas eu estou na casa de Fátima.”

Me deu um medo, uma sensação ruim de vazio, de solidão. Mas foi justamente naquele dia que eu estava

sentindo as angústias. Não era mediúnico.

Era minha solidão interna. Mas à noite eu senti aquela angústia profunda, que eu lembrei de quando era criança. Então eu aconselho que quem puder, faça análise! Análise ajuda muito, junto com a meditação. Análise com Psicólogo.

Não vai fazer análise com esses terapeutas. Eu fico chateado com isso. Os caras fazem um curso de dois meses e se dizem terapeuta para cobrar dos outros.

Olha! Isso é uma irresponsabilidade.

Soube de outro dia que um médium, até acredito na mediunidade dele, estava cobrando! Cobrando R\$200,00 para fazer regressão e thetahealing. Isso é um absurdo, gente!

Olha! Eu estudei de 2005 a 2007. Tranquei a faculdade porque não podia pagar a bolsa. Fiquei de 2007 a 2016 sem estudar. Voltei em 2016 com uma bolsa. Estou me formando agora. E vou dizer para

vocês, é uma responsabilidade muito grande lidar com o ser humano.

Me sinto em condições de fazer uma terapia? Sim!

De me formar e ser analista? Sim!

Mas, mesmo assim, uma vez por semana, vai ter um supervisor, alguém com mais de dez anos de experiência. E quando que eu tiver dúvida, sem citar nome dos pacientes, vou dizer:

- “Eu estou com um caso assim. Como é que eu faço para poder manejar, intervir?”

Então, mesmo assim, eu preciso de uma supervisão.

A pessoa faz um curso de dois meses e quer ser terapeuta? Vocês me perdoem, mas é uma irresponsabilidade de quem faz e de quem paga. Eu achei legal deixar isso claro.

Então, essa questão do Leonardo, voltando aqui ao assunto, isso é legal.

Porque não dá para você também dizer:

- “Ah! Se é formigamento na perna, é isso! Se é formigamento no braço, não!”

Ele percebeu que formigamento no braço é isso.

Mas fulano percebe que é diferente, ela sente um aperto no peito, um calafrio, uma coisa que dá na espinha.

Gente, cada um vai sentir de uma forma diferente. Cada um vai ser médium, intérprete de uma forma diferente.

Indira: Eu sinto um frio profundo, em algumas experiências no plano primeiro. Por vezes, meu corpo treme de frio.

Falas do público: Se conseguirmos vigiar a média dos nossos pensamentos, algumas vezes é possível filtrar e perceber que aquilo não é nosso.

Fernando: É isso! Esse é o perceber!

Agora, quando entra calafrio, como diz a Loeni, quando entra o frio na barriga, você está lendo!

Perguntas do público: Poxa! Calafrio? O que é isso?

Fernando: Depende de cada um.

Pode ser que a Loeni e o Egon que são casados, quando a Fátima passar do lado deles, a Loeni vá sentir um calor e o Egon vá sentir um cheiro de rosas. É a mesma Fátima!

Aí vai passar um espírito obsessivo, tipo a minha sogra. Aí o Egon vai sentir um calafrio, e a Loeni vai sentir, sei lá, uma eletricidade na espinha.

É esse o intuito da educação mediúnica, Loeni! Que cada um na meditação, entenda como percebe os

espíritos ruins e os espíritos maus. Isso é ler! Ler frequências.

Olha, o pessoal começa a dar exemplos aqui. Legal!

A dificuldade de meditar está na dificuldade de organizar o tempo.

Pega cinco minutos, escuta uma música e fica paradinho. Medita. Depois você começa a se organizar melhor.

Muito bem, as perguntas que não forem pertinentes eu começo a passar, tá?

Perguntas do público: Então, para aprender a interpretar, eu preciso entender padrões que, possivelmente, podem se repetir nas meditações?

Fernando: Na mosca! O cérebro trabalha com padrões o tempo inteiro. Ele precisa dos padrões para dizer como permanecer isso. Então, se eu estou comendo sempre ao meio-dia, onze e

quarenta eu tenho fome. Ele está criando um padrão. Eu como determinada quantidade de comida. Se eu como a mais eu me sinto mal, se eu como a menos, ele pede mais. Padrão!

Eu estou acostumado a ter determinada coisa, ele vai criando padrões.

Assim é a estrutura mnemônica, da memória, dos pensamentos. Eles criam padrões para facilitar.

Quando você medita, começa a vir os padrões.

- “Poxa! Fulaninho falou mal de mim.”

- “Ai! Não era para essa menina ganhar o BBB que a Indira falou, era outra.”

Começa a vir os pensamentos, os padrões, os padrões comuns. São as crenças limitantes, é isso. Daqui a pouco, você relaxa e fala:

- “Não. Quero algo diferente. Quero pensar hoje, como seria bom se as pessoas

se respeitassem. Como seria bom se eu estivesse em um lugar agora, que a água fosse tão limpar que mesmo estando na altura do meu peito, eu visse os meus pés.

Como seria bom se eu estivesse em um lugar, onde eu relaxasse e mesmo que um tubarão chegasse próximo, sentiria o meu cheiro e sairia.”

E o respeito entre os animais. Nós somos animais também.

Eu saio do meu comum. Aí, eu começo a saber o que é o meu padrão, o que é o meu comum. E vem outro pensamento.

Só que chega um momento que esse pensamento é tão forte, tão avassalador, que você tem certeza de que não é seu mais.

É quando chegam as comunicações propriamente ditas.

E aí vai vários exemplos aqui. Estou adorando isso! É isso aí! Todos estão dando exemplos maravilhosos. Então acho que foi bom para embasar.

Nós vimos como aprender a perceber. Nós demos vários exemplos de como ler as frequências.

E eu acho que dá tempo, vamos aprender sobre como cortar as frequências de sofrimento. Tá!

E eu deixo mais uma aula com três capítulos, para a gente poder elaborar melhor.

Antes de eu entrar nesse assunto, deixa eu ver o que o pessoal comentou.

Muito bem, então como é que a gente corta pensamento.

Meus amores, vocês estão pensando em algo agora, certo?

Aí vocês perceberam uma energia ruim. Mas a energia ela vem assim, olha como nós somos! Como somos nós que provocamos tudo.

Vai vir um pensamento assim: Você vai adoecer, você vai pegar Covid.

Você:

- “Pelo amor de Deus! Eu não posso! Veio na minha cabeça isso, não é para eu sair, eu não vou sair de casa.”

Aí vem de novo. Você não só percebeu, você talvez não tenha dado conta que tinha que ler. Aquilo é bom, ou aquilo é ruim? Não. Você simplesmente já agarrou aquilo para você.

Como você não leu, você cortou etapa. Você já agarrou para você. Tem que cortar aquilo.

- “Como é que você corta?”

Pensando algo diferente!

Só isso, Fernando? Só!

Como tudo na natureza, é tudo simples. Agora vai praticar para você ver.

A gente vai mudar o pensamento!

Como é que eu faço nas educações mediúnicas ecumênicas que tem na Casa de Fátima? Agora em maio vai ter. Final de maio.

Pretendo no futuro viajar para fazer

presencialmente. Ajudar os médiuns a se entenderem.

Eles têm que sair das casas religiosas. Médium tem que ser médium em todos os lugares. Pelo menos é o que eu acredito.

Muito bem, como é que eu faço? A pessoa incorporou a entidade ou estava envolvida.

Vou dar um exemplo prático para os que são espíritas.

Eu não sou espírita, mas já fui. Nas reuniões de desobsessão, uma coisa prática para você fazer. A pessoa incorporou na desobsessão. Saiu aquele espírito que estava se afogando e a pessoa ainda fica com falta de ar. Isso é muito comum.

Aquela falta de ar, aquela sensação. Como é que corta? Pensa algo diferente!

- “Eu não consigo.”

Claro, você aceitou aquilo para você. Você já aceitou.

Pensa em algo diferente! Como? Os ortodoxos vão falar: Pensa em Jesus. Eleva o pensamento. Gente, isso não é prática! Eu vou dar uma prática para vocês.

O que eu faço? Pensa em chocolate, em comer chocolate.

Pensa em seu namorado, em sua namorada. Pensa em um passeio, em uma coisa que você gosta.

Quando a pessoa pensa outra coisa, cortou.

Não está captando para a glândula pineal, logo, as sensações acabam.

Porque é uma outra falácia dizer que o fato de estar sentindo aquilo, aquele ser está ao nosso lado. Não! É tudo mental, gente. Ele pode estar no Japão, e nós no Brasil. Mas se o pensamento e a frequência bater, você vai sentir as mesmas coisas, tá bom?

Então, como é que eu mudo a frequência ruim? Você pensa em outra

coisa! Normalmente, as pessoas não querem pensar em outras coisas.

- “Poxa, Fernando! Você quer dizer que a pessoa está pensando em algo ruim e não quer cortar?”

Sim, estou!

Porque a maioria das pessoas estão tão carentes, estão tão vazias. Pensar coisas ruins é uma companhia. Sentir sofrimento é uma companhia. Os que não gostam de sofrimento, na hora que sentir, já vai buscar alguma coisa, já vai mudando o pensamento.

- “Não! O que isso? Sai daqui.”

Vai fazendo alguma coisa lá, um barulho, estala os dedos.

- “Não quero isso para a minha vida, não! Xô!” E vive.

E nós, muitas vezes sozinhos, guardamos para a gente. Porque tem aquela falsa ideia:

- “Meu Deus, sabe o que é.”

Olha, a gente se acha muito bonzinho. Eu queria dizer uma coisa para vocês, nesse final do curso de hoje, antes das perguntas. Nós não valem nada, meus amigos! Somos um pedacinho de carne. Nós somos Deuses, porque estamos na sua criação. Mas nós somos um pedacinho de carne, com o pensamento que se acha alguma coisa. Parem de achar que tem grandes missões. Médiuns, parem de achar que vocês têm missão na Terra.

Nossa única missão é ajudar o nosso próximo. Parem com isso. Ninguém tem missão especial por ser médium não. Pelo contrário! Então parem com essa coisa.

É como a fé. A fé não é um estado excepcional! A meditação não é um estado excepcional! Como a mediunidade também não é um estado excepcional! É compromisso! Nós temos um compromisso, percebemos a mais, o que eu faço com isso?

Então, parem de fantasiar. Nós não somos.

Aí cria aquela fantasia assim:

- “Sabe o que é? Ele está perto de mim porque quer ser ajudado. Ah! Tadinho!”

Nós somos tão filhos da mãe, que a gente fala assim:

- “Os irmãozinhos!”

Isso é preconceito. São irmãos como outro qualquer, meus queridos. São irmãos. Com frequência mais baixa e mais alta. Irmãozinhos e os irmãos maiores!

Para de palhaçada!

Aí dá a entender que estão buscando a tua luz. Que luz que nós temos? Para com isso gente! Nós só somos a luz quando estamos na luz! Parem de achar isso!

Então, fica assim:

- “Eu não vou querer cortar esse espírito ruim (estou debochando propositalmente). Eu não quero largar

mão desse espírito porque sou eu que vou ajudá-lo. Vou orar e libertá-lo.”

Presta atenção!

Se cada um de nós tiver um anjo da guarda, um parente desencarnado nomeado, são no mínimo duas vezes a população da Terra. Você se acha melhor, do que duas vezes a população da Terra no mundo espiritual para abençoar?

Deixe o que é do mundo espiritual para o mundo espiritual. Deixe o que é da Terra, para quem é da Terra.

Jesus falou isso.

- “Deixem que os mortos, enterrem seus mortos.”

A gente quer resolver do lado de lá.

A gente não consegue arrumar um emprego melhor, mas a gente quer dizer que vai ser o guardião do universo e cuidar dos espíritos desencarnados. Vocês tenham vergonha na cara! Ou usem uma roupa daquelas de maluco, para poder se

controlar. Nós não temos esse poder!

Quando eu sinto a presença de uma frequência inferior que me impacta, muitas vezes eu tenho humildade de reconhecer que, ao orar, ele só vai interpretar assim:

- “Quem é você para orar por mim?”

Então eu peço:

- “Fátima! Você ajudar a ele e me ajudar?”

E começo a sair daquela situação.

Sejamos mais humildes, senão seremos fantoches desses seres, que são muito inteligentes com a mediunidade.

Alguém pode dar um exemplo como cortar essas frequências, que são negativas, que são frequências inferiores, mais lentas?

Vou chamar de frequência de sofrimento. É melhor.

Alguém pode dar exemplo de como cortar?

Eu corto pensando uma coisa bem gostosa. Pudim de leite!

Sério mesmo! Estou no transe, veio em um lugar e que incorporar, penso em um pudim de leite! Aquilo corta na hora. Eu salivo sentindo o gosto do pudim de leite!

Então, cada um pensa no que acha melhor, né?

Falas do público: Lembranças boas da vida! No colo da mãe! Coisa boa, né? Lembrar que está no colo da mãe, todo agasalhadinho! Aquele calor! Coisa boa!

Excelente. Se eu estou em casa, eu vou para o banho e lavo o cabelo.

Olha, você fechou com chave de ouro.

Vocês já ouviram falar que quando a pessoa tem um surto psicótico, pedem para dar um banho nela? Está em crise de esquizofrenia.

A mesma coisa que o depressivo quando está em surto faz, é não querer tomar banho. Vocês já ouviram isso? Pois

bem! Aí toma banho, melhora. Nem que seja um pouquinho, mas melhora.

No momento que você toma banho, já vem aquela água, aquela coisa, o corpo já começa a relaxar, as coisas já começam a melhorar. Talvez não seja a água em si, mas o impacto que ela causa. Porque quando você está no transe, você perde a sensação de corpo. Você está fora do seu corpo. O banho dá a sensação de você sentir o seu corpo. Fora outras questões que eu não vou entrar agora porque é no campo de crença.

Então o banho é uma boa jogada, tá?

Na rua não dá para tomar banho, né amores! Não dá para você tomar banho no meio da rua.

Você está no meio do cemitério, acontece isso e começa a se molhar? O Que isso?

Eu estou cortando as frequências ruins! Olha que coisa! Não vai dar! Rsrtrs

Mas você pode pensar em outra

coisa. Tem algumas pessoas que utilizam amuletos. Pegam em coisas para voltar a realidade, né? Então, começam a fazer isso.

Falas do público: Eu aprendi a cortar a frequência mediúnica na Casa de Fátima, pensando em um bolo vulcão de chocolate. Funciona!

Fernando: Se a Patrícia me permitir, realmente ela vem de uma experiência em Umbanda, Candomblé, onde não ensinam muito como cortar.

Quem corta é o Pai de Santo.

É o Babalorixá. Mas nós temos que aprender a cortar.

- “Mas Fernando! Eu sou inconsciente e não vou lembrar.”

Lembra!

Não! Na realidade, tem controle. Pode não lembrar, é verdade! Mas tem controle sim.

Se você aprende a fazer isso agora, durante o transe, você está participando com aquele ser. Quando você acorda, é que você não lembra. Mas você estava tendo controle junto com aquele ser. Se você não quiser, você corta.

Fernando: A Thaíse não consegue cortar ainda. Legal! Esquentada! É isso!

Coisas engraçadas! Eu gosto dessa humildade. A gente saber o que a gente pode e o que a gente não pode.

Aí eu peço a vocês, meus amores. Vamos dar um pulo mais à frente?

Se você aprendeu a cortar essas frequências de sofrimento depois de muito exercício, você não pode exercitar a incorporação em casa? Pode!

Porque se vier um espírito para incorporar.

- “Epa, esse aqui não é bom.”

Então, você corta. Compreendem?

Mas você tem que ser o dono. Você não pode confiar. Você pode ter alguém para ser seu supervisor, para instruir porque tem mais conhecimento. Você tem que ser o dono da sua mediunidade, da sua interpretação. Se você souber cortar, pode exercitar em qualquer lugar porque você vai saber cortar.

Agora, até realizar isso, é um percurso. E muitas vezes é longo. Até hoje, eu tenho dificuldade de cortar algumas frequências. Aprendi a cortar, mas tenho dificuldade de cortar. Por quê? Eles são muito bons em encontrar coisas que tenham uma afinidade com a gente, tá?

Vou dar um exemplo, fazendo esse paralelo com as pessoas que seguem exclusivamente as cartas psicografadas de uma forma geral. Que é quase uma filosofia de vida à parte, independente de religião.

Muitas vezes assim:

- “Ah, Fernando! Você como

médium, em qualquer lugar você deveria receber as cartas para nos trazer.”

Quer dizer, além de me colocar como um objeto de laboratório, escravo, apenas no bel prazer para receber o material para essas pessoas, eu não teria mais vida, né?

Porque eu ficaria sem a possibilidade de cortar. E não é assim. Você tem que ter uma reunião para isso. Você tem que ter o momento para isso.

Então, trabalhos com mediunidade ostensiva, vidência, o trato do ectoplasma com a cura espiritual, psicografia e incorporação, você tem que ter um dia para isso. Porque senão você fica escravo de você mesmo. Você está dando atenção para os outros. Então você tem que saber filtrar.

Isso é importante.

Bem, sobre perceber a frequência, ler a frequência, cortar a frequência de sofrimento. Parecem óbvios, mas na prática é muito difícil.

Que perguntas teríamos agora, para chegar nessa parte final, por favor!

Perguntas do público: Fernando, falando na glândula pineal, quem tem que retirá-la por causa de doença, fica sem a mediunidade, fica sem a sensibilidade?

Fernando: A glândula pineal, teoricamente é a que mais faz sentido para mim, é que ela realiza uma transdução. Ela capta magnetismo e dá uma resposta neuroquímica. Mas a transmissão dessas informações, como os neurotransmissores, segundo os que eu já falei aqui, pode ocorrer pela serotonina. É por isso que pessoas com a mediunidade muito ostensiva, tendem a ter depressão. Porque pode ser um indício de que haja, uma transmissão muito grande de informação, e é necessário que a serotonina funcione de uma forma melhor, diferente.

- “Poxa, mas foi necessário retirar?”

Muitos animais, mesmo sem algumas partes do cérebro, parece que aprende a fazer uma reorganização.

Então na área da fala, você tira uma parte da área da fala. Prejudica, mas depois com o tempo, exercitando e fazendo fisioterapia, começa a criar outros caminhos no cérebro, que você volta a falar.

Talvez com mais dificuldade, mas volta a falar.

Então, acredito que mesmo assim, o cérebro vai encontrar uma forma. Porque é tudo passado para ele. Não sei se você vai local espaços corretos para cada coisa, mas o cérebro vai começar a criar soluções para isso. É o que eu acredito.

Espero que a haja explicações com bases científicas no futuro, para nos ajudar a entender.

De qualquer forma, médium seguro é médium sempre com o pé no chão.

Médium que procura somente questões espirituais, esses médiuns eu não tenho nenhum interesse para eles. Eles serão seus próprios algozes. Ficarão presos na cobrança financeira, vão querer viver da mediunidade financeiramente. Vão se achar o rei do “balacobaco”.

Teve um cara aqui, hoje ele faz tratamento psicológico de esquizofrenia.

Ele tem mediunidade, mas chegava aqui e se dizia o grande médium poderoso, que anima as coisas... E hoje ele diz que a gente é uma seita e por isso ele se afastou.

Porque a Fátima me pediu para ele se afastar.

Então eu digo para vocês: eu acolho todo mundo, mas médiuns vaidosos e que acham que são o último biscoito do pacote, são os próprios demônios de si mesmos.

Uma hora vão levar um baque pesado e aí não tem nada a ver com um espírito negativo derrubando não. Eles é

que vão levar um baque pesado.

Eu gosto de médium pé no chão, que seja seguro, que saiba onde está pisando.

Exemplo:

- “Ah! Tive uma visão. O que é isso?”

Não sei! Vou avaliar a lógica, deixar o tempo dizer alguma coisa. Para eu não ficar escravo dessas percepções, que além de ser uma coisa perigosa, é muito chato.

Há médiuns que acham que sabem tudo, que leem tudo, tudo eles sabem resolver.

Muita gente pergunta assim:

- “Ah, Fernando! Você sabe disso?”

Eu digo: Não sei!

- “Como você não sabe?” Não sei!

A gente tem que ter essa humildade, para tudo na vida. Na área acadêmica, se você não tiver humildade, você despenca.

Trabalho! Imagina um médico que vai fazer uma cirurgia se não tiver humildade?

Às vezes tem elementos pequenos ali, que têm de ser retirados. E se ele não tiver a devida humildade, ele vai incorrer em uma responsabilidade com seu paciente.

Mais alguma pergunta?

Perguntas do público: Quando nós recebemos uma mensagem como um recado, nós temos obrigação de entregá-la?

Fernando: Temos a obrigação de nunca dizer. A mensagem só deve ser entregue, quando você aprende. Por isso que tem que ter o lugar certo.

Veja bem, vou dar o exemplo das Cartas de Fátima. Tem lá o dia e a hora para ser feito e as pessoas vêm para participar daquilo ali. A reunião não é para receber carta. Você está indo para participar daquela energia. Agora, se você estiver lá e receber carta, é o um a mais, né?

Naquele momento, aquela reunião é para isso e eu recebo e entrego. Agora, se eu estou na minha educação mediúnica e recebi uma carta, é um exercício!

Você acha que esse material de quase quinze anos de exercício foi para onde? Para as pessoas? Foi queimado, rasgado, lixo.

- “Ah meu Deus, mas não ajudou as pessoas?”

Para de se achar o último biscoito do pacote, meu Deus!

Por que acha que a mensagem que passa por mim é tão importante, para chegar até as pessoas? Quem a gente pensa que a gente é? A gente tem que ter humildade!

Eu cada vez mais aprendi; quanto mais eu me calava, mais a mediunidade aumentava. Quanto mais eu era discreto, mais ela aumentava. Eles iam confiando em mim e aí aquilo ia aumentando.

E chega o momento em que você aprende a ler a frequência do seu mentor espiritual. Nesse momento, você sabe o que deve fazer e falar.

Mas eu não concordo, com essas ideias, tipo:

- “Olha meu mentor me olhando errado porque eu escolhi um caminho assim.”

Isso não é um mentor! É um obsessor! O mentor é livre, é uma comunicação livre e ele não vai te prender, ele não quer que você siga um caminho. Ele quer te ajudar a aprender. Ninguém ajuda a aprender, tolhendo, cortando, abitolando. A gente aprende desenvolvendo. Então não fala! Não fala!

Primeiro aprende a captar o mentor, depois começa a falar, mas falar nas reuniões públicas.

Eu vou dar um exemplo para vocês.
Tem uma pessoa que é assim:

Aparece o parente dela e ela fala:

- “Ah meu Deus! Minha filha está tão triste hoje! Queria tanto que ela sorrisse hoje, sr. Fernando! O senhor pode me ajudar?”

Posso!

Ela não pediu para ela dar um sorriso, ficar feliz? Aí eu vou lá e conto uma piada, e ela começa a sorrir. Não foi isso que ele me pediu? Eu preciso dizer que era o pai? Como estava vestido? E que pediu para ela sorrir? Não! Não preciso!

Entendem a diferença?

Quem está percebendo é você e é uma questão sua. Você não tem que estar fazendo isso:

- “Olha estou vendo assim, assado.”

A não ser que ajude realmente a pessoa por algum motivo você descrever e tal.

Porque esse campo de comprovar a mediunidade, isso é celeiro de gente que

não está fazendo ação social e quem faz ação social não quer comprovar a mediunidade. Quer ajudar as pessoas. Não se comprova o que é.

Até hoje querem comprovar a existência de Deus; até hoje ainda tem pessoas que tem dúvida. Eu sinto Deus! Então para mim, ele já existe. Para que eu quero comprovar para os outros, né?

O que mais tem de pergunta?

Perguntas do público: O médium descansa enquanto dorme e sonha? Ou quando está dormindo vai para uma reunião no lado espiritual?

Perguntas do público: Nenhuma mente descansa de fato. A mente quando é segregada pela glândula pineal, a melatonina dá esse sinal ao corpo, que não é para ficar na vigília, é para relaxar e dormir.

Nesse momento, o que o cérebro está fazendo é colocando o corpinho, o “Avatar” dele para dormir.

Sabe aquele filme “Avatar”, que tem aquele corpo lá que não é nada? É só um corpo azul grande. Aí, tem um cara que usa o corpo. É assim que é a mente! Então você não está sendo “Avatar”? Dorme, descansa.

Mas o cérebro fica funcionando. E o que controla esse cérebro, essa mente, que nós acreditamos que existe, ela se desdobra e se projeta.

E sim, neste momento pode encontrar pessoas, exercitar, pensar, desenvolver. Sim! Pode!

Todos fazem isso? Não! Nem todos fazem isso, por uma questão de lógica, tá bom?

O que mais?

Perguntas do público: Alguns tipos de medicamentos podem interferir na

concentração. Há algum procedimento para auxiliar o médium na prática da concentração nesse caso?

Fernando: Olha, se está tomando remédio e é na parte da concentração, deve ser um remédio para ansiedade, que normalmente interfere. Como um estabilizador de humor, alguma coisa assim. Nesse caso vai interferir mesmo.

É relaxar, é ter paciência e fazer assim mesmo.

Alguns remédios para depressão, também dão uma acelerada ali durante o dia. Então é relaxar e fazer assim mesmo e tentar diminuir esses remédios.

Na minha pesquisa de mestrado, ela quer defender justamente isso: Eu queria ir por um caminho, mas acabou sendo por outro.

É justamente dizer que o sono, é a forma mais poderosa para curar a maioria

dos males.

Principalmente em questões de ordem psicológica, tentar produzir meios naturais que as pessoas durmam, principalmente na velhice, e não precisem de remédios. Porque as pessoas tomam remédios para dormir, elas dormem, mas não relaxam porque a mente não relaxa.

Mais alguma coisa?

Perguntas do público: A medicina aliada a tratamentos naturais, será o futuro?

Fernando: Todo tratamento é natural. O pessoal fala assim:

- “Não, pode tomar chá de boldo que é uma planta, é natural”.

Meus amores, medicação é natural, ela vem de uma base natural e mesmo que sejam criadas depois de forma sintética, elas têm uma base primordial natural.

Então podem ajudar. Acredito que sim.

Eu conheço pessoas que trabalham com a medicina de homeopatia. É o caso do médico que eu conheço lá do Pará. Ajuda? Ajuda muito!

É que para cada tipo de paciente, um tipo de médico diferente. Mas eu não arriscaria dizer que é o futuro. Não sei qual é o futuro.

Vou dar um exemplo: Se no futuro as próteses estiverem boas e eu perder um braço e colocar uma prótese? Não é natural, mas não é importante eu ter uma prótese?

Pode ser que tenha pessoas que não consigam mais produzir serotonina. Não é importante ter um remédio que ajude nessa produção, já que naturalmente elas não têm mais capacidade?

Pode ser que na maioria das pessoas seja natural, mas algumas pessoas precisem de um tratamento específico.

A Fátima já me falou isso e eu repito até hoje:

- “Para cada doente um médico. Para cada doença um tratamento.”

Indira: Fernando, mais cedo você estava falando sobre a leitura de frequências e disse que ia falar especificamente de desencarnados. Você falou que, quando a informação vem com sentimento, o sentimento em si não pode ser passado e você disse que voltaria a esse tema depois. E eu queria saber o que era.

Fernando: Quando você começa a meditar e tem pessoas em casa, vizinhos; quando você começa a relaxar, que é um período que demora muito; quando você começa a esvaziar; quando você começa a ir de encontro ao que a mente te pede; quando você começa, parece que perde até a própria sensação do corpo.

É nesse momento que as informações chegam e você percebe às vezes pensamentos de pessoas. Mas não pense que pensamentos são coisas concretas.

Exemplo: seu esposo está passando. Aí você pensa:

- “Ah! Nossa! eu preciso ganhar cem reais”.

Não é concreto. Às vezes é algo que ele passa. Às vezes é um sentimento, uma irritação, uma raiva e você começa a perceber outras sensações. Só que essas sensações, não vêm da percepção, da sensação natural.

Você começa a perceber, na meditação, que determinadas sensações são quando respira, faz parte do calor, do frio que sente na pele, faz parte do ambiente.

Mas tem outras que são além daquele ambiente e aí você começa a

perceber esses sentimentos e pensamentos, uns de encarnados e outros de desencarnados, porque o médium acha que só vai captar de gente morta e isso não é verdade.

Primeiro que ninguém morre. Segundo que são seres fora do corpo e dentro do corpo que estão passando informações. Então, nesse momento você começa a perceber que o sentimento de amor não pode ser enganado. Quem ama – essa sensação, esse sentimento passado pelo amor dos desencarnados e dos encarnados – não pode ser enganado.

Eles podem até passar um pensamento muito no verniz, de bondade.

Mas essa sensação de amor, esse amor que você sente, isso não pode ser enganado.

Claro que ninguém que ama, vai dizer assim:

- “Se jogue do prédio”.

Nunca! Mas você vai sentir esse amor. Então é importante que vocês aprendam.

O que eu estou falando é um exercício mais profundo, mas aprendam a distinguir isso.

Depois que vocês começam a meditar, começam a perceber, começam a ler se é bom ou se é ruim. Você começa a interpretar naquele momento; se é ruim você corta.

Agora quero saber é de encarnado ou desencarnado? É de planta? Ou é de animal?

Está vindo uma coisa, essa informação que me chega, ela é de agora?

Ou ela é uma repetição de uma memória *zerada*?

Olha quantas coisas vão aparecendo. Ou é uma memória minha, que estou trazendo aqui? Compreendem?

Então, a interpretação do que

acontece durante a meditação é muito profunda. E não consigo entender qualquer médium encarnado, fora Jesus, que eu tenha consciência que tenha feito isso.

Essa, sim, é uma experiência de quase morte. Você lê uma planta, você lê um animal. É uma experiência de quase morte, porque você para de associar a mente, para captar outras coisas e não é dentro do mecanismo humano isso.

Talvez sejam de outros animais, mas não nosso. Para uns pode parecer bobagem, para outros, muita coisa.

De qualquer forma, é importante ser dito isso. Fugam das histórias de quadrinhos, das receitas de bolo sobre mediunidade. Se fosse tão fácil, todos os médiuns organizariam seus pensamentos.

E não é! Eu vejo as pessoas julgando muito.

Concluo a aula de hoje com isso.

A questão das cartas.

Eu convido a todos os críticos, virem até uma reunião com mais de mil pessoas, sentar e se doar para receber um trabalho de cartas, mesmo que fosse agindo em uma perspectiva cética.

Para uma fraude, teria que ser um fraudador muito competente, porque além das informações, além das questões psicológicas oriundas daquelas informações, além de você registrar todas as informações, você tem que estar com a ansiedade muito em paz. Para saber que vai fazer aquilo e que aquilo vai gerar um efeito positivo nas pessoas.

Eu penso que é uma coisa muito impossível.

Quando eu falo que amar não dá para enganar, é que em um fraudador você sente que não há amor, não tem sentimento ali, não tem amor, não tem carinho.

O cara não abraça as pessoas quando acaba a reunião. Não tem afeto. Não tem

zelo. Não tem amor.

Então, mesmo que haja tudo isso dos céticos em relação ao truque, mas sem o amor. Mas tem amor! A pessoa sente o amor; a pessoa sente aquela onda, quem está ali presente. Como é que se engana isso? Compreendem?

Mas, claro, são pessoas que não meditam, que não conhecem de si. E como não sabem de si, julgam os outros.

Quanto mais a gente sabe de si e faz ação social, a gente foge do julgamento dos outros para a gente querer entender como as coisas se processam ou, pelo menos, ver o resultado delas.

Eu espero que hoje vocês estudem, pesquisem, avaliem, tragam perguntas, pensem, sejam mais “pé no chão” e usem a mediunidade de vocês sem cobrança.

A primeira coisa que eu faço, se eu me tornar um político, é criar uma lei para proibir toda prática mediúnica que seja

cobrada. Não pode!

Por que eu uso café? Vai na aula de hoje. O café é como pensar uma coisa diferente. Eu sinto o calor do café, o gosto.

Aí eu volto a mim. Eu estou muito amplo, minha consciência está muito alterada.

Como não tem café eu vou usar Vick Vaporub. O cheiro do vick me traz de volta.

Isso não vai servir para vocês, é para mim.

Alguma outra dúvida? Existe alguma coisa que eu possa ajudar?

Perguntas do público: Quando você não quer meditar para captação mediúnica, somente para relaxar, como cortar?

Fernando: A pessoa está fazendo meditação e quer cortar. Corta!

Exemplo: O jovem vai na balada, aí

está lá a moça, o cara quer beijar ela. Ela beija se ela quiser, meu amor. Se ele forçar, é abuso.

- “Não! Não quero.”

Entendeu?

Aí vem o coleguinha e fala:

- “Toma aqui uma cerveja.”

- “Não quero.”

- “Tem ali um vinho, um suco.”

- “Não quero”.

Então, como é que é a mediunidade?

É isso!

- “Ah, eu quero vinho para incorporar”.

Não! hoje não! Ah, mas ele insiste. O problema é dele, já está morto, cai no chão morto de novo. “Tô nem aí”. Ninguém é obrigado, meu amor.

É que nem aquele vídeo que passa no Tik Tok:

- “Eu não sou obrigada...”

Você não é obrigada a nada, meu

amor! Corta!

- “Ah, veio e está querendo.”

Morra! Fica aí, o problema é seu. Eu não quero saber. Hoje não posso. E pronto.

Ainda para criar os momentos específicos, em regra, todas as noites que eu posso, eu realizo a sinestesia, medito, e ali vão aparecendo para mim os seres que no futuro vão escrever ou se comunicar.

Mas é o momento para isso, senão vira palhaçada, senão vocês não vivem, gente.

Vocês têm que namorar com o marido, com a esposa de vocês. Médium que não namora enlouquece, viu? Tem que namorar, tem que beijar, tem que dar carinho, tem que tratar bem, tem que ter zelo, tem que ter tempo para brincar com os filhos, tem que ter tempo para trabalhar, tem que saber separar as coisas, meus amores. Senão, vão enlouquecer. Vocês precisam saber que mediunidade existe,

mas tem que saber cortar! Não é fácil! Mas você vai conseguir.

Perguntas do público: A Fátima fala para você, como nós estamos andando na vida, quem se comporta, quem busca esta melhoria contínua?

Fernando: Eu não entendi.

Indira: Ele está perguntando se a Fátima conta alguma fofoca da gente para você.

Fernando: Não! A Fátima não! O Aluizio conta! Mas a Fátima não! Mas ele conta para ajudar.

Claro que todos estão cientes que isso é um trabalho de fé, né?

Mesmo como Psicólogo, eu tenho uma forma de pensar e esse trabalho de fé, me dá liberdade de falar dessa maneira e no

lugar de fala que me encontro.

Exemplo: Às vezes uma pessoa está passando muita depressão, muito sofrimento, muito sofrimento! O que é bom de a gente não ter julgamento, é isso.

Uma vez eu estava em um transe mediúnico e vi a Maura, que é minha amiga, e ela estava no banheiro chorando.

A visão foi tão clara! Ela estava despida chorando. Aí vão interpretar que é fofoca. Não! Naquele momento eu senti tanto amor, tanto carinho da parte dele. Eu estava vendo como se fosse uma criança.

O que ele estava querendo dizer para mim? Olha como ela está agora! Precisando de ajuda!

Então, na primeira oportunidade, eu entrei em contato para saber como é que ela estava. Só fui falar isso para ela anos e anos depois, porque me autorizaram.

Então é isso.

Às vezes é no sentido de relaxar

também, de alguns momentos. A Iara que não gosta! Às vezes o Aluizio chega e conta coisas da Iara, com pormenores. Mas veja: não é fofoca! É para estimular e fortalecer a fé dela por coisas que ela está passando e ainda vai passar com dificuldade, compreendem? Então, é nesse sentido.

Então é isso meus amores!

Acho que hoje foi bem produtivo, bem legal. Eu aconselho a estudarem muito; aconselho a desconstruírem; aconselho, quando acabar essa pandemia, a gente realizar reuniões presenciais de educação mediúnica ecumênica. Porque eu vou orientar vocês, naquilo que vocês tiverem dúvidas. Eu vou passar a fazer reuniões presenciais. Quem quiser vir também, estiver aqui no Rio de Janeiro, todo último sábado do mês. É só avisar na

Casa de Fátima e vir à noite, para a gente fazer.

Tomem muito cuidado com a

mediunidade! Muito cuidado!

Para concluir: Quando a mediunidade veio, eu me lembro que depois de um ano que as coisas foram melhorar mais para mim.

Eu conheci o Artur Pina, que foi meu primeiro orientador mediúnico e ele comentava muito isso comigo. Ele dizia:

Você não pode se deixar levar pela mediunidade. Você tem que relaxar para ver as coisas, ouvir, trabalhar. Mas você não pode se levar por ela. Porque se você se deixar levar pela mediunidade, você não tem mais vida.

E ele falava uma coisa para mim, que hoje é que eu sei: que a mediunidade pode também colaborar para algumas doenças psíquicas, quando o médium é muito ostensivo, e não sabe lidar com aquilo.

Então acaba virando um padrão na mente dele, vira delírio etc.

Não é que a mediunidade leva à

doença, mas se a pessoa tiver predisposição, pode ser um gatilho para a doença. Então tem que tomar cuidado.

Pé no chão, meus amores! Pé no chão! Fugam desses trabalhos mediúnicos na internet! Fugam desses trabalhos mediúnicos, onde as interpretações são as mais variadas e mais absurdas. Pé no chão, meus amores! Porque a mediunidade só deve ser usada para um caminho: consolar.

Fora isso é perda de tempo e um caminho para loucura.

TERCEIRO DIA DA GRAVAÇÃO

Fernando: Nós estudamos anteriormente, um olhar por alto na glândula pineal, e vimos a importância da meditação para lidar com a mediunidade, com a interpretação de uma forma geral. Vimos a importância de aprender. Tudo isso são capítulos, que demos uma olhada, como aprender a perceber os estímulos do mundo primeiro na meditação.

Então, você está considerando como você percebe esses estímulos. Depois aprende a ler, não só a perceber, mas a identificar os estímulos, e ainda podemos falar sobre a importância de cortar as frequências de sofrimento.

Nesse momento vamos falar um pouco sobre como modular frequência.

Eu vou dar um exemplo para vocês, alguns exemplos bem práticos para facilitar, porque na prática mesmo, até

coloquei na minha rede social um link do Sérgio Cortella comentando sobre isso, que eu achei muito forte, em que ele fala da importância de ser humilde, porque o humilde cresce. A pessoa humilde já sabe que é menor, então ela já está em um lugar onde se sente que não é maior que ninguém. Logo, ela vai procurar espaços de se desenvolver sempre, estudar, trabalhar, sempre se desenvolvendo.

Agora, aquela pessoa que é arrogante, ela já se sente grande. Só existe uma forma dela se sentir bem, maior, que é diminuindo as pessoas que são iguais ou maiores que ela.

Então, o humilde está sempre buscando uma forma de se desenvolver e o arrogante está sempre buscando uma forma de diminuir as pessoas, porque ele não consegue se olhar menor do que ele é.

Para que nós possamos lidar com a mediunidade, é imprescindível que

sejamos humildes, pois sem humildade não realizamos nada. Primeiro ato de humildade é você ir meditar duas a três vezes na semana para organizar as suas ideias.

Outro ato de humildade é você entender que exige tempo para que se possa configurar, estabelecer essa comunicação com os guias, com as consciências, ou como você chame os santos, com Deus, com esse ser maior e esses seres que nos guiam.

Outro fator de humildade que a gente precisa além da perseverança em relação ao tempo, é entender que, caso venham as grandes possibilidades mediúnicas, elas são só possibilidades temporais, pequenas, orgânicas e isso não vai nos fazer maiores ou menores. Pode até ser que, falando as coisas que a gente vê, ouve, sente, incorpora, psicografa, muita gente se interesse, mas isso não nos faz

maiores. Pelo contrário, pode ser alvo do interesse de muitos.

Vou dar um exemplo: o Fabrício chegar aqui na semana que vem na rede social e postar:

- “Gente, estou percebendo um ser, e este ser na presença dele eu estou impondo minhas mãos orando e a pessoa está saindo curada”.

Na outra semana vão ter centenas ou milhares de pessoas na porta dele porque elas vão querer ser curadas e vão buscar.

Isso não é ruim. Elas vão buscar por um motivo e isso não fará do Fabrício uma pessoa extraordinária, entende? Nem santa, nem nada disso. Na realidade é apenas uma demanda que vai ser aberta. É a mesma coisa que chegar em um hospital e falar:

- “Gente, estamos com equipamento agora que se você fizer o tratamento dele

você vai perder cinco quilos de gordura corporal em um dia”.

Pronto! Amanhã haverá milhões de pessoas lá, inclusive eu, para retirar o excesso de gordura. Então é a demanda. A necessidade gera uma demanda.

Não é por uma questão extraordinária porque se tivesse muitos outros médiuns, muitas outras pessoas fazendo, de qualquer religião, então não seria uma demanda tão grande para um só.

Então é necessário a gente ter muita humildade, mas muita humildade mesmo.

E a questão da modulação é assim: você já aprende a cortar, já aprendeu a perceber, agora você precisa aprender a modular.

Eu vou dar um exemplo que acontece em muitos lares e que muitas vezes pode ser só uma questão mediúnica e que não sabemos modular. É normal que em um casal, família, haja uma divergência

de opinião, que haja alguma discussão. Isso pode acontecer e acontece com muita gente, comigo também. Vez por outra eu divirjo da opinião da Thais e vice-versa e faz parte. Mas existem momentos em que parece que vem uma raiva, uma irritação muito grande, além do normal. Pode ser hormonal, pode ser depressão, pode ser vários fatores, da personalidade e você tem que se conhecer, como falamos na última aula.

Eu, como médium, vou dar um exemplo prático: tem que horas que estou normal, em paz. Depois da meditação não quero guerra com ninguém, e às vezes vem uma situação que vem uma raiva, uma coisa, tomando, parece que está passando por mim, do nada, que vai gerar uma discussão maior. Neste momento eu percebo que não é meu. Aprendi a ler e a cortar a frequência. Então, vou pensar em coisas boas como em um pudim de leite.

Vou pensar em uma coisa gostosa.
Penso nessa coisa boa e corto.

Muito bem. Mas além de cortar, eu posso aprender a modular, a elevar essa vibração? Pode. E é o que a gente vai ver agora. No momento em que você percebeu aquela energia que não é sua, pode nem ser do seu cônjuge, nem ser do seu filho, do seu pai, da sua mãe, e ser de outro lugar. Ela passou por ali, pegou na sua frequência e aí você pode simplesmente modular, entender que não é sua e passar a pensar coisas diferentes.

Tem pessoas que, por conta da energia, eu não sei se é um ser, não sei se é proposital. Pode ser que alguém tenha pensado algo e esse pensamento esteja vagando no Universo e eu só o captei.

Seja como for, tem pessoas que conversam, acham que é um ser.

- “Sai daqui e tal.”

Você já modula porque já está em um estágio de doutrinar. Eu, particularmente, modulo da seguinte forma: como eu entendo que não é minha essa energia, que não faz parte de mim, naquele momento não faz parte, não é meu, então eu tento a partir daquele momento realizar alguma coisa para troca. Eu vou imediatamente ler, colocar uma música, cantarolar e vou imediatamente modular aquilo ali e muitas vezes eu até expresso isso.

Eu estou dando um exemplo de casa.

- “Thais, eu senti isso, não sei se é meu.”

E aí quando ela consegue modular, ótimo. Quando não consegue, não é meu, não sou eu. Já entendi que não é meu, é uma energia que passou e cabe a mim pensar em coisas diferentes. Eu não posso mudar a energia do outro, mas posso mudar a minha e daí eu saio e volto a

pensar em realizar coisas completamente diferentes. Isso é libertador.

Porque quando você pergunta:

- “Fernando, então quando ou como vou aprender isso? Eu vou aprender a me controlar em todos os momentos?”

Não, não vai.

Isso é história da Carochinha. Nenhum de nós consegue em todos os momentos. Pode ser que publicamente sim.

Sempre tem um momento em que a gente age de uma forma que pode não ser legal para a sociedade, se não estourando, vai ser sendo chato, ranzinza. De alguma forma, a gente acaba saindo de uma frequência linear. Mas vai aprender a controlar em muitos momentos. Então vai vir uma pessoa fazer uma grande maldade e você vai estar louca para meter uma “porrada” na pessoa. Mas você não vai fazer, mas você sentiu e veio a energia.

Eu vou dar um exemplo para vocês, meu, pessoal, uma coisa que passei há pouco tempo.

No estágio da faculdade, faltando pouquíssimo tempo para eu me formar, houve uma pessoa que mentiu, mentiu mesmo, que eu falei em um diálogo, uma coisa que não era verdade, no estágio obrigatório. E quando chegou na supervisão da faculdade ela mentiu, e o professor em um momento, sem ouvir os dois lados, descarregou cada coisa!

- “Como você quer ser um Psicólogo dessa forma? Como você age dessa maneira?”

Ele nem me ouviu. Eu fiquei tão nervoso porque, se eu perdesse aquele estágio, eu perderia a chance de me formar naquele momento e aí teria que passar mais seis meses.

Vocês sabem a minha história. Estou desde 2005 já estudando, tranquei em

2007, só voltei em 2016. Eu fiquei tão desesperado naquele momento! Eu vou lhe dizer, a pessoa mentiu assim na minha frente. A vontade que eu tive foi de dar-lhe um tapa. Veio esse desejo, mas era meu, não era de frequência de ninguém, eu mesmo. Mas me veio uma raiva, mas eu disse:

“Não vou fazer isso”.

Aí eu tentei modular e como eu não consegui, o que o cérebro fez? Saiu da frequência de possível agressor para uma frequência de vítima: eu comecei a chorar.

Eu passei uma hora chorando, e o professor falando, mas não arredei o pé dali. Chorei, chorei, chorei, fiquei ali. Isso era quatro e pouco. Quando foi cinco e pouco, ele parou de falar, mudou de assunto e foi até às sete horas com outros alunos e eu saí dali naquela hora.

Bem, para resumir a história, na outra semana ele já compreendeu que

houve um erro, eu não tinha responsabilidade e, como ele não pode conversar comigo direito, ele resolveu a situação. Hoje estou em outro estágio, em uma casa que é um abrigo, uma casa de acolhimento de menores. Já mudou completamente, mas naquele momento ali eu não consegui modular porque estava muito nervoso. Mas o cérebro entendeu que, como eu tenho feito isso rotineiramente, eu vou mudar para outra coisa, e comecei a chorar. Então, a modulação de frequência não serve só para questão mediúnica, serve para você na sua vida como um todo. Principalmente as pessoas que são francas, falam verdades, coisas na cara, que não conseguem se controlar.

É uma maneira de sair daquela reação, para poder lidar com isso. Mediunicamente funciona? Sim, em muitas situações. Eu já dei esse exemplo

aqui. Tem médiuns que incorporavam em ônibus, no automóvel, em cemitérios, em shoppings etc. Com a educação mediúnica ecumênica isso se torna aprendizado.

Dessa forma, como tenho lidado, eles aprenderam a modular, então vão ao shopping, em cemitérios, nos ônibus, em todos os lugares.

Vem aquele desejo para tomar o corpo, para incorporar e eles modulam o pensamento - porque é tudo no pensamento – e passa aquela vontade.

Pode até ficar um resquício. Daí a importância de você modular. Porque o médium, o intérprete, ele é médium e intérprete em todos os momentos da vida, meus amores. Não pense que é só no momento do trabalho espiritual não, é todo momento.

Pode ser que no momento, se tiver alguém com inveja de você, porque é arrogante, ela quer ver você mal e soltar

aquela energia ruim. Você pode sentir algo ruim, mas não vai tomar aquela energia para você.

Você aprendeu a perceber – eu vou falar de forma didática para a gente perceber a importância do que a gente viu a até agora. Você vai aprender a perceber, vai ver se é bom ou não, vai cortar. Se cortar não resolveu, você começa a modular o seu pensamento. Quando você vê, já não se envolve com a energia e ela só fica para quem emite. Compreendem isso? Eu estou dando exemplos bem práticos.

Quem pode dar mais exemplos de modulação na vida cotidiana, mediúnica, para a gente confirmar?

Vou citar o do Fabrício, que hoje está sentindo uma senhora e não está conseguindo modular para saber o que ela quer. Tem o desejo de saber o que ela quer falar, por isso ele não está modulando.

Quando você sai do interesse, se

realmente for algo para ser dito, ela vai dizer você querendo ou não.

Então, eu não vou me preocupar, você já modulou. Daqui a pouco, vem aquela coisa clara na sua mente. Porque a mediunidade não é a gente, a mediunidade é o interesse deles de querer passar.

Leandro dizendo que será que é possível modular momentos e sentimentos nervosos ou raivosos, ou até disfarçar. Sobre aquelas pessoas:

- “Ah... fulano é tão santo!”

Eu fico pensando sobre esses médiuns muito conhecidos – alguns eu conheço, outros eu desconheço – alguns eu sei que é hipocrisia, outros é um verniz social, porque eu já presenciei situações muito drásticas.

Mas alguns outros que eu não conheci questionam como Chico Xavier não passava. Claro, ele era um ser humano, só que sabia modular com muita

propriedade. Então a nossa opção no dia a dia é a modulação consciente e inconsciente.

Sim, é uma escolha o tempo inteiro, a gente pode entender. Por exemplo, uma pessoa que toda vez diz a verdade.

- “Nossa! Você está com a barba horrível!”

- “Pior é você com essa espinha!”
“Seu cabelo está horrível!”

- “Pior é você que está todo acabado!”

Tem pessoas que reagem assim.

Então, você começa a entender que aquela pessoa, aquela reação não vai mudar nada na sua vida e que não é por ela, é por você também. Então, você começa a modular de outra forma. A sua barba está horrível? Modula! Em outras palavras, finge que você é doido, se faz de besta.

Porque não vale a pena.

Às vezes é bom você ter uma postura, pensar que isso não é certo. Que aleatório! Não tem nada a ver o que você está falando. Mas a gente pode entender aquilo e ir modulando.

A respiração é uma grande modulação sim. Olha que ela é automática, mas é uma grande modulação. No desdobramento é difícil interpretar, imagina em sã consciência. Porque desdobramento demanda a céu aberto, pensamento ainda preso ao corpo, mas se projetando ele acaba não tendo total controle como se teria. Só quando se desloca completamente do corpo.

Alguém diz, saí de casa bem, aconteceram coisas na rua, aí chego em casa mal. É preciso entender que aceitou energias externas e voltar como estava quando saiu. Uma maneira simples de modular.

- “Eu não estou bem, saí estava tão bem, aconteceu isso, vou tomar um banho”.

Falei sobre a importância de tomar banho no último estudo.

- “Vou tomar um banho, vou relaxar”.

Você pode expor aquilo, é uma forma de modular.

Falas do público: Eu trabalho a semana muito irritado. Estava a sair do meu controle. Mas como faço a meditação regular, respirei fundo, respondi educadamente, passou.

Fernando: Isso. A gente não é santo, a gente não está em uma filosofia de vida que prega santidade, mas podemos interpretar de uma forma melhor.

E na Filosofia de Fátima, eu vou pedir uma coisa a vocês. Não quero que

ninguém julgue ninguém. Ninguém aqui é melhor que ninguém.

A Rosana é muito controlada. Aí estou passando lá em Santos, vi a Rosana mandando uma mulher para aquele lugar.

É um momento dela, ninguém sabe o que a levou a falar aquilo, ninguém sabe por que extravasou. Talvez, se ela não tivesse extravasado, falado aquilo ali, ela iria adoecer, ter problemas no coração.

Então, não, a Filosofia de Fátima não julga o ser humano, ninguém é santo aqui.

Mas a gente pode aprender a modular para viver em paz. Se alguém não consegue, se a pessoa nos pedir, a gente não é mal-educado, aí a gente tenta ajudar.

Como norma, eu uso o silêncio quando alguém vem com pedras na mão. Não alimento algo que me tire a paz.

Pergunta do público: Quando escolho não bater de frente, ficar calada?

Fernando: Depende. Você me conhece há um tempo e sabe quantas vezes eu não controlei minhas emoções. E quantas vezes no turbilhão do que eu disse, acabei sendo grosseiro. Porque eu tinha um pensamento, eu queria dizer algo, eu não conseguia dizer e, no afã de me libertar daquela ideia, acabava sendo grosseiro com pessoas que amava, que gostava, com muitas pessoas que eu amo, e depois eu compreendi que eu poderia extravasar aquela emoção de outras formas, sem precisar ser dessa maneira. Então, a gente pode extravasar as emoções, mas modulando, para que não volte para a gente. Claro, isso é uma teoria. Entre o discurso e a prática há um percurso.

Quanto a Fátima, às vezes as mensagens chegam sem que eu perceba.

Quando eu vi, já veio. Só guarda se quiser, meu amor, mas assim elas perpassam a gente.

Diz a Rosana que fez um curso de meditação e relaxamento através da respiração. Fica automático, no momento de pressão, irritação, você condicionar a mente. Você condiciona a mente, é assim que está fazendo com a meditação.

Condicinando a mente a não ser escravo das mensagens ruins. Tem muita gente aqui, tem muita gente lá fora, que o espírito chega com aquela energia e fala:

- “Olha, você vai sofrer um acidente.”

E a pessoa vai passar o dia inteiro mal.

Disse:

- “Olha, tua filha ou teu filho vai passar algo muito ruim, olha você vai chorar”.

Ele acredita. Não precisa nem ser um espírito. Foi lá em um médium qualquer e ele diz:

- “Olha, estou vendo algo muito ruim na sua vida”.

E a pessoa guarda aquilo para ela. Eu vou dizer mais, eu já vi gente em um “vidente” aqui no Brasil. O “vidente” disse que a água ia tomar uma região da parte litorânea, e aí a pessoa vendeu o imóvel para sair de lá. Vendeu o imóvel com medo de que isso fosse acontecer. Não é assim. A gente tem que aprender a modular.

Falas do público: A Filosofia de Fátima não cria julgadores nem controladores. Cada um sabe de si. Se cada um aqui fosse escrever o seu próprio livro, ia ter histórias incríveis e maravilhosas. Então, cada um que saiba da sua vida.

Fernando: Finalizamos modular?

Posso ir para interpretar?

Interpretar e emitir, que são curtinhos.

Então você está modulando, você vai interpretar. Por que eu prefiro chamar de intérprete e não médium? Porque eu posso estar aqui, captar uma energia, um pacote de informação, que é só um sentimento ruim, mas eu quero interpretar. Pode até usar como exemplo que o que o Fabrício deu: o que será que essa energia quer me passar?

Eu quero interpretar, mas é inconclusivo, não dá, mas você sente a energia, você viu uma imagem qualquer, a imagem de uma mulher, palavras vieram na sua cabeça e claramente você entendeu que você precisa ir ao médico para resolver algo que já está precisando de ajuda. Então, você interpretou aquela mensagem.

A interpretação não é fácil. Porque interpretação é mental. Então, se a pessoa passou para o seu pensamento, mas você fala alemão, vai ter uma interpretação de como a língua alemã utiliza algumas informações como se fosse gerar interpretação. Se você fala português, vai ter uma interpretação. Se você fala japonês, vai ter um monte de interpretações diferentes. Se mora no Rio de Janeiro, você tem uma interpretação. Se mora em Pernambuco, tem outra interpretação, porque os detalhes vão ser de cada médium.

Vou dar um outro exemplo para ilustrar. Eu estou desencarnado, chego aqui para vocês e mando um pensamento, e o pensamento é:

- “Eu vou aparecer assim, meditem, meditem.”

Aí a Cristina vai:

- “Ih! Fernando está botando a mãozinha assim. Rapaz, eu não sei, acho que estou precisando orar, que a energia está não sei o que”.

A Indira vai estar lá e vai dizer:

- “Rapaz, deve estar acontecendo algo muito grave, para ele vir se apresentar com essa imagem. Então eu não sei, vou ficar alerta”.

Aí já vem a Ami e diz:

- “Não, ele está pedindo para a gente meditar”.

A mesma mensagem que eu der vai gerar uma interpretação diferente para todos aqui presentes. Digo mais, eu posso até me apresentar visualmente para todos, mas cada um vai me ver de uma forma diferente. Um de camisa verde, o outro com uma luz e um cordão, outro vai me ver de óculos, o outro pode me ver com uma forma de outra vida. Entende a interpretação? Então, a mesma mensagem

não é igual para todos os médiuns? Não, nunca foi. Existe uma essência, um fulcro, e essa essência dá para perceber. Então, é possível que um familiar de alguns de vocês escreva por todos nós, a essência será percebida, mas passa pela mente do intérprete, do médium, para ter uma interpretação diferente.

Falas do público: Eu não tenho japamala, é cordão de Fátima.

Fernando: Acho lindo o japamala. Tem uma palavra, um significado diferente sim. É como correr, se você utilizar em espanhol, aqui na América Latina como na época da colonização. Eles corriam, sejam espanhóis ou portugueses. Isso é antigo, é uma coisa remota, histórica.

Não atribuem a responsabilidade agora, mas os holandeses corriam, os mal-intencionados tentavam estuprar, então a

palavra correr na Argentina tem uma conotação de estupro, enquanto na Espanha pode ser apenas correr. Cada palavra vai ter uma conotação diferente.

Então todo mundo já sabe o que é modulação e o que é interpretação.

Agora nós vamos aprender a emitir, para facilitar as perguntas práticas e atravessarmos esse conteúdo. Só falamos de receber informação. Nós podemos emitir? Sim. E a gente emite sempre. No momento que estamos aqui, estamos prestando atenção em um conteúdo e sem percebermos, já estamos emitindo uma frequência de energia, já estamos emitindo.

Mas quem vai perceber isso? Pode ser as pessoas de casa, mas pode ser que você em Portugal, em Lisboa, esteja pensando em uma coisa boa e a pessoa lá no Alasca esteja sentindo, porque entrou na frequência. E como a comunicação da mente é telepática, independente de língua,

ele vai sentir alguma coisa. Assim, tudo que pensamos agora, estamos colocando no Universo. Nós estamos lançando com a nossa forma de escrever para o Universo.

Então, nós estamos preparando o mundo de uma forma energética para aqueles que vão reencarnar no futuro. Nós emitimos o tempo inteiro, de forma real.

Por exemplo, você está em um culto, tem pastores que têm um magnetismo muito grande e na hora que ele vai falando, vai envolvendo, envolvendo. Às vezes, ele está contando a história e você está vendo aquilo em uma tela. Ele está emitindo para você, conscientemente ou não. Então, às vezes você não diz nada, mas olha para uma pessoa que convive há muito tempo e parece que ela entende aquilo que você está passando. Não só a interpretação do olhar, mas ela sente a energia. Nós emitimos o tempo todo. Ao receber, a gente emite. É assim que funciona. Vocês poderiam me

dar exemplo do que vocês podem emitir e emitem durante o dia.

Vários pensamentos de amor, de raiva. Isso já acontece desde que o mundo é mundo e vai acontecer assim sempre.

- “Ai não vou mais pensar”.

Tem gente que é assim.

- “Deus eu vou ficar eternamente no mantra, na oração que é para não pensar coisa negativa.”

Mas isso é impossível, todo mundo é assim. Isso é impossível, não tem como, você se desespera, você está lá trabalhando para vender uma blusa e você não vende.

- “Meus Deus, se eu não tiver dinheiro! E agora? Como vou pagar meu aluguel?”

Você já emitiu. Então é assim, estou falando que existe, mas não fiquem reféns da teoria.

Veja que interessante o que a Thaise passou de angústia. A pessoa, o ser que tem

depressão. Isso é importante. Quem tem depressão, por exemplo, ansiedade, angústia com doença, numa perspectiva de doença, naturalmente tende a pensar coisas negativas. Faz parte da doença, a ansiedade naturalmente vai gerar uma perspectiva negativa do futuro. A depressão naturalmente vai gerar em você uma perspectiva de dor profunda, que nada mais faz sentido. Você está imerso na doença e isso não vai necessariamente trazer em você uma perspectiva de modulação e emissão de frequência.

Porque quando você está em um estágio de doença, o seu poder de emissão diminui muito. Então, quando nós estamos doentes, nesse sentido, ou fisicamente de outras formas, nós não emitimos da mesma forma. Quando estamos plenos, em estado normal, nós temos capacidade desta missão. Por quê? Teoricamente, pela perspectiva da Filosofia de Fátima, nós

acreditamos até o momento, passado pelas consciências, que só existe uma forma de você emitir seguramente as frequências vibratórias. Porque elas são vibrações, mas elas se perdem. Mas como esses pensamentos se irradiam além da frequência? Nós acreditamos que ela é ectoplasma, que é como se fosse uma água, que é o condutor da eletricidade, que é o ectoplasma o condutor desse pensamento.

Mas isso é uma perspectiva de fé. Muito bem. Quando você está doente esse ectoplasma diminui e você não tem força de emissão. Isso na perspectiva teórica da Filosofia de Fátima. Então, não se preocupem, eu adoeci, estou com depressão, muito bem. Se está dodói, faz um tratamento. Mas não se preocupa se está machucando outras pessoas porque não está. Só para facilitar a quem tem de uma forma bem simples. Eu passei por isso, todo mundo sabe que eu tenho transtorno

de ansiedade generalizada e depressão, que já faz muito tempo que eu não preciso de remédio. Apenas exercícios físicos e meditação. Mas no momento da crise eu sofri muito e o Aluizio Fonseca e a Fátima, quando eu podia percebê-los, eles sempre me tranquilizavam de que eu estava dentro da minha bolha, da minha cápsula de sofrimento, eu não estava ferindo ninguém, muito menos o trabalho e nada.

Muito bem, muitas informações chegando.

Pergunta do público: Acontece muito de eu pensar em fazer um tipo de comida específica, e outra pessoa próxima vem e fala:

- “Vamos fazer tal coisa para comer?”

É o mesmo que eu pensei e não falei.

Fernando: Olha que exemplo maravilhoso.

Claudia também pode aproveitar hoje e dar mais exemplo, porque ela é responsável pela parte de direção mediúnica na Casa de Fátima. Sendo que, na minha ausência, ela que, dirige o centro, mas, quando presente, eu participava mais.

Mas pode dar exemplo dos exercícios que trazia. Botava algo na caixa para as pessoas olharem, perceberem, ou um objeto de cada um para tocarem. Traga esses exemplos para me lembrar, para facilitar tudo que eu passei de forma teórica aqui.

Falas do público: Nossa, passo o dia emitindo pensamentos, principalmente de gratidão.

Fernando: Isso aí, Fátima é o Dalai Lama na Terra. Fátima Gandhi. Aí, de

repente eu sinto, eu não consigo passar o dia de gratidão. Mas não mesmo, tem hora que estou “p” da vida.

E aí as pessoas informando que estão emitindo informações.

A Loeni, que visita, envia informações para os idosos. Eu fazia muito isso quando visitava pessoas no hospital, idosos, que estavam próximos de falecer. Eu emitia aquilo ali, ou falavam e eu emitia.

Falas do público: Quando chegou em Arcoverde, o ambiente emitia uma energia tão forte que ele caiu no choro, mas era bom, uma alegria. Nesse caso não era uma emissão minha. Era uma emissão de Fátima.

Fernando: Quando começa o trabalho já temos uma energia, quando Fátima chega, eu não sei te explicar, quem participa muito das cartas sabe disso.

Quando Fátima chega, eu percebo que todo mundo começa a chorar, é impressionante.

Iara: Hoje, do nada, tive os sintomas da ansiedade e me culpei por isso. E uma amiga me mandou mensagem perguntando se eu estava bem. Olha que interessante, a amiga percebeu e já foi lá e falou.

Fernando: Legal, a Iara que é presidente da Casa em exercício. Muito bem.

Falas do público: Senti isso em Portugal, uma energia.

Falas do público: Eu tinha uma ligação enorme com minha mãe. Pegava o celular da bolsa porque ela poderia ligar,

ligava na hora. Quando recebi a carta foi igual.

Fernando: Eu acho que tem vários exemplos aqui simples, mas que a gente pode ter na prática. Vou dar um outro exemplo prático. Pensem que no médium isso se potencializa.

Você está assistindo a televisão, aquela que só conta notícia ruim. Ela está não só emitindo uma informação, uma frequência. Muitas pessoas se alimentam daquilo. Daqui a pouco aquelas próprias pessoas começam a passar aquela informação. Então alguns médiuns, ao chegarem em determinadas regiões, se sentem tristes. Daí você tem que entender se aquele lugar te remete a algo do passado, para saber se é mental ou não. Se não for isso, tem também um médium que chega em um outro lugar já sente uma alegria, uma coisa avassaladora. O Chico dizia isso, que ele se sentia uma esponja. Quando ele

passava, ele ia sugando as energias. Ele ia sugando, ele captava mais do que acreditava do que emitia. Mas a emissão é proporcional à captação.

Alguma dúvida até aí, para a gente treinar essa última parte que eu vou colocar, capítulo oito.

Dúvidas sobre o assunto?

Falas do público: Uma vez uma pessoa me olhou com tanta raiva que senti um soco no meu peito, tive até que sair de perto.

Fernando: É possível sim, não vou dizer que todos os casos nesse sentido são espirituais, que existe emissões que são psicossomáticas. Mas nos casos que você se conhece pela meditação, vai saber se foi ou não. Quando um bebê nasce em tempo de guerra, o Universo já sofre com isso.

Dependendo do ambiente sim, não

só pelo contexto natural, mas pela energia de uma forma geral.

Muito bem. Sem dúvidas. Todo mundo inteligente, esperto.

Então, vou para última parte. Eu quero que vocês elaborem perguntas práticas. Vou aproveitar esses minutos restantes para esse último capítulo. Quero perguntas práticas sobre a mediunidade de vocês, principalmente para mostrar que tudo que vocês têm, pode ser explicado com esses oito capítulos que a gente colocou aqui. Não é receita de bolo. Qualquer tipo de perspectiva mediúnica de interpretação.

- “Ah Fernando, eu vi tal coisa”.

Perguntem por que eu vou mostrar para vocês.

Último capítulo é “Aceitar a mediunidade e saber lidar com ela”. Porque se você nasce e você só tem 1,50 de altura, aceita que dói menos. Não fica achando que você vai crescer, querer fazer cirurgia para

aumentar o osso da perna. Aceita que dói menos. Você é médium, você escuta. Já está constatado que não é uma questão psíquica, esquizofrenia, mas é a mediunidade. Aceita que não tem o que fazer para você parar de ouvir porque você não vai parar de ver. É só quando eles querem. Há uma diferença de mediunidade e animismo. Há *animismo*, que vem da própria alma. Esse animismo é quando as pessoas provocam. Eu, particularmente, não conheço nenhuma pessoa que tenha provocado mediunidade. Teoricamente, isso é possível. Eu só vejo no campo da fé.

Vejo, escuto com as Cartas de Fátima, quando eles querem e nas reuniões pré-estabelecidas. Eu não tenho o desejo de provocar isso, não tenho o poder de provocar isso.

A Claudinha colocou isso para lembrar nas reuniões.

Claudia: Alguns exercícios eram: O da caixa. Eu colocava um objeto, desenho ou só uma palavra, e eu também emitia o que ali estava.

Fernando: Olha que interessante. Ela colocava algo em uma caixinha, ninguém via o que era, sala na penumbra, só uma luzinha azul e ela emitia para as pessoas, ela pensava telepaticamente. Às vezes colocava fotos e chegavam a descrever detalhes da foto e até sentimentos. As pessoas iam dizendo o que tinha, o que é que tinha, sei lá, uma foto, uma imagem. Elas começavam a falar sobre aquilo. Em um dos momentos também a Claudia emitia, isso é muito interessante, a gente já testou isso, através de números ou palavras. Tipo, eu já fiz isso com o pessoal na Casa de Fátima. Eu estou emitindo um número de 0 a 20. Chegava para alguém e dizia o número para confirmar, as pessoas

iam aprender a captar. Como é que elas captam? Não é adivinhando, vem à mente delas, e muitas acertaram, não era chute não, isso se repetia. É muito interessante isso aí.

Índira: Pronto, olha aí uma emanção. Eu estava pensando em uma pergunta que Itauana me mandou sobre mediunidade e animismo.

Fernando: Então pode ser emanção e eu captei.

Falas do público: Na primeira aula, vi um homem através de você. Falei com Thaise e ela me mostrou seu Aluizio. Eu achava que era Santos Dumont.

Fernando: Tomem cuidado com seguinte. Ver o que vou dizer com muito carinho e muito amor. Quando se trata de

filmagem, o que a Itauana vê, todo mundo vê, porque está passando por uma filmagem. Não tem como Itauana ver e os outros não verem. Porque aqui está sendo reproduzido milhares de fotos que geram o vídeo. Agora, a Fátima pode ter visto um homem passar? Pode. Ela entrou em uma faixa de frequência onde conseguiu ver a distância, mas ela está olhando para a tela e na cabeça dela, pensa que está vendo a tela. Mas não está vendo a tela, ela viu a distância. Então isso é importante separar para a gente entender.

Teve uma médium que falava:

- “Estou vendo aqui na foto”.

Tem isso. Ninguém via, não está na foto e ninguém está vendo. Não existe isso.

O que ela poderia fazer, ao tocar a foto, é entrar em um transe, se projetar, ver o que está acontecendo. Mas como ela está olhando para algo material, que é a foto, a mente dele reflete nessa foto, mas não é a

foto. Isso é importante ser dito para a gente compreender. Então vou dar o exemplo dos oito capítulos, dos oitos passos aqui em relação ao E.M.E (Educação Mediúnica Ecumênica).

Pois bem, então nesse caso o que foi que ela fez ao olhar? Ela captou a informação, leu essa informação. Não era ruim nem boa e ela não precisou cortar nem modular. Ela interpretou e, ao interpretar, como ela não entendeu que era uma projeção, ela automaticamente interpretou o que estava vendo na imagem da tela.

Pergunta do público: No caso dessa emissão. Antes de ir à última reunião, eu coloquei um mantra, me concentrei e comecei escrever para minha mãe (desencarnada). Fiz várias perguntas e ela acabou me escrevendo e respondendo às perguntas que fiz. Então eu emiti isso?

Fernando: Com toda certeza, meu amor. Olha, tem pessoas que pensam:

- “Meu filho, minha filha, estou emitindo para você uma bicicleta. Eu estou emitindo.”

Vamos esmiuçar. Está lá um parente meu desencarnado, jovem e eu pensei em uma bicicleta e ela apareceu. Não é que eu tive o poder de transformar o meu pensamento em uma bicicleta. Essa coisa da forma, pensamento é uma algo muito complexo. Mas eu pensei, eu queria tanto! Aí, algum mentor está lá e faz:

- “Meu Deus! Ela merece essa bicicleta.”

Como seria bom se o Fernando pensasse e aquele parente pudesse receber! Transforma em uma bicicleta do jeitinho que eu pensei. E está lá. Faz diferença?

Nenhuma. O que importa é chegar até a pessoa. Quantos casos eu já não tive

acesso nas cartas, de uma pessoa chegar em um cemitério, colocar flores de determinada cor, determinada flor e aparecer lá no mundo primeiro, no mundo espiritual para a pessoa.

Porque alguém generosamente, desencarnado, consciência, um guia e transformou aquilo para a pessoa.

Então, como se transformou? Não sei, não tenho ideia e eu tenho raiva de quem tem muita certeza sobre isso. Não sei, quero saber, mas agora não, não é o foco agora.

Pergunta do público: Minhas projeções acontecem com mais frequência ao dormir. Como diferenciar sonhos de projeções?

Fernando: Vamos deixar isso, me lembra disso aqui no final, que vai dar muito pano para manga.

Falas do público: Conheço muitas pessoas que têm mediunidade e acredito que eu não tenho nenhuma. Me sinto um peixe fora d'água.

Fernando: Você pode não ser ostensiva, mas alguma percepção você tem.

A própria sensibilidade a uma música, a uma obra de arte, à dor do próximo pode ser sim um tipo de mediunidade. Então, só meditando para a gente ver.

Falas do público: Um amigo estava com muita dor de cabeça. Fechei os olhos e pensei, visualizei a dor de cabeça sendo "dissolvida", saindo de sua cabeça. Pouco tempo depois, ele me olhou assustado e perguntou se eu tinha feito alguma coisa, porque a dor tinha sumido.

Fernando: Vamos voltar ao campo da humildade. Sinceramente, você acha que você tirou a dor dele? A gente não consegue tirar a nossa. Mas aí a gente pensou com tanto amor, com tanto carinho, que aí vem um ser:

- “Nossa! olha o amor da Cátia”.

Então, vou transformar aquele ectoplasma¹. Pega o ectoplasma e modula para que haja a devida cura na pessoa. Humildade, gente! Senão a gente sai na rua achando que pode curar alguém. Nós não temos esse dom. Mesmo Jesus, que a gente achava que curava sozinho, hoje já temos a perspectiva que sozinho ele não estava e para gerar todas as manifestações profundas mediúnicas, existiam muitos seres ajudando aquele composto, mas a

¹ Para entender melhor sobre ectoplasma, eu criei um livro “Entrevista com a Sombra”, que fala sobre isso

gente só via Jesus. É uma perspectiva, mas é justamente isso, você emitiu.

Falas do público: Em um atendimento mediúnico, eu vivi uma experiência que eram quatro médiuns, captação, dispersão e sustentação. Senti uma criança de doze anos, captei uma angústia, medo, mas uma inocência muito grande. Me aprofundei em entender, senti algo dentro de mim, do tórax até a região pélvica, como se fosse uma camada grossa preta, como o asfalto mole, e senti frio. Algo em relação à sexualidade. Depois a criança saiu e senti que tinha algo a mais. A criança e a irmã foram abusadas pelo pai.

Fernando: Olha bem, tem várias coisas: você captou a informação no transe, você leu, você não quis modular, mas você interpretou. Na sua interpretação, do que você sentiu, por tudo que você citou aí, é

que a criança e a irmã haviam sido abusadas. Muito cuidado com essas afirmativas. Porque pode não ter sido. Vou dar um exemplo: pode ser que a criança desencarnada tivesse um sofrimento muito grande, porque ela tinha medo de ser abusada. Desencarnou, não soube lidar, ficou presa àquelas emoções. Então ela vai passar para todo mundo como se aquilo tivesse acontecido sem acontecer. Porque a gente não está lidando com o fato do espírito, a gente está lidando com o pensamento do espírito. Eu vou repetir: nós não estamos lidando com o fato, como o acontecimento do espírito, nós estamos lidando com o pensamento do espírito.

Então, você está captando o pensamento do espírito. Vou dar outro exemplo: quando houve aquele programa do Fantástico que eu, Fernando Ben, fui acusado de copiar as coisas da internet e ficar rico com isso. Foi o programa mais

ignorante, sem inteligência que eu já percebi na minha vida. Em um dos casos, o jovem tinha um endereço que constava na lista telefônica, e que segundo a mãe ou a avó não tinham morado lá, apesar de ter um vídeo na internet em que eu gravei claro, que ela diz em um primeiro minuto que nunca morou, depois, um minuto e meio diz que chegou a morar lá, passou um tempo lá. Ela se contradisse, isso já é o suficiente. Mas vamos supor que nunca tivesse morado lá. Mas aquele ser pensou, e algum momento a mãe viu na lista telefônica, em algum momento alguém viu aquilo e na hora de vir a informação me veio aquele endereço, aquela imagem, eu fui lá e coloquei, porque eu interpretei daquela forma. Então, não foi o fato em si, foi o que aquele ser pensava, e o que ele pensa pode ser qualquer coisa, certo ou errado.

Entendem? Começa a fazer sentido para vocês?

Falas do público: Não consigo perceber mediunidade em mim. Pouco sonho e nunca lembro. No entanto, às vezes sou tocado por sensações de agonia ou euforia, que vêm e vão sem motivo aparente.

Fernando: Mediunidade.

Falas do público: Não tenho mediunidade aguçada ou visível, que eu saiba, estou estudando para aprendizagem e autoconhecimento.

Fernando: Que você saiba. Que nem a Iara, nunca teve mediunidade. Indira veio aqui na Casa fazer meditação, mas viu uns espíritos aí. Nunca é tarde para começar.

Falas do público: A situação me foi passada após o tratamento com a família.

Falas do público: Entendi, foi passado pela família. Que ótimo! Mas entende que falar algo para aprendizado de todos, não para diminuir o seu relato, mas aguçar a nossa perspectiva como médium.

Pergunta do público: Então podemos emitir ectoplasma para ajudar a fazer o bem?

Fernando: Sim. Conscientemente modulado não. Nenhum de nós. Modulação desse ectoplasma é feito pelos desencarnados.

Falas do público: Não estamos lidando com um fato, mas com um pensamento do espírito.

Fernando: Total.

Pergunta do público: Eu estava no trabalho das cartas na Casa de Fátima no ano passado. Você estava palestrando, de repente meu filho começou a se mostrar para mim em seu corpo. Sorria muito. Em seguida, eu recebi a carta dele. Será que eu realmente vi meu filho?

Fernando: Mas claro, pode ser. Tem muitos relatos aqui. Tem um livro que vai sair que vai chamar relatos mediúnicos que aconteceram na Casa de Fátima, e um deles foi isso, que o meu rosto havia se transformado durante o transe. Eu acredito, e como você é muito racional, não é de inventar história.

Falas do público: Também não sinto mediunidade nenhuma, só na meditação tenho sensações de calor e energia nas mãos.

Fernando: Mas, pode ser no seu caso só ansiedade. Você é ansiosa, então quando você relaxar a ansiedade a mediunidade aparece mais.

Falas do público: Não sinto mediunidade, mas uma grande intuição... Deixo fluir e corre bem.

Fernando: Vou lembrar o caso do Fabrício. Como saber o que é sonho e o que é projeção. Olha aí, a Indira já entrou e captou meu pensamento. É muito difícil saber. A mediunidade é uma interpretação pessoal. Eu até hoje, desde os dezesseis anos de idade, vivo situações em que eu

vejo seres e coisas que não são do campo material. Mas é raro eu atribuir sentido a essas coisas. Porque se eu for dar interpretação para tudo, eu enlouqueço.

Muitas vezes durante o trabalho das cartas, tem informações que me chegam que eu não repasso, nessa perspectiva da interpretação. Porque eu também não posso interpretar tudo como verdadeiro.

Então a pessoa que tem esse dom da projeção, desdobramento tem que ter muita experiência na meditação. Por quê?

O caso do Fabrício é mais quando ele dorme. Dormiu e vai começar a avaliar o seguinte: o que o preocupa? Se naquele sonho tem elementos que o preocupam, se é comum ele sonhar com aquele tipo de coisa, se ele está em um momento muito triste... se o contexto não tem nada a ver com nada. Por exemplo, tem pessoas que se desdobram. Teve um caso da moça me relatar que se desdobrou e disse:

- “Fernando eu não entendi: era um ser gigante. Eles tinham umas roupas meio assim, metálicas, não sei o que.”

Foi explicando;

- “Eu nunca vi isso na minha vida, o contexto, a textura da pele.”

Então eram coisas que ela jamais tinha vivido. Não tinha elementos mentais para aquilo. E ela foi lá e percebeu que teve a mesma visão. Cabe a cada um de vocês começar a diferenciar. Eu me coloco à disposição para a ajudar a pensar: “Olha está vindo tais coisas, não é comum”. Você começa a entender que quando for a partir de um momento, já gera a mediunidade.

Fabrício: Eu levo de três a quatro dias para entender o que vi, ou melhor para interpretar. Vou meditar mais!

Fernando: Só meditando. Quanto mais meditarem mais terão opções de

saber interpretar esse tipo de coisa. Eu não tenho como dizer o que é ou o que não é.

Mas que façam esse exercício com vocês.

Temos que exercitar a mediunidade para compreender isso. Eu falo isso para vocês, pois eu passei quase quinze anos exercitando a psicografia e mesmo assim eu não me sinto seguro, mesmo assim tem coisas que eu recebo, que a maioria esmagadora entende aquilo como verdade.

Eu me sinto muitas vezes inseguro, pois é o pensamento de um ser diferente. E eu crio a minha própria rotina. Como é que eu crio a minha rotina: eu vou meditar, relaxo e começam seres aparecendo. Isso se chama sinestesia. Esses seres aparecem e dizem:

- “Olha, eu sou fulano e tal, ora por mim e não sei o que.”

Eles estão já se ambientando com meu pensamento. Aquele momento de

meditação para facilitar a comunicação.

Agora, mesmo assim, eu não me sinto seguro. Mesmo assim, eu não me sinto porque mediunidade é a coisa mais escorregadia do mundo. Como eu falei, não é acontecimento, não é fato, é pensamento e o pensamento é sutil.

Falas do público: Eu consigo diferenciar quando consigo raciocinar durante o sonho. Mas quando acontece, acordo rapidamente.

Fernando: Já conseguiu perceber.

Pergunta do público: É bom ouvir isso do Fernando. Se ele já tem todos esses anos, imagina eu que nem comecei ainda a engatinhar. Fernando, já te aconteceu de achar que a mediunidade havia sumido?

Fernando: Já sim porque eu tinha todo dia e uma vez passei uma semana sem sentir nada. Eu achei muito legal, por mim, que suma. Eu não faço questão da mediunidade. Assim ostensiva, não. Eu não acho que mediunidade ostensiva é coisa boa não. É muito estímulo. Acho que, pelo contrário, estímulo demais para uma pessoa só, é muito ensurdecedor. Algumas coisas eu acho ruim. Se a Fátima dissesse assim:

- “Olha Fernando, tá bom, parou a mediunidade.”

Eu ia agradecer, ia me dedicar à ciência e à Filosofia, entendeu? Não vejo problema nenhum. Mas, em regra, como orgânico não costuma desaparecer.

Indira: Fernando, o que é clarividência? Para mim, o pessoal tem que distinguir o que é vidência e o que é clarividência. Tudo é clarividência,

possibilidade. Só entende que o seu cérebro interpreta aquela captação de informação no campo visual e tem gente que vê como se estivesse na frente; tem gente que vê como se tivesse distante; tem gente que vê vários seres. Acho que catalogar cada coisa dessa não parece muito inteligente para os dias de hoje.

Falas do público: O terceiro olho seria usar a pineal, aprimorar seu conhecimento sobre ela para entender o que acontece na mediunidade?

Fernando: Então, essa questão do terceiro olho é uma alusão, uma poética filosófica de um terceiro olho no que está vendo. Porque você não vê com os olhos, vê com a mente e dá essa impressão da captação feita pela retina. Mas é isso, a mensagem você está ouvindo e tem gente que ouve algo diferente, um som, pessoas

falando, falando a distância, que é incorporação, psicofonia. É a possibilidade de utilizar a mente para se comunicar pela voz.

Então o que é a psicografia? São os seres vindo utilizar a mente para você escrever. Eu diria que não existe uma única mediunidade que seja igual a outra. Não dá para catalogar. A catalogação foi uma maneira pela qual algumas pessoas precisavam para organizar, como Allan Kardec, na época, para organizar aquele pensamento, uma estrutura didática. Na prática isso não existe, da mesma forma que não existe uma única glândula pineal, um único fígado, um único coração, um único olho igual ao outro. Somos diferentes, faz parte de cada ser ter uma construção diferente. Quiçá pensar na forma de interpretar como chegam essas informações. Então é único. Podemos sim ver. A maioria vê. Então estamos vendo,

pode chamar de vidência, mas é uma interpretação.

Fernando: Eu vou concluir com as perguntas.

Pergunta do público: Semana passada alguém perguntou se Fátima chegava para falar algo para você de alguém e você respondeu que ela não, às vezes, seu Aluízio.

Queria perguntar se Fátima conhece todos da Filosofia de Fátima, os membros?

Fernando: Sim, todos. Os que estão, os que vão entrar, todos. Os que falam mal, todos, todos. E eu vou tentar dar um exemplo para ele. Uma vez eu tive um transe mediúnico, eu percebi uma entidade de uma capacidade mental muito grande, muito grande. Quando eu permiti o transe, parecia que estava no alto olhando todo o

bairro, e cada pessoa daquela em movimento e as coisas pareciam fazer sentido simultaneamente e foi muito aterrorizante para mim e aí eu compreendi.

Uma vez eu perguntei à Fátima sobre isso, se seres muito evoluídos conseguiriam interpretar o pensamento de muitas pessoas ao mesmo tempo, e ela disse que sim, é assim que Jesus faz conosco. Então imagina um ser que pode interpretar e perpassar o pensamento de milhões de pessoas ao mesmo tempo, ou numa velocidade tão grande que a gente não consiga definir que seja um tempo só.

É assim que os grandes fazem e a Fátima me mostrou. Tenho certeza disso.

Conhece intimamente. Agora, não transformem em romance, ela não é escrava de nenhum dos senhores ou senhoras. Está com problema, minha irmã? Se resolva. Está com problema, meu irmão? Se resolva. Se você não suporta

aquele problema, não sabe resolver, já tentou falar com algum membro, já tentou falar com alguma pessoa, já tentou de alguma forma e não consegue? Você ora e vai vir algum esclarecimento durante a oração ou meditação. Mas não transforme isso em um vício para transformar Fátima, Jesus, em escravos. Nenhum de vocês é rei ou rainha e, mesmo se fosse, eu também ia tratar da mesma forma. Somos iguais perante eles. Isso é muito importante. A gente muitas vezes quer elevar os seres para eles se transformarem em escravos para resolver os nossos problemas do dia a dia.

- “Poxa, perdi meu brinco. Fátima, tu não acha para mim”?

Diz uma coisa dessa para mim e você vai ouvir para o resto da vida. Eu tenho vergonha de pedir, em crise de depressão mais de sete meses que eu passei. Eu não pedia. Eu me lembro uma vez, orava, mas

não pedi. Me lembro uma vez que, assim que a Laura nasceu, eu tive uma crise renal, que eu precisei de oração porque o cálculo era tão grande que estava no canal entre a bexiga e o rim. Ele estava já rasgando e eu precisei de uma cirurgia urgente. A pressão estava muito alta, eu poderia morrer.

Minha frequência estava tão baixa que eu entrei no hospital e ouvia alguns seres desencarnados, mas eu não via Aluízio, eu não vi nenhum deles, não vi Vicente, não vi Fátima. Porque a minha frequência estava baixa. Mas eu via outros seres. Então aí que entra a fé. Eu não estou vendo, mas eu acredito que eles estão me protegendo e para mim basta, entende?

Tomem cuidado com isso, que é legal.

Pergunta do público: Queria saber se eu entendi: A mediunidade é algo que se manifesta no nosso cérebro na

glândula pineal e não tem data nem hora para começar. É isso mesmo? Pode ser quando somos crianças ou na vida adulta ou na velhice. Correto? Independe da vontade da pessoa, é uma manifestação mente / espírito?

Fernando: A Filosofia de Fátima acredita que, pelos estudos do Dr. Sérgio Felipe da glândula pineal na USP, esta glândula capta magnetismo e dá uma resposta neuroquímica, ou seja, realiza uma transdução. E acreditamos que essa transdução seja feita por pensamentos, informações, energias que venham de uma realidade extrafísica. Sendo assim, ela pode se manifestar de forma orgânica, pelo que expus acima, e pode aparecer em qualquer período da vida. Em regra, quanto mais a idade vai aparecendo, mais a mediunidade vai se desenvolvendo. É o que nós acreditamos. Sobre essa questão de mente, espírito é tudo aquilo que é extra corporal.

Se você chama de espírito, é isso.

Mas pode ser qualquer outra coisa que não foi descoberta ainda. É assim que nós consideramos a mediunidade, não depende de nós. Teoricamente, tem o animismo. São pessoas capazes de controlar animicamente, pela alma, determinadas manifestações. Mas na prática ainda não conseguimos constatar isso.

Pergunta do público: Como lidar com a mediunidade de uma criança? Ou seria melhor deixar ela ser apenas criança? A pergunta se estende para adolescentes e adultos.

Fernando: é uma opinião particular, sujeita à refutação, sujeita à análise profunda de todos que leiam posteriormente. Acredito que a mediunidade deva ser tratada sempre com naturalidade. Porque pode não ser

mediunidade. Pode ser também uma questão de saúde mental. Então devemos tratar com naturalidade. Se aparecer alguma:

- “Estou vendo, mamãe.”

- “Como é que é? Diz para mim.”

Não ter a certeza e pedir o contato do desencarnado. Isso não. Mas, aos poucos, ter essa forma de trazer naturalidade, questionando o que se trata, o que está havendo etc. Assim como acontece com o adolescente e o adulto, trazer naturalidade, conversar e explicar. Dessa forma, se possível, também incentivar a criança, o adolescente e o adulto à meditação, que é a maneira mais segura de lidar com qualquer caso de mediunidade. Porque frequência é assim mesmo, seguindo os oito passos que mostramos, que vão ajudar a pessoa a se reconhecer, entender e lidar com essas questões. É uma sugestão que trago.

Pergunta do público: Quando meditamos e vemos números, imagens, palavras, na nossa tela mental, essas visões costumam aparecer e sumir muito rápido? Ou pode variar de pessoa para pessoa, dependendo da frequência em que cada pessoa esteja naquele momento?

Fernando: Normalmente, no início das meditações, essas comunicações são rápidas. Porque a gente vê, a gente fica ansioso, modula a frequência e some. Com o tempo essas percepções acabam durando mais.

Pergunta do público: Como melhorar a frequência de um pré-adolescente muito ansioso e nervoso?

Fernando: Com acolhimento e atenção. Depois tentar iniciar um processo natural de meditação.

Pergunta do público: Durante um sonho ou pesadelo guardamos, muitas vezes, fortes impressões mesmo que aparentemente pareçam sem sentido. O mesmo se dá em uma viagem astral ou nesta última estamos lá como se víssemos um filme? É assim que podemos diferenciar uma experiência da outra?

Fernando: O sonho é entendido como se fosse um registro de informações daquilo que nos preocupa a mente, podendo gerar ideias e pensamentos de acordo com as preocupações ou alegrias.

Mas, no caso do desdobramento, é um pouco mais complexo, pois quando você volta, a mente pode não registrar tudo, mas em regra vai ter um contexto de muito mais realismo.

Falas do público: Meus sonhos, ultimamente, não têm pé nem cabeça, situações sem sentido. Isso quando

lembro. Sei que sonhei, mas não consigo lembrar de forma alguma. Quando meditamos, podemos nos desdobrar. Quando medito parece que o tempo passa muito rápido e não consigo me lembrar de tudo depois.

Pergunta do público: Na casa de Fátima são realizadas reuniões de desobsessão? E para que serve a reunião de desobsessão, se não podemos ajudar diretamente os espíritos? Eu também gostaria de entender melhor o animismo, se possível.

Fernando: A questão de desobsessão é um tema delicado. A Casa de Fátima não realiza. Já realizou na época, faz um tempo, atividades similares, mas não realiza. É uma atividade muito interessante. A terapêutica de fé que ocorre é a seguinte: As pessoas vão, sentam-se, ocorre a comunicação e essa comunicação

em regra permite que o comunicante tenha contato com o ectoplasma e a mediunidade e estabeleça um vínculo com muito realismo e saia daquele campo, porque é o que acontece muito com os doentes psicóticos e acontece com esses seres desencarnados também. A comparação de que vou me servir para poder facilitar é que eles perdem a identidade pessoal, ficam presos na sua própria relação de culpa, de ódio, do que for o sentimento. Com o contato com o corpo, há o que chamamos de choque anímico e esse choque faz esses seres tomarem uma realidade, facilita para eles tomarem uma decisão de continuarem ou não com aquele sentimento. Mas para um doutrinador acreditar que um ser que possa estar há mais de mil anos e segundo a fé da imortalidade da alma, das filosofias que pensam dessa maneira, que está há mil anos, envolvido no ódio, na raiva, ficar legal apenas com um tipo de conversa, um tipo

de diálogo, um tipo de doutrinação, isso é ficção, não faz sentido algum. Eu acredito que essas técnicas são ultrapassadas. O melhor é meditar. Quando a pessoa que supostamente estaria obsidiada puder meditar, puder aumentar sua frequência vibratória, a sua reforma íntima e puder se comportar de uma maneira mais estável e desenvolvida na sociedade, no mundo, esses supostos seres já não têm como realizar qualquer tipo de presença, influência ou o que for na vida daquela pessoa. Espero ter sido útil para explicar.

Pergunta do público: Ficar com enjoo momentâneo significa alguma manifestação mediúnica?

Fernando: Tudo que eu estou respondendo aqui deve entrar no escopo da possibilidade e da dedução. Nada que está sendo colocado aqui é com base científica.

Mesmo a pesquisa feita com a

glândula pineal tem um caráter científico.

Nós estamos utilizando como comparativo, que entra na nossa crença, no que nós acreditamos. Isso é muito importante ser dito. Então, muitas respostas são no campo dedutivo, no campo do meu aprendizado pessoal, da minha observação, que deve ser colocado como um ponto trazido por vocês para a observação. E aí outros da filosofia, de outras religiões, ou filosofias de vida ou doutrina, podem observar o que a gene colocou, colocar no seu dia a dia, refutar com respeito, avaliar com respeito para a construção de uma sociedade melhor.

Nessas filosofias que acreditam na mediunidade, tendo médiuns, cidadãos transformados e seguros para sua sociedade. Essa é a ideia. Sobre a pergunta, eu já percebi casos de pessoas que fazem essa alteração para enjoo, sendo algumas vezes em algumas atividades mediúnicas.

Na educação mediúnica, quando eu estava treinando, pode acontecer. Porque nós sabemos que quando há essas captações, um dos primeiros lugares que são feitas alterações é nesse trato digestivo de uma forma geral. Então as pessoas sentem, sim, a questão do enjoo e de tantas outras coisas, porque está tudo ligado, já que é orgânico. Não saberia te informar o que é exatamente. Suponho que seja alteração da frequência. Ela deve provocar algo de forma psicossomática que causa uma alteração de pressão ou outra coisa assim. Eu verifiquei também, em alguns casos, como no livro “Entrevista com a Sombra”, que a minha pressão aumentou levemente durante o processo na captação do livro. Então, pode ser que ocorra algo similar. Deixo aqui aberto para suas experiências pessoais, para gerar mais material observável e a gente poder discutir mais à frente. Todo esse esforço que

estamos fazendo - no meu caso estou parando aqui meu trabalho no home office, também estou organizando faculdade, outras atribuições - para ir respondendo durante essa semana. Que esse material seja muito valorizado, não só pelo meu esforço, mas por todos aqui presentes, pela razão única que é gerar um despertar mais seguro, para todas as pessoas que são ou que se consideraram médiuns de alguma forma. Não há nenhum interesse nosso aqui, nem financeiro, pois é tudo voluntário, nem de qualquer outro tipo de reconhecimento popular. Mas um único desejo que é ver uma possibilidade de gerar o despertar desses médiuns para uma vida mais segura no seu dia a dia. Valorizem, façam perguntas que sejam persistentes, com o que vocês estão passando e não tratem a mediunidade, ou interpretação, como eu gosto de chamar, como algo vulgarizado. Nós devemos respeitar a nossa

mediunidade, os médiuns e essa possibilidade sempre.

Pergunta do público: Médiun consegue se desligar da mediunidade? Já ouvi casos de pessoas falarem que fizeram trancamento da mediunidade.

Fernando: A mediunidade faz parte de uma forma imanente ao ser, porque é uma transdução, na hipótese que levamos na Filosofia de Fátima. Sendo assim, é comum a visão que você tem, audição, tato, a sensibilidade. A diferença é, por exemplo, se você é míope, mas pouco míope, e você se acostumou com isso, você não vai entender que é um defeito, que tem algo diferente, mas sempre vai forçar na hora de ler. Assim é a mediunidade. Se você não dá atenção, não acredita nela, você vai ver vultos, sentir coisas, imagens, sonhos, o que for, e não vai se dar conta do que seja.

Então, não é que ela parou, é porque

você não dá conta que seja algo fora do comum. Então os relatos, quando você fala, tudo é percepção do fato. São pessoas que percebem que pararam, mas não diminuíram ao ponto que elas não acham que seja mediunidade. É uma percepção da pessoa. Mas, na nossa perspectiva mediúnica, ela não cessa. Ela faz parte, e vai crescendo ao longo do tempo.

Pergunta do público: Médiun de efeitos físicos são mais difíceis de se conhecer? Eu nunca conheci um médium de efeitos físicos.

Fernando: Eles são raros. A mediunidade, de uma forma geral, é percebida pelos seus fenômenos. Como você reconhece um médium de psicografia?

Quando ele escreve uma carta. Como você reconhece um médium de incorporação? Quando ele incorpora um espírito. E um médium de efeito físico?

Quando acontece algo. Eu conheço uma pessoa, que é muito querida, do meu coração. A minha esposa já dormiu na casa dela quando eu precisei viajar, para ela não ficar só com minha filha. E a minha esposa constatou isso. Marcas de mãos de crianças, batidas fortes na porta, objetos se mexendo, entre tantas outras coisas.

Aparições físicas de seres que todo mundo pode ver em função da mediunidade dessa pessoa. Hoje ela atua, tem uma função primordial no trabalho de cura e mediúnico também e isso vem ajudando a regular essa quantidade de ectoplasma liberado.

Pergunta do público: A alimentação mais leve realmente ajuda a meditar e se concentrar e desenvolver a mediunidade?

Fernando: Olha, a alimentação adequada ajuda tudo. Se você tem um trato

digestivo e você está tendo muito trabalho com carne, muita carne, muita comida, você está gastando muita energia, vai ter dificuldade de se concentrar, relaxar, um monte de coisa. Então é bom sempre uma alimentação saudável, mais leve. Isso é bom para a saúde de uma forma geral. Inclusive para meditação. E, ao meditar, ajuda a educar a mediunidade. Mediunidade não se desenvolve, se educa, pois ela já existe.

Pergunta do público: Bebida alcoólica pode potencializar um médium inexperiente e fazer o médium não conseguir sair fora da sintonia? Uma vez conheci uma moça que tinha bebido várias cervejas e ela incorporou e não conseguia fazer ela desligar a sintonia. Tive que pedir ajuda para as pessoas mais antigas no assunto. Depois que passou o efeito do álcool, no dia seguinte, ficou tudo bem. Só

eu e os amigos que não conseguimos descansar cuidando da moça.

Fernando: Isso é uma pergunta interessante. Todas as vezes que um médium utiliza qualquer produto que gere uma fuga completa da sua perspectiva corporal de identidade, a mediunidade se acentua e ele perde o controle. Seja excesso de álcool, drogas de uma forma geral, alucinógenos, chás etc. Porque elas perdem o controle, já que estão com o inconsciente aberto. Elas estão apenas vivendo aquilo que paira no seu inconsciente, sem muito controle. Nós precisamos ter ideia corporal. Eu costumo, nos transes profundos, trabalhos que demoram muito, tomar pequenos goles de café, pegar no meu cordão de Fátima, dar essa identidade corporal de onde você está, para que não se perca o vínculo da Terra. A mediunidade não é perder o vínculo da Terra, é interpretar o que vem dessa realidade

extracorpórea com os nossos mecanismos de entendimento.

Pergunta do público: Caso o médium não desenvolva sua mediunidade, poderá afetar o equilíbrio do organismo?

Fernando: Existem casos de efeito físico, por exemplo, que citei agora acima, dessa minha amiga. Se ela não educar a mediunidade vai afetar a saúde dela.

Porque libera muito ectoplasma e ela não sabe lidar com aquilo e pode voltar para o organismo como doenças. Acredita-se que possam gerar doenças autoimunes, mas isso é uma hipótese não constatada, que merece ser avaliada por pesquisadores, estudiosos nesse campo de fé da Filosofia de Fátima, mas que, em regra, pode causar dificuldades para a pessoa. Mas, como tudo, se você não educa a mediunidade, se você não educa uma habilidade que você tenha, uma habilidade cognitiva que você

tenha, uma habilidade de coordenação motora, coordenação motora básica, você não conseguiria nem andar. Então, educando o que você tem, acaba gerando uma maior capacidade de estabilidade, inclusive da mediunidade. Assim, não é que a pessoa seja refém, que se não fizer isso vai sofrer. É que seria bom educar porque a pessoa vai aprender a viver melhor.

Agradeço de antemão as perguntas feitas. Estou vindo aqui respondendo como posso, mas estou feliz, por essas qualidades das perguntas que estão chegando. Porque vai virar muitos questionamentos para outros médiuns e quem souber gerar um aperfeiçoamento. Por enquanto, estamos trabalhando em oito passos. No futuro, talvez desmembre, desenvolva outras formas de se educar, pela meditação a mediunidade.

Pergunta do público: Perceber acontecimentos em casa, reconhecer como um fenômeno, são sinais de mediunidade?

Fernando: Explica sobre esses acontecimentos. Às vezes, eu solto um pum em casa e isso gera um odor característico (risos). É um fenômeno (eu não podia deixar de perder essa piadinha). E nem por isso, havendo esse fenômeno, é uma mediunidade. Você entende? Que tipo de fenômeno? Copos se movimentando, objetos quebrando sem nada? Explica, especifica por favor.

Pergunta do público: O pum é um fenômeno natural. Um pacote de macarrão, fechado, que estava em cima do fogão, onde não circula vento, ter caído e parado no meio da cozinha. Ouvi o barulho e quando fui ver, estava lá. Outra vez, escutei um barulho no meu quarto e quando fui ver tinha umas três amoras e

uma amassadinha na porta do meu banheiro. Longe da janela. (Nessa época não tinha gatos. Agora tudo o que acontece atribuo a eles). Estava sozinha em casa.

Outra vez, estava lavando o banheiro. Quando me voltei para pegar o desinfetante, não estava. Procurei como louca e estava no corredor perto da cozinha. Sei que não fui eu, porque não havia saído do banheiro e já ia lavar o outro. Na época, eu ria e conversava, mesmo sem acreditar, com o "Espírito zombeteiro". Como ouvia dizer. Eles existem?

Fernando: Isso pode ser um esposo obsessivo. Isso aí é grave mesmo, eles fazem não assumem e ainda culpam o espírito. Isso é muito comum. Mas pode sim e às vezes nesses casos - já aconteceu comigo em uma viagem que eu fiz. A bolsa simplesmente se deslocou. Ela não caiu, ela se deslocou para um espaço muito distante.

Nesses casos assim é quando eles querem dar algum sinal e não estão conseguindo falar porque a gente não está entendendo. Verifique se foi só nesse período, porque se fosse mediunidade de efeito físico aconteceria a vida inteira. Pode ser, se é algo pontual, se não foi em um período difícil, algo que eles queriam avisar. Verifique se não eram sinais, e aí eles extraem ectoplasma de planta, de outras coisas, animais, para poder fazer aquele sinal.

Pergunta do público: O médium pode sintonizar com pensamentos do futuro ou do passado? Já que o tempo não existe? E daí fazer previsões?

Fernando: Olha, o tempo na nossa perspectiva tridimensional, existe, e ele é facultado pela questão da gravidade. Por isso que existe a dimensão dessa perspectiva de tempo. Tanto que, como o

nosso GPS, quando está lá em cima, calcula segundos a mais, no espaço o tempo corre de forma rápida, então eles têm que descontar esse tempo para ser calculado aqui e o GPS ter uma perspectiva real.

Então, existe o tempo e existem as variações em função da gravidade. Fora do corpo físico, nessa perspectiva extrafísica do mundo primeiro, ou mundo espiritual, o tempo não é contado dessa forma. Quando eu falo “o tempo não existe”, é uma força de expressão. Ele vai existir, mas em uma perspectiva diferente ainda. Desta forma, como é calculada a velocidade de uma forma diferente, então sim, o médium, quando ele entra em um transe profundo, é muito parecido com a projeção, desdobramento. Aí ele pode antever o que pode acontecer, em casos isolados e pode, sim, ter acesso às informações que ocorreram, lembranças do passado.

Pergunta do público: Me parece que a mediunidade é tipo a ferramenta que o plano espiritual (extracorpóreo) utiliza para atuar neste nosso plano físico. Sendo então uma ferramenta, é correto dizer que provavelmente tenha sido mais “bem calibrado mediunicamente” no mundo primeiro antes desta vida?

Comentário do Fabrício em resposta a pergunta a cima: Creio que lá ela seria como as habilidades que temos como o os sentidos que temos e usamos no dia a dia, (olfato, paladar, tato...). Mas quando estamos na matéria ela seria inerte ou não, dependendo de nosso estado vibracional. O que acha Fernando?

Fernando: Eu li a resposta do Fabrício, mas eu penso assim: nessa teoria dada, então o mundo primeiro, o mundo espiritual, passa o tempo todo pensando em uma forma de criar esses mecanismos

de comunicação com a Terra. Como se a Terra fosse superimportante para algum tipo de atividade, e pode não ser. É tudo especulação. Então, eu não acho que exista uma forma de se calibrar, se preparar antes não, até porque sentidos - têm a ver com o que Fabrício respondeu - são daqui. A gente só vai ver como está vendo agora, aqui. Lá não tem esses sentidos, não essa transdução pela refração da luz, na retina, por exemplo. Então há outro tipo de sentido e só ele sabe exatamente como é.

Então, não acredito nisso. Acredito que seja uma coisa que se estabeleça de forma natural e orgânica desde o início dos tempos. As crenças é que permitem ou não, estabelecer essa comunicação, pois quando eu acredito em algo, eu facilito os sentidos olharem para aquele algo.

Pergunta do público: Meditar ajuda a sintonizar e desenvolver a mediunidade. E fazer viagem astral, sair

fora do corpo, ajuda também? Ou são coisas distintas?

Fernando: Este livro é justamente para isso. Nós propomos oito passos, para que na meditação possamos educar a mediunidade e seja qual for a forma que nós encontramos, interpretamos esse bloco de informações que chega do mundo primeiro, é que nós vamos ver se interpretando, ouvindo, escrevendo, falando, projetando ou desdobrando. Então a meditação vai refinar, educar todas as formas de interpretação que cada médium tem.

Pergunta do público: O médium, por questão de moral, algum erro cometido, o mentor ou guia se afasta. Sendo assim, depois de melhoras do médium, ele (mentor) pode retomar os trabalhos através daquele médium?

Fernando: Eu acredito ser uma teoria muito infantil essa. Erro? Que erro? Quem julga esse erro? Quem dimensiona, quantifica, qualifica esse erro? Então nos coloca em uma situação de servos, de supostos guias espirituais. Estão o tempo todo julgando, supervisionando para que a gente não faça algo errado. Eu não acredito nessa hipótese, eu acredito que é algo orgânico. O que pode acontecer é o seguinte. Qual é o tipo de sintonia que você tem? Não é boa? Não, então você não tem como captar as frequências elevadas como os guias espirituais e mentores. Você será apenas joguete de frequências mais baixas, mas perder a mediunidade como uma sentença pelos espíritos iluminados, na minha perspectiva, não faz sentido. Essa é uma perspectiva nova, vem do espiritismo, da nova umbanda, que acredita nessa possibilidade. Eu descarto qualquer ideia de servilismo. Nós somos livres, nós somos

co-trabalhadores desses seres e isso nos dá força, mesmo na humildade, para seguir no trabalho. É o que eu penso.

Falas do público: Obrigado, Fernando Ben. Muito bem colocado. Sempre vejo esse tipo de pergunta e nunca vejo a melhor resposta.

Pergunta do público: Como se concentrar para meditar? Quanto tempo por dia é ideal para se meditar? O mantra que você ensinou é para focar mais na meditação?

Fernando: Apenas pare alguns minutos por dia, se possível todos os dias para meditar, e aí para, silencia um pouco.

Olho aberto ou fechado, cinco a dez minutos por dia, até sentir a necessidade de fechar os olhos, sentir necessidade de sentir coisas melhores. É assim que se começa. Se for para a educação mediúnica, entre quinze e trinta minutos, três vezes

por semana. Se o mantra que eu ensinei é para focar na meditação, o mantra ajuda a nos conectarmos com Fátima e aí educar a nossa mediunidade.

Pergunta do público: A meditação ajudou a aflorar sua mediunidade ou ajudou a acalmar as manifestações mediúnicas?

Fernando: Não, ela educa. Ao meditarmos, nos conhecemos, ao nos conhecermos nos educamos, na vida e na mediunidade.

Pergunta do público: Com quantos anos você começou a meditar? Foi por vontade própria ou por indicação de alguém (encarnado ou desencarnado)? Você ouve música para meditar? Ou ouvia música?

Fernando: Depende. Com o mantra, eu não preciso de música. Quando

eu preciso relaxar um pouco e não quero fazer o mantra, eu escuto.

Pergunta do público: Quando você está meditando o que sente? Você disse que toma café para sentir nosso mundo e não somente ficar em transe. Que sensações você percebe durante a meditação/transe? Toda a vez que você medita você entra em transe? Ou você medita e não entra em transe? Tem horário certo para meditar ou tanto faz?

Fernando: É bom ter um horário certo porque ajuda a organizar a mente. A mente é feita de frames temporais. Hora de ir ao banheiro, hora de dormir, hora de meditar.

Pergunta do público: TDHA pode dificultar de se concentrar e meditar?

Fernando: Acho que não. Até porque o TDHA, pesquisem sobre isso, a

peessoa que disponibilizou o diagnóstico essa doença, depois no final da vida, reconheceu que ela não existia. Foi só para poder gerar o remédio, se não me engano, Ritalina, para ajudar as empresas farmacológicas. As professoras me informaram isso. Peço que pesquisem, se eu estiver equivocado, pelo menos estou lançando uma ideia de pesquisa sobre o assunto.

Pergunta do público: Remédios contra ansiedade ajudam a meditar ou atrapalham os médiuns?

Fernando: Os ansiolíticos, quando no início, e as pessoas não sabem, não se acostumam com eles, podem dar alguns efeitos colaterais. Esse período é ruim, depois não, depois que se acostumam, e entendendo que o psiquiatra, quando receitar, deve ser dosagens mais baixas, até

a adaptação a eles não tem problema. Dá para meditar tranquilamente.

Pergunta do público: Quanto tempo você avalia para obtermos um resultado com a meditação? Digo: começar a fazer, depois fazer do jeito certo e depois continuar insistindo.

Fernando: Não tem tempo, é de cada um. Tem gente que começa a meditar, já está bem, tem gente que vai passar a vida toda e não consegue, é pessoal.

As perguntas que eu suprimi, porque são de ordem pessoal, essas eu prefiro não responder. Porque a minha vida não é tão importante assim. Eu posso trazer elementos meus, porque eu não quero comparar outros médiuns, para ajudar em um exemplo ou outro, mas a ideia é que esses oito passos possam ajudar vocês a estudarem, a meditarem. Eu questiono, se vocês sabem desenvolver

esses oito passos, se precisam de uma casa religiosa para educar. Será que precisa?

Pergunta do público: Olá, Fernando. Quando em transe mediúnico, você sente também o que pode acontecer aqui, nesse mundo, com a pessoa que está à sua frente? Você já enxergou a morte se aproximando de alguém?

Pergunta do público: Boa tarde, foi respondido acima.

Pergunta do público: Boa noite. Fernando, você disse aí sobre os trabalhos de cura para quem tem ectoplasma e que essa sua amiga trabalha com cura hoje. O que eu queria saber se nos trabalhos de cura, por exemplo, tem que se trabalhar com as consciências espirituais da Casa de Fátima como é realizado com o seu Vicente ou cada médium trabalha com seu mentor, guia etc.?

Fernando: A atividade do Vicente de Angola na Casa de Fátima é chamada pelo senso comum de cura espiritual, mas trata-se de uma atividade em que a gente ora, para que possa de alguma forma ajudar nesse trabalho, porque cura mesmo ela não ocorre de uma forma, nem na medicina geral. O que acontece é que elimina, seja qual for, a raiz do problema, elimina-se. Mas se for, por exemplo, um câncer, elimina-se aquele câncer, vai fazer o tratamento, mas não quer dizer que está curado. a pessoa vai passar a vida tendo cuidados. Teve um problema de gordura no fígado? Você pode até tomar remédio da medicina tradicional, mas se você não se cuidar vai voltar. Então, a tarefa aqui é aliviar esses sintomas mais graves por meio da meditação e oração, como uma ferramenta de fé paralela e gratuita.

Importante que seja dito. Essas atividades não são feitas com incorporação.

Então, como vai ser no mundo primeiro, se vai estar pessoas ou não, seres, desencarnados do lado ou não, não faz diferença, porque não há incorporação. É uma atividade de forma coletiva, e quando há essa possibilidade de uma aplicação de passes, não é em uma sala fechada, é aberta para todo mundo e nessa imposição de mãos, como é feito pelos padres católicos, evangélicos, espíritas etc. Então, nessa imposição é que é feita a liberação comumente mais forte desse ectoplasma.

Espero de alguma forma ter ajudado a esclarecer.

Pergunta do público: Fernando, se eu não estou enganada você chegou a falar, em *live*, sobre algumas percepções através da visão periférica. Bem, quase sempre durante a noite quando estou no meu quarto escuro, sem nenhuma luz ligada, eu costumo ver flashes no campo lateral dos meus olhos, bem rápido, às

vezes esse flash vem no campo da frente e vai rápido para ao lado. Isso, na maioria das vezes, acontece quando estou com os olhos abertos, mas também acontece quando eu fecho os olhos para tentar dormir, quando oro ou medito. Isso seria alguma manifestação mediúnica? Se sim, você poderia explicar o que talvez poderia ser? Pergunto, pois não quero ficar achando que tudo é mediunidade, então eu fico também pensando que pode ser problema na retina.

Fernando: Eu aconselho a fazer assim: você continua a meditação, se isso ocorrer sempre que houver a meditação, é um indício de mediunidade, se não ocorrer, esquece e segue a diante.

Falas do público: Gratidão pelo estudo, minha reflexão sobre ele: Nós seres dessa vida, somos egoístas a ponto de quanto mais tem, mais quer. Quando

percebemos já foi, pois nossa passagem aqui é rápida, perdemos tempo com coisas fúteis. Aprendi com o Felipe que preciso ser uma pessoa preocupada comigo e com o outro, aprender a ter um amor materno (piedoso) com todos os seres que dividem comigo essa existência. Ter sensibilidade que essa busca incessante te cega e não deixa perceber que já temos tudo que é necessário para termos momentos felizes e uma vida onde podemos deixar memórias do bem e de pensamentos positivos. E lembrar que somos menores do que um grão de areia, parar com pensamento de grandiosidade. Obrigada. Só quero ser um pouquinho melhor e sei que só vou conseguir estudando.

Pergunta do público: Fernando, a mediunidade sempre é considerada um dom. Mas há o outro lado: é também uma sina, quando não é esperada ou escolhida. O que fazer com esse dom, para não se

tornar somente uma sina? A caridade é a única opção ou a instrução (que também é caridosa) também é uma resposta?

Fernando: Em minha opinião, a mediunidade é algo orgânico, natural nas pessoas e em poucas pessoas em um grau mais ostensivo, que não se desenvolve, se educa e que não é um controle necessariamente externo. Sendo assim, essa perspectiva de missão, de sina, eu acho muito doloroso. A perseguição quando você é um médium ostensivo e o excesso de estímulos no dia a dia, eu não consigo ver como algo glorioso. Isso é uma reflexão muito romântica que as pessoas fazem na perspectiva cristã e outras filosofias de vida e religiões. Eu vejo muito mais como uma questão muito dolorosa em nosso tempo, nossa cultura, em nossa sociedade. De qualquer forma, é importante que a gente veja isso, não para criar uma expectativa de algo ilusório, de que todos poderão ter isso.

Não faz nenhum sentido. Gosto do seu pensamento de que com a caridade, com ação social, a gente se aproxima do mundo primeiro, com essas ações do bem a gente se aproxima. Então por isso que a Filosofia de Fátima tem como base a Ação Social e o estudo da Filosofia para desconstruir essas nossas crenças limitantes. Porque quando a gente medita, a gente começa a criar reflexões sobre o ato da ação social, sobre o que nós estudamos e passamos a ter uma vida de qualidade.

Pergunta do público: Fernando, sou reikiana e gosto muito desta energia.

Um dos pilares é justamente a meditação, outro a oração e o terceiro a aplicação através da imposição das mãos. Tenho muitas sensações e percepções. Mas ainda com conflitos sobre "meu eu". Já tive algumas experiências involuntárias com desdobramento que me causam, em alguns momentos, medo. Já que nem todos os

desdobramentos são, digamos, agradáveis a meu corpo físico (custo a falar, mexer o corpo e me aquecer, pois fico com muito frio).

Fernando: Tudo que você citou em respeito a todas as práticas que sejam para ajudar as pessoas, e nesse caso de crença, como não é base científica, gratuito, então, eu acredito que todas são válidas para ajudar. Mas percebo na sua fala essa maior experiência com a meditação.

Sempre pense em um copo vazio, quando a gente medita, então a gente começa a colocar lá a própria experiência.

Quando a gente está com o copo cheio, não adianta colocar informações, não é o acúmulo de informações, mas é o tempo disponível para adaptação com isso que nós temos. Então, não adianta fazer todos os cursos. Faça se fizer bem, mas não adianta fazer como uma forma de organizar a mente, não é assim. É na meditação, é

esvaziando o copo. Na realidade, o nosso íntimo não está associado à multiplicidade das informações, mas a mediunidade está em um canto, onde se esconde a necessidade de silêncio e de esvaziamento do copo.

Pergunta do público: Boa noite! Existem períodos na minha vida que parece que vivo em modo de GPS. Pressinto o que vai acontecer durante o dia. Exemplo: saio de casa pressentindo que vou bater com o carro e bato, penso em uma pessoa e ela vem até mim, e por aí a diante. Será algum tipo de mediunidade?

Fernando: Isso pode ser e não pode. Em tudo há um meio termo. Existem pessoas, que não é o seu caso, que já ficam assim.

- “Meu Deus, vai acontecer tal coisa, estou sentindo.”

E fica tão tensa esperando aquilo, que ela entra em uma sintonia e vai acabar acontecendo. Ela já estava:

- “Meu Deus, eu vou ser assaltada!”

Aí fica nervosa, tensa. Se viver em uma cidade como a que eu vivo, no Rio de Janeiro, o assaltante, percebendo que a pessoa está muito temerosa, tensa, pensa:

- “Vou poder roubar à vontade”.

Então entra em uma sintonia, não é só energética, mas de apresentação corporal. Entra na dimensão, da dinâmica daquilo que se tem medo. Então, claro que isso é um exemplo específico para a cidade onde eu moro. Mas pode acontecer de estar tensa, ou tenso. Assim, a pessoa está com o carro ali e na tensão pode acontecer algo.

Isso é uma perspectiva. Existe outra perspectiva que, em certos momentos, isso não tem um respaldo teórico. É o que eu escuto de muitos médiuns nas viagens que eu fiz pelo Brasil, envolvendo atividade

mediúnicas. Muitos médiuns nas filas e depois nas cartas de Fátima falavam para mim, de várias religiões, que, em alguns momentos da vida, para que eles tivessem fé, as consciências, guias espirituais, mentores a quem eles atribuíam, demonstravam coisas que iam acontecer no dia. Daí essas pessoas retornavam com sua fé e confiança e as coisas se desenvolviam melhor. Mas por quê? Para entender que é escravo, dependente deles? Não, nessa situação para entender que na confiança gera-se uma energia muito promissora, muito poderosa que nos ajuda a construir tudo que tem que fazer no nosso trabalho, no estudo, na família, na atividade de fé, etc. Estou trazendo duas perspectivas para pensar.

Pergunta do público: Fernando, na meditação o que devo tentar pensar? Ou tentar não pensar em nada? Pergunto por

que quando paro os pensamentos vem em um turbilhão.

Fernando: Sei que cada pessoa tem uma forma diferente ao realizar a meditação. Existem outros grupos que criam técnicas específicas. Eu vou dividir o que aconteceu comigo, que pode acontecer com outras pessoas também. Quando comecei a meditar mesmo, a mente não parava, mas eu ficava ali todos os dias porque eu sou muito determinado, brinco com meus amigos que eu sou muito teimoso. Quando eu coloco algo na cabeça que eu sei que é certo, eu não desisto. Então eu fico todos os dias quinze minutinhos, dez, quinze minutinhos ali e a mente não para. Mas eu parei, peguei o cordão de Fátima, ouvindo uma boa música, eu estou lá. Chega um momento, depois de uma semana, duas ou mais, que você já vai entender que o corpo relaxa. Então você vai respirando, coloca o ar para dentro, segura,

solta, inspira, solta, e aí a mente começa a relaxar, você vai focando em um pensamento único, no local, na passagem.

A Fátima quando solicitou que pudéssemos recitar o mantra, ajuda muito para quem tem essa dificuldade, assim como eu, porque você está recitando a cada pedra daquela no cordão de Fátima.

Existem pessoas que usam no japamala ou no terço, você repete. Você coloca o ar para dentro e faz o som “Om So Ham”. É um mantra que essa linguagem quer dizer estou ligado no Universo, estou na frequência do Universo, eu sou o Universo, faço parte do Universo. Então você se ouve.

Quando chega na pedra mais escura você faz o som “Maan Ham”, isso quer dizer está conectado com a mãe, com a força criadora. É tudo simbologia.

Então, mesmo que a pessoa não acredite, o som e a respiração já oxigenam o cérebro, já oxigena o que for necessário para o funcionamento do corpo e aí você começa a se sentir um pouco mais em paz e o próprio som também na frequência.

Se não quiser seguir o tempo que eu segui, faz o mantra que ajuda bastante e depois relaxa alguns minutinhos. Espero ter ajudado.

¿ que é a Filosofia de Fátima?

A Filosofia de Fátima é uma filosofia de vida com base ecumênica e que se divide em dois pilares a saber:

- O estudo da filosofia;
- A prática de ações sociais.

A Filosofia de Fátima se originou na fundação do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima em junho de 2019.

Sendo considerada, a primeira filosofia religiosa fundada na cidade do Rio de Janeiro.

A sede do Instituto, conhecida como a Casa de Fátima, realiza inúmeras ações sociais no bairro de Sepetiba na cidade do Rio de Janeiro.

www.casadefatima.org

Quem é o fundador da Filosofia de Fátima?

O fundador da Filosofia de Fátima é Fernando Ben, psicólogo, pós-graduado em Saúde Pública, mestrando em Psicologia Social e pesquisador científico do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Aprimoramento Humano.

A fundação desta filosofia de vida baseia-se em seu campo de fé e tem como foco, o respeito entre as religiões e ao amor ao próximo.

Com esta obra, Fernando Ben doa 21 livros publicados para a Casa de Fátima. Todas as obras podem ser baixadas gratuitamente no link:

www.casadefatima.org/livros